

IV COLÓQUIO DE PESQUISA - PPGM / UFPB

RESISTÊNCIA À DISTÂNCIA

MÚSICA COMO ELO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO

1 A 5 DE JUNHO DE 2020

Caderno de Resumos

Universidade Federal da Paraíba
Programa de Pós-Graduação em Música

Nina Graeff
Organizadora



Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do CCTA da Universidade Federal da Paraíba

C719c Colóquio de Pesquisa – PPGM/UFPB (4. :2020 : João
Pesso, PB)
Caderno de Resumos do IV Colóquio de Pesquisa –
PPGM/UFPB [recurso eletrônico] : Resistência à distância :
música como elo em tempos de isolamento : 1 a 5 de junho
de 2020 / Nina Graeff (organizadora). – João Pessoa:
PPGM/UFPB, 2020.

Recurso digital (8,16MB)

Formato: ePDF

Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN:978-65-5621-235-7

1. Música – Congresso. I. Graeff, Nina. II. Programa de
Pós-graduação em Música - UFPB. III. Título.

UFPB/BS-CCTA

CDU: 78(048.3)

Elaborada por: Susiquine Ricardo Silva CRB 15/653



Realização

Universidade Federal da Paraíba
Programa de Pós-Graduação em Música

Reitora

Margareth Diniz

Diretor do Centro de Comunicação, Turismo e Arte

José David Campos Fernandes

Coordenadora do PPGM

Eurides de Souza Santos

Chefe do Departamento de Música

Ticiano Albuquerque de Carvalho Rocha

Chefe do Departamento de Educação Musical

Carla Pereira dos Santos



Comissão Organizadora

Coordenação Geral

Prof^a. Dr^a. Nina Graeff

Comissão Executiva

Prof. Dr. Valério Fiel da Costa

Prof. Dr. Marcello Messina

Antonio Tenório

Daniel Luna de Menezes

Gutenberg de Lima Marques

Igor de Tarso Maracajá Bezerra

Isabelle Sousa Azevedo

José Matheus Fernandes da Silva

Micas Silambo

Quézia Amorim

Samuel Guedes

Tatiana da Silva Santos

Vitor Mendes de Oliveira

Design

José Matheus Fernandes da Silva

Diagramação

Nina Graeff

Sumário

Apresentação.....	1
Processos Criativos	3
A causalidade desvelada: etiologia e consciência tautológica no caminho de uma poética musical autêntica. <i>Maryson Borges</i>	4
Conceito de algoritmo aplicado à composição de partituras de instrução direta. <i>Vitor Mendes de Oliveira</i>	5
Ekphrasis: um enfoque analítico-musical nas obras <i>Las meninas</i> (1990-1991) e <i>Lotófagos</i> (2006). <i>Marcílio Onofre</i>	6
Musicologia.....	8
Aspectos estéticos e estilísticos das Sonatas de Glauco Velásquez. <i>Agatha Christie</i>	9
Artesanato Furioso: a influência da ação performática sobre a morfologia do fenômeno musical. <i>Daniel Luna Menezes</i>	11
A música religiosa católica potiguar: do litoral ao sertão, estratégias e táticas na atuação das bandas de música em ambientes religiosos no início do século XX. <i>Antonio Tenório</i>	12
As Técnicas Estendidas como Ferramenta Decolonial nos Instrumentos de cordas friccionadas. <i>Carlos Mario Gómez Mejía</i>	14
Corpos que soam: as retroalimentações contextuais na música LGBTQ+ brasileira criada a partir de instrumentos eletrônicos. <i>José Matheus Fernandes da Silva</i>	15
Dilson Florêncio: sua trajetória e influência no desenvolvimento do sax erudito no Brasil. <i>Vagno Higino da Silva</i>	16
Uma proposta de catálogo de obras para contrabaixo de edmundo villani-côrtes. <i>José Pedro Guimarães Porto</i>	17
Educação Musical.....	18
A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na formação inicial do professor de Música. <i>Matheus Henrique da Fonséca Barros</i>	19
A escuta musical na construção de significados sobre o repertório na aprendizagem formal de clarineta. <i>Emerson Rodrigo de Oliveira Cardoso</i>	20
A formação das criatividades musicais e suas manifestações práticas em um contexto de vulnerabilidade social. <i>Quézia Priscila de Barros Silva Amorim</i>	22
As representações sociais de música de professores da Educação Básica. <i>Jonathan de Oliveira</i>	24
Aprendizagem de músicos-produtores em processos de produção musical em estúdio. <i>Daniel Ramalho Alves</i>	26
Autorregulação da Aprendizagem no processo de formação de estudantes em instrumento da licenciatura em música. <i>Dayse Christina Gomes da Silva Mendes</i>	27
Corpo, Percepção Musical e Movimento. <i>Janete Florêncio de Queiroz Albuquerque</i>	29

Educação Musical Biocêntrica no ensino regular: o fazer musical evolucionário e a formação integral do indivíduo. <i>Raquel Avellar Coutinho</i>	30
Educação Musical e autismo: um estudo do desenvolvimento das crianças a partir da percepção dos pais. <i>Sergio Alexandre de Almeida Aires Filho</i>	31
Ferramentas de webconferência na educação a distância de harmônica. <i>Luciano José Trindade Falcão</i>	32
Formação e atuação do “pianista anfíbio” no Brasil: um estudo a partir de narrativas biográficas. <i>Ighor Patrick Andrade dos Anjos</i>	34
Inserção ocupacional dos egressos da licenciatura em música da UFPE. <i>Abraão de Barros Marreira</i>	35
Institucionalização do conhecimento musical e suas influências na prática musical de estudantes de música de um curso de Licenciatura em Música. <i>Samuel Felipe da Silva Guedes</i> ...	36
Memórias da banda: percursos de formação de ex-integrantes. <i>Rodrigo Lisboa</i>	37
Mulheres instrumentistas na música popular: um estudo de caso no distrito de Rio das Mortes – MG. <i>Silvia Rocha Costa</i>	38
Música e Deficiência Visual: uma proposta de ensino e aprendizagem do violão on-line para cegos. <i>Luiz Fernando Navarro Costa</i>	39
Musicalização Infantil da UFPB: espaço de formação de educadores musicais da infância em João Pessoa – PB. <i>Igor de Tarso Maracajá Bezerra</i>	40
O ensino de contrabaixo elétrico no curso de licenciatura em música: práticas de ensino e aprendizagem. <i>Ítalo Artur Viana de Melo</i>	41
O ensino de saxofone através de tutoriais do YouTube: um estudo sobre as aprendizagens imbricadas na produção e distribuição dos vídeos. <i>Roger Cristiano Lourenço da Silva</i>	42
O ensino de regência em um curso de licenciatura em música: currículo e discurso. <i>Armando de Araújo Ferreira</i>	43
Práticas de ensino e aprendizagem do canto nas mídias sociais: um estudo de caso a partir de um canal no YouTube. <i>Gutenberg de Lima Marques</i>	44
Perspectivas para uma formação docente culturalmente contextualizada para professores de música: uma problematização a partir da Licenciatura em Música da UFCG. <i>João Valter Ferreira Filho</i>	45
Processos de aprendizagem na disciplina prática instrumental - piano/teclado do curso de licenciatura em música da UFCA. <i>Tatiana da Silva Santos</i>	46
Teatro musical na educação - do processo criativo ao palco. <i>Acácia Angélica Monteiro</i>	47
Vivências acadêmicas no processo de aprendizagem da tuba e eufônio na extensão universitária da UFPB. <i>Iris A. Vieira do N. Cavalcanti</i>	48
Vivências socioculturais de jovens em um contexto sócio-orquestral. <i>Leonardo da Silva Souza</i>	50
Música, Cultura e Performance	51
A música e seus significados na festa do coco de roda da comunidade do Ipiranga, no município do Conde/PB. <i>Katiusca Lamara dos Santos</i>	52

As transformações do forró de Dominginhos de 1973 a 1980. <i>Breno César Cunha</i> ...	53
Autoscopia como ferramenta etnográfica: o olhar dos sujeitos para suas músicas instrumentais com as violas nordestinas de dez cordas. <i>Leandro Drumond Marinho</i>	54
Axé é som: para além da palavra. <i>Adriano Maraucci Rea</i>	55
Coco de roda: música como afirmação étnica. Erivan Silva	56
Distribuição Musical: a circulação da música no ciberespaço sob a ótica de duas cantoras da cena independente de João Pessoa – PB. <i>Adelson Marcelino da Silva Júnior</i>	58
Etnografia das práticas musicais no bloco Unidos da Cachorra: reflexões sobre a pesquisa de campo. <i>Francisco Sidney da Silva Monteiro Júnior</i>	59
Performance musical dos <i>Vachayi va Timbira</i> em Maputo. <i>Micas Silambo</i>	61
Música para Teatro na Paraíba: crítica política, fé libertária e dramaturgia poética no Auto de Maria Mestra. <i>Esdras Sarmiento</i>	62
Registros sonoros de práticas musicais no Nordeste do Brasil subsidiados por políticas públicas de salvaguarda de culturas populares do IPHAN no século XXI. <i>André Vieira Sonoda</i> ..	63
Yerko Francisco Pinto Tabilo: uma trajetória além das fronteiras. <i>Renata Simões Borges da Fonseca</i>	64
Samba de Véio: música, identidade e tradição. <i>Alan Silva Barbosa</i>	66
Práticas Interpretativas	68
Abordagem Kaplan: sistematização de uma metodologia de ensino de piano. <i>Manoel Teophilo Gaspar de Oliveira Filho</i>	69
Excertos orquestrais como estudo e método técnico de treinamento para o ingresso no mercado de trabalho em orquestras brasileiras. <i>Rodrigo de Almeida Eloy Lobo</i>	70
O pequeno Concerto para Violino e Orquestra de Cordas de Edino Krieger: uma abordagem autoetnográfica do estilo e da performance. <i>Fernanda Lucia Acioli Furtado</i>	72
Reflexões analítico-interpretativas sobre a Sonata para violoncelo e piano de José Vieira Brandão. <i>Isabelle Sousa Azevedo</i>	73
Referências Bibliográficas	74



Apresentação

Era o primeiro fim de tarde em que, por muito tempo, saberíamos do pôr do sol apenas pelas cores atravessando nossas janelas. Naquele dia 23 de março de 2020, primeiro dia de isolamento social devido à pandemia do COVID-19 em João Pessoa, aconteceu a primeira reunião de organização do IV Colóquio de Pesquisa do PPGM-UFPB. Em momento algum a comissão sequer cogitou o adiamento ou cancelamento do evento, que acontece anualmente na primeira semana de junho. Ao constatarmos que o colóquio teria de fato que ser executado remotamente, iniciamos uma busca conjunta, tanto por formatos virtuais adequados, como por aquilo que nos unia e que veio a intitular o evento: “Resistência à distância: música como elo em tempos de isolamento”.

Como em uma profecia, o título se tornaria gradualmente realidade: o IV Colóquio de Pesquisa do PPGM-UFPB funcionou como um elo; um empreendimento conjunto de resistência. Apesar da distância, ou por causa dela, o evento proporcionou desde o início da organização uma forte aproximação entre alunos, professores e músicos da UFPB e de fora. Todos por compartilharem de um objetivo em comum: a troca, a circulação de ideias – tanto ideias musicais como ideias sobre e inspiradas pela música.

Foi assim que a equipe de três professores e onze estudantes do primeiro ano de mestrado e doutorado pode organizar um evento de cinco dias composto por nove painéis com 52 comunicações de pós-graduandos, moderados por 18 professores do PPGM; uma mesa de abertura e uma mesa redonda de encerramento incluindo professores e pesquisadores do pós-doutorado do PPGM; sete estreias de apresentações artísticas envolvendo professores e estudantes da UFPB e músicos externos; além de três palestras com convidados de honra.

Logo no primeiro dia, o famoso violleiro Prof. Dr. Ivan Vilela, professor da USP e pesquisador visitante do INET-MD¹ da Universidade de Aveiro, Portugal, apresentou a palestra inaugural intitulada “Por que minha música não entra no repertório?”², instigando estudantes de música brasileiros a confiar em sua ampla criatividade própria de nosso país diverso. O segundo dia foi encerrado pela palestra da Profa. Dra. Daniela Fugellie, da Universidad Alberto Hurtado de Santiago do Chile, “Resignificando el Canon. Mozart en el estallido social chileno (2019)”³, em castelhano, aproximando os estudantes da UFPB à principal língua de nosso continente, assim como a acontecimentos sociopolíticos em que a música europeia é ressignificada atuando como forma de resistência em nosso território latinoamericano. No terceiro dia, o escultor sonoro e professor da UFMG, Prof. Dr. Marco Scarassati, transportou o público de seu confinamento em uma viagem através de imaginários sonoro-poéticos em sua palestra “Te escrevo de um país distante: escutas e apontamentos de um diário de improvisação”⁴.

Para a surpresa de nossa equipe, que muito discutiu estratégias para garantir público durante todas as transmissões, a realização virtual do Colóquio abriu possibilidades de participação imprevistas: professores residentes em outras cidades ou mesmo de instituições distantes, assim como amigos e parentes dos apresentadores, puderam conhecer melhor e interagir com os trabalhos a que se dedicam seus alunos, colegas e pessoas queridas. Se em eventos presenciais o público se restringe a uma audiência acadêmica limitada àqueles que podem se deslocar de suas casas e cidades, permanecendo horas e dias longe de sua família, esse Colóquio propiciou um estreitamento entre as esferas acadêmicas, profissionais, artísticas e pessoais.

¹ Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança de Portugal.

² Link para a palestra de Ivan Vilela: <https://www.youtube.com/watch?v=3yzg0wSaFeI>

³ Link para a palestra de Daniela Fugellie: https://www.youtube.com/watch?v=caOBLT_NN5o

⁴ Link para a palestra de Marco Scarassati: <https://www.youtube.com/watch?v=CCEqQHEVHYI>



Mais que isso, o distanciamento revelou inesperadas formas de aproximação: a janela de bate-papo em tempo real durante as transmissões se tornou um espaço de empatia, engajamento mútuo e encorajamento entre professores, artistas, alunos e familiares. Muitos foram os que expressaram seu contentamento em poder interagir sobretudo durante as performances artísticas. Se na sala de concerto reina o silêncio e a da escuta contemplativa, imóvel e individual, na sala de bate-papo virtual a experiência musical pode ser usufruída e compartilhada de maneira livre, sem que essa liberdade interferisse na apresentação dos artistas⁵.

É claro que essa é uma visão otimista acerca da realização virtual de um evento que aconteceria presencialmente, mas que não ignora os motivos que a impuseram. Vivenciamos esse Colóquio como um ato de resistência: quanto mais sua data se aproximava, mais notícias recebíamos de participantes, familiares e conhecidos acometidos pelo novo coronavírus. A comissão organizadora se engajou não apenas na viabilização de um evento virtual de grande porte, mas principalmente na garantia de que o colóquio funcionasse como um vínculo; uma mão estendida pela universidade aos estudantes. Em meio a um oceano de dor, de milhares de mortes, de preocupações com familiares, de incertezas sobre o futuro, e de descaso e desprezo das máximas autoridades de nosso país perante um cenário de horror, o Colóquio atuou como uma pequena, porém potente, âncora.

Essa âncora foi também uma experiência de, em meio aos silêncios cotidianos do isolamento, escutar a voz do outro; seus saberes, suas vivências e suas criações: tudo aquilo que o leva longe. Sabe-se que a principal motivação de se estudar música não é a de obter uma formação profissional com reconhecimento social e remuneração garantida nem justa. Estuda-se música como escuta-se música: os sons nos animam, contagiam; a música é capaz de mudar repentinamente nosso estado de espírito e de nos levar para outros lugares imaginários, mesmo quando isolados dentro da própria casa. No mundo virtual, nossas vozes podem ser escutadas de longe; novos espaços podem ser criados para nossas consonâncias e dissonâncias. Esse espaço foi criado na semana de 1 a 5 de junho de 2020, uma das mais severas da pandemia do COVID-19 para a Paraíba, com tamanha ressonância de seus participantes e público, que se tornou uma plataforma virtual permanente, o Fórum de Pesquisa PPGM-UFPB⁶.

Expressei na mesa de abertura meu desejo de que todas as vozes compondo o IV Colóquio ressoassem alto e voassem longe. Minha expectativa foi superada. Como professora visitante que iniciava meu trabalho na UFPB ao mesmo tempo em que o isolamento social se impunha, não tive a oportunidade de conhecer pessoalmente quase nenhum dos estudantes e professores envolvidos no evento. Entretanto, cada um dos resumos aqui publicados traz uma das diversas vozes que pude com alegria conhecer e ver ressoar durante e até mesmo após as transmissões, que podem ser assistidas na íntegra pelo YouTube.

O elo e a resistência que a música é capaz de propiciar, atravessando as janelas das casas e dos computadores, foram muito mais fortes que nossa distância física e o sufoco de nossos cotidianos. É esse mesmo elo que há de garantir que, num futuro não tão distante, possamos novamente cantar em coro e dançar em roda, juntos.

Prof^a Dr^a Nina Graeff

Coordenadora do IV Colóquio de Pesquisa do PPGM-UFPB

⁵ Todas as performances artísticas foram inauguradas através de estreia programada do YouTube; algumas ao vivo em formato de lives, outras pré-gravadas.

⁶ <https://www.youtube.com/FórumPPGMUFPB>



Processos Criativos



A causalidade desvelada: etiologia e consciência tautológica no caminho de uma poética musical autêntica

Maryson J. S. Borges

Doutorado em Música PPGM/UFPB (2018.2)

marysonborges@gmail.com

Orientador: Valério Fiel da Costa

O presente trabalho de pesquisa é a face especulativa, sem pretensões dogmáticas nem didáticas, de um projeto artístico individual de composição em curso e em processo. É, pois, parte de um experimento que é tanto uma proposta de *criação artística* quanto uma *reflexão teórica* sobre uma poética composicional baseada no conceito de “causalidade” e seus respectivos desdobramentos na compreensão, na percepção e na expressão musical. Duas hipóteses, indissociáveis e complementares, são aventadas para se trilhar o percurso que vai da apreensão de uma ideia outra de causalidade até a criação musical planejada. A primeira hipótese sugere que o desenvolvimento de uma poética autêntica passa pelo entendimento da função organizadora dos conectores “causais” no discurso musical em si e na sua relação com o material ou ideia que o alimenta, uma vez que estes conectores se configuram como a base de instrução técnica mínima do arranjo sintático/semântico a ser moldado pelo compositor. A segunda hipótese, de caráter crítico e inexoravelmente implicada nesta busca do domínio técnico acima citado, reza que a consciência linguística decorrente desta etiologia dos mecanismos causais da expressão musical é não só a via de acesso à natureza tautológica dos discursos e padrões estéticos vigentes como, sobretudo, a própria possibilidade de superação da coerência frágil e artificial de uma razão orientada e estruturada primordialmente por uma relação de “causa e efeito” imediata que, em certo sentido, é o núcleo e o vetor do hábito tautológico que restringe o alcance e a direção de nossa intuição. A metodologia pensada para o desdobramento destas duas hipóteses é a iluminação do conceito de “causalidade” em aplicações e contextos distintos. A ideia é demonstrar a pertinência e proficuidade deste argumento que vê numa causalidade simbolicamente desviada de suas funções sintático-semânticas convencionais o potencial expressivo de uma obra artística não-tautológica ou pelo menos criticamente consciente de seus efeitos. O método para mover esta reflexão pretende, portanto, abordar a ideia de “causalidade” em pelo menos sete perspectivas diferentes: na filosofia da ciência, na epistemologia, na filosofia da linguagem, na axiomática, na estética, na percepção musical e na musicologia. Cada uma destas direções dialoga com referenciais teóricos caros à área em questão, mas sempre mantém como horizonte crítico a relação paradoxal entre causalidade e tautologia que é, afinal, a razão de ser da emancipação poética pensada neste projeto.

Palavras-chave: causalidade; tautologia; poética; composição; etiologia.



Conceito de algoritmo aplicado à composição de partituras de instrução direta

Vitor Mendes de Oliveira

Mestrado em Música PPGM/PPGM (2019.2)

vitorm.oliv@gmail.com

Orientador: Valério Fiel da Costa

Este trabalho apresentará uma parte dos resultados obtidos na pesquisa “Conceito de Algoritmo Aplicado à Composição de Partituras de Instrução Direta”, cujo o objetivo é analisar como o estudo do algoritmo pode ser utilizado para a compreensão e formalização de técnicas composicionais dentro da ambiente partitura de instrução direta (texto verbal escrito com finalidade de servir como um script ou roteiro de uma performance musical). Como parte da pesquisa, foi realizado um amplo levantamento bibliográfico com o objetivo de analisar como o tema algoritmo é utilizado nas pesquisas brasileiras de música e a partir deste, foi possível observar dois usos principais. Nos trabalhos de Alves (2003), Barreiro (2009); Guilherme Ferreira e Renato Ferreira (2009), Mello (2009), Nunzio e Monteiro (2009), Campos e Manzolli (2010), Pereira (2012), Souza (2012), Santos e Pitombeira (2014), Rolla e Velho (2015), Simurra (2016) e Malt e Behr (2017), Silva e Bertissolo (2019) o termo algoritmo está relacionado à computação musical, utilizado quando os autores querem se referir a alguma função de um programa de computador. Os autores Manzolli (1995); Fritsch (2003); Fornari, Maia e Manzolli (2006); Coradini e Zampranha (2009); Oliveira e Barbosa (2009); Souza e Faria (2011); Rimoldi e Maia (2012); Moraes e Silva (2014) e Almada (2014, 2016) utilizam o termo algoritmo para se referir a um tipo de prática composicional baseada em sorteio, auto-organização, sistemas dinâmicos ou sistemas generativos.

Palavra-Chaves: Algoritmo; Composição Algorítmica; Partitura de Instrução Direta; Pesquisas Brasileiras de Música; Levantamento Bibliográfico.



Ekphrasis: um enfoque analítico-musical nas obras *Las meninas* (1990-1991) e *Lotófagos* (2006)

Marcílio Onofre

Doutorado em Música PPGM/UFPB (2016.2)

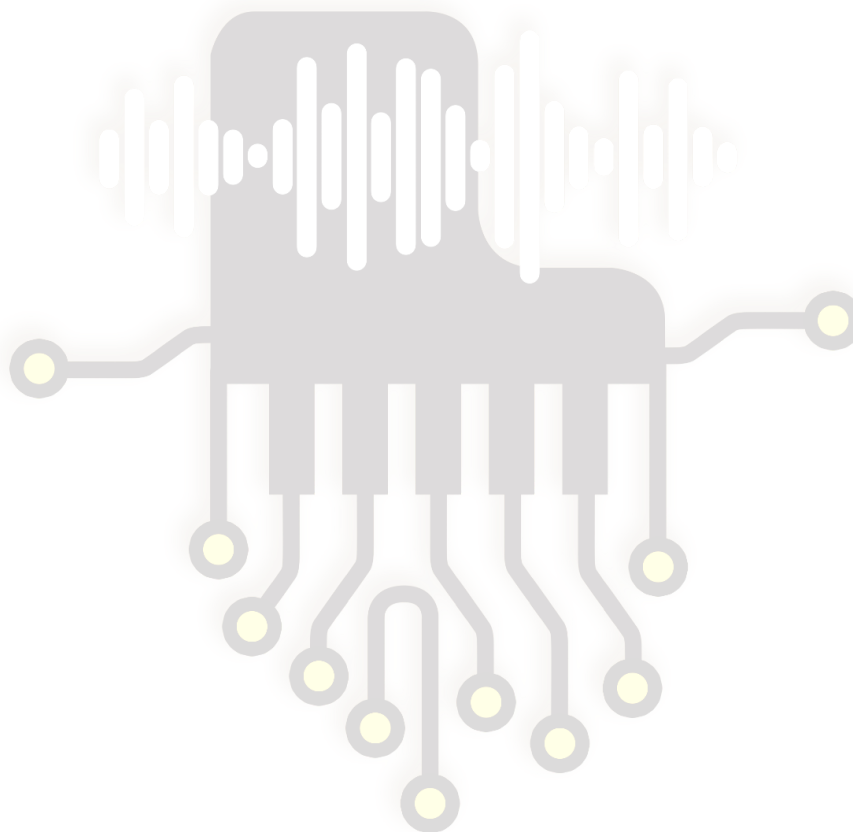
Orientador: Eli-Eri Moura

Segundo afirma o compositor Helmut Lachenmann (n.1935): “vivemos em uma sociedade cheia de arte”, no entanto, “[...] esquecemos cada vez mais da arte. Com consequências devastadoras” (LACHENMANN, 2016). Assim sendo, estamos cercados pela memória e pelo esquecimento de diversas obras de arte. O presente trabalho é, antes de tudo, uma visita à memória e à historicidade de obras de arte, partindo de um pressuposto ecológico, no qual o artista está imerso em um ambiente cercado por obras de diversas naturezas artísticas e rico em conexões em potencial. Portanto, antes mesmo de escrever uma única nota para uma determinada força performática, um quarteto de cordas, por exemplo, há uma tradição com a qual ele (o compositor) se relaciona, *a priori* (a tradição do quarteto de cordas), quer ele queira ou não. Com um viés analítico-composicional, a presente comunicação expõe uma perspectiva ecológica e historicista de duas obras musicais a partir da noção de *ekphrasis*. A *ekphrasis* pode ser concebida como a “descrição literária ou pictórica de um objeto real ou imaginário” (MEDINA, 2010). A origem da *ekphrasis* está na retórica clássica e, conforme afirma Medina: “O *locus classicus* na literatura épica é a descrição do escudo de Aquiles feita por Homero (Ilíada)”. Assim sendo, a *ekphrasis* trata da relação e transmidialização entre obras de diferentes expressões artísticas que se unem pela mesma temática ou projeto artístico. Uma das maiores pesquisadoras sobre o assunto é Siglind Bruhn. A autora possui uma vasta produção bibliográfica sobre o assunto (2000a; 2000b; 1998a; 1998b; 1997a; 1997b), que se soma aos trabalhos de Goehr (2013), Wagner (1996) e Krieger (1992). Na presente comunicação apresentamos a *ekphrasis* abordada por dois compositores: o canadense John Rea (n.1944), em sua obra *Las Meninas* (1990-91), e na obra *lotófagos* (2006), do compositor suíço Beat Furrer (n.1954). Os dois compositores alicerçaram o projeto artístico de suas respectivas peças em duas obras homônimas: a obra de Rea utiliza como referência para a construção da *ekphrasis* o quadro do pintor espanhol Diego Velázquez (1599–1660), datado de 1656. Já a composição de Furrer utilizou o poema *lotófagos*, extraído do livro *Fragments de um livro futuro* (VALENTE, 2001), obra póstuma do escritor espanhol José Ángel Valente (1929–2000). O obra *Las Meninas* de Rea pode ser caracterizada como uma série de 21 “variações transformacionais” (REA, 1991) que coloca cada uma das treze peças que compõe as *Kinderszenen*, *op. 15* (1838), de Robert Schumann (1810–1856), em perspectiva, a partir de várias outras obras, ou *à la mémoire*, de diversos compositores como, por exemplo, Claude Debussy (1862–1918) *Prélude II – Voiles* (1909), Arnold Schoenberg (1874–1951) *Sechs kleine Klavierstücke, op. 19*, Anton Webern (1883–1945) *Variationen für Klavier, op. 27*, etc. Portanto, a noção de perspectiva, virtuosisticamente trabalhada por Velázquez em seu quadro, a partir de diversos planos, é utilizada por Rea em um contexto musical, através de um processo que se assemelha a um palimpsesto. Na obra de Beat Furrer encontramos o esquecimento – e a possível reconstrução da memória – abordado a partir da fragmentação e repetição do texto musical associado ao texto literário que, por sua vez, está baseado na passagem dos lotófagos, da Ilíada, de Homero. Se no texto de Homero o mar pode ser concebido como um deserto d’água, no poema de Valente ele é um deserto de areia e representa “[...] a perda de memória cultural ou entropia”, como afirma o compositor (FURRER, 2020). Por fim, tratarei de minha abordagem composicional a partir do conceito de *ekphrasis*, exemplificando com a obra de minha autoria intitulada **Obscuridade (In)Visível** (2018), para orquestra de cordas e piano. O projeto composicional da referida peça está atrelado à temática da



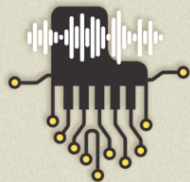
guerra e da violência, tendo como referência os quadros do pintor alemão Otto Dix (1891–1969), que retratam a mutilação em decorrência dos combates da Primeira Guerra Mundial. **Obscuridade (In)Visível** foi estreada pelo segmento de cordas da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Paraíba – OSUFPB, sob a regência de Thiago Santos, durante o III Encontro da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA).

Palavras-chave: Ekphrasis; Composição; Análise; Las Meninas; Lotófagos.





Musicologia



Aspectos estéticos e estilísticos das Sonatas de Glauco Velásquez

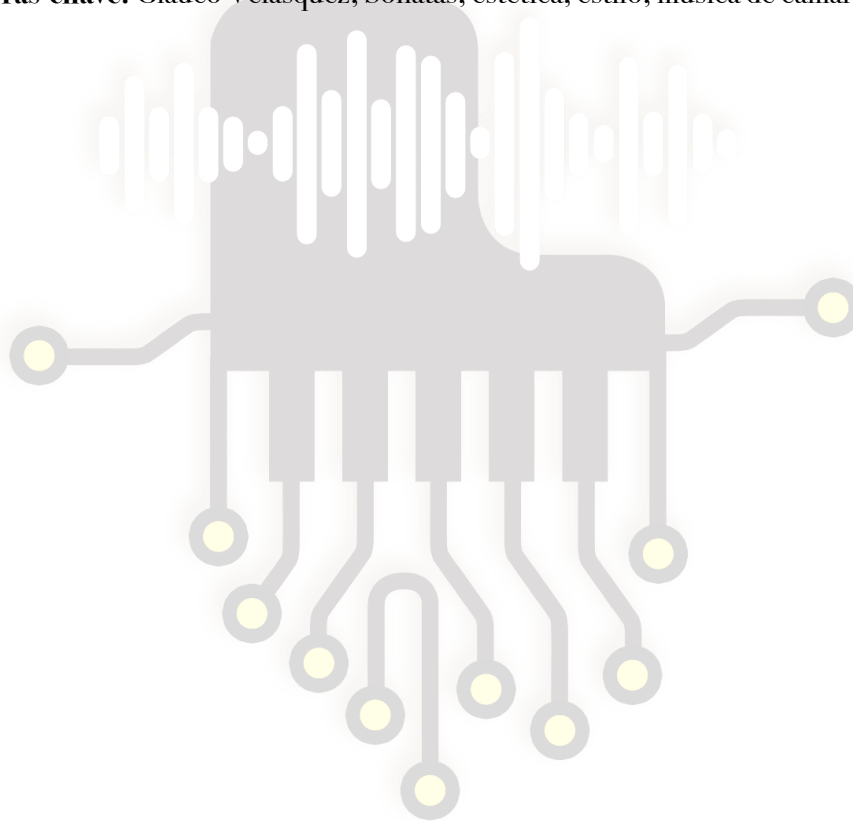
Agata Christie
Mestrado em Música PPGM/UFPB (2018.2)
agatacello@hotmail.com
Orientador: Rainer Patriota

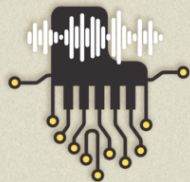
Rerler alguns livros sobre música como o *História da Música Brasileira* (KIEFER, 1976) foram o primeiro passo para traçar o caminho tomado sobre Glauco Velásquez e o gênero música de câmara. O presente trabalho busca a compreensão do estilo e da estética de Glauco Velásquez através de um viés histórico-social com suas quatro sonatas como objeto de pesquisa: *Sonata “Delírio”, Op. 61, 1909*, para violino e piano, *Sonata I “Appassionata”, 1910*, para violoncelo e piano, *Sonata 2, 1911, Op. 84* para violino e piano, e *Sonata II, 1912*, para violoncelo e piano. Sua construção metodológica ocorreu através da revisão de literatura sobre o compositor em busca de dados biográficos e comentários sobre suas obras. Em seguida, foi realizada uma pesquisa documental com o acesso à manuscritos das sonatas, edições disponíveis e gravações tanto das sonatas quanto de outras obras que pudessem colaborar com a compreensão da sonoridade do estilo de Glauco Velásquez. Em conjunto com os manuscritos, foi realizada a coleta de periódicos. Diversos textos referentes à crítica musical da época foram complemento para fatos sobre seu círculo social e menções sobre suas obras. Como dado complementar foram acessados documentos como cartas e textos manuscritos de entes ou personalidades de seu círculo social. No ponto mais avançado da pesquisa, a elaboração de análises em âmbitos melódicos, harmônicos, texturais e expressivos que foram parte crucial para gerar a edição das partituras manuscritas. Por fim, através das edições foi organizada a elaboração dos apontamentos estéticos das sonatas mediante a exemplos ilustrativos obtidos com o estudo das partituras já editadas. Glauco Velásquez nasceu em Nápoles, em 23 de março de 1884, filho de um barítono português Eduardo Medina Ribas e de uma de suas alunas da alta sociedade da então capital, Adelina Alambary Luz. Aos 12 anos foi trazido para o Brasil e, desde então, nunca soube quem foram seus pais e suas origens. Exatamente por sua orfandade, muitos alegam que este fato reproduziu uma melancolia refletida em suas obras (CASTRO, 1911). Luiz Heitor (2016) alega que “Glauco Velásquez é o primeiro compositor brasileiro envolvido pelas harmonias novas e da nova estética”. A escrita de Glauco Velásquez deve ser observada através do aspecto discursivo, tal concepção se baseia no depoimento do próprio compositor de 1912. Em suas palavras é retratada sua relação direta da música enquanto “expansão de sentimentos”, além da conexão com a sonata como “poema d’alma”. A narrativa de Glauco Velásquez, é composta por ideias curtas. Seus temas, conforme Coelho (2011) se encontram em “transformação motivica como agente unificador da estruturação por blocos” correspondentes a “linhas melódicas constantemente mutáveis, acompanhadas por ricas texturas”. Enrico Borgongino (1914) reconheceu claramente essa ideia impressa em seu discurso quando aponta que “de uma ideia surge uma dúzia”. O âmbito melódico das sonatas de Glauco Velásquez se relaciona com a lógica dos títulos programáticos e a narrativa da forma. Suas sonatas “Delírio” e “Appassionata” são simbolicamente relacionadas às pequenas ideias melódicas que se transformam. O pensamento harmônico de Glauco Velásquez, considerado no plano da narrativa o pano de fundo para as relações temáticas, configura-se na categoria de “composições *pós-tonais*”. Corrêa (2005) afirma que as relações harmônicas utilizadas nesse tipo de obra foram “escolhidas exclusivamente pelas qualidades sonoras singulares que possuem”. Conforme Corrêa (2005) obras que partem desse princípio utilizam-se da influência do pensamento composicional de Wagner e Debussy. Glauco Velásquez mistura estas influências com as de Beethoven e Cesar Franck. Suas sonatas,



então, segundo Corrêa, apresentam-se como possuidoras “de um centro de atração tonal”, mas “que prescindem da existência do mesmo”. São construídas com o emprego de procedimentos composicionais surgidos a partir do pós-romantismo. Em uma visão das quatro sonatas adicionadas como um painel comparativo, da primeira, de 1909, para a última, de 1912, Glauco Velásquez aperfeiçoou as características timbrísticas. Suas visões, de maneira simbólica, pareciam distantes no âmbito político-social daquele início do século XX. Sua obra causou certo furor por estar relacionada com uma concepção moderna das escolas alemã e francesa ovacionadas naquela época, mas com forte cunho expressivo voltado para o romantismo. Com base em todas as fontes, inclusive com a utilização de depoimentos de críticos contemporâneos de Glauco Velásquez, e estudos em progresso, suas concepções se baseiam numa mistura de tendências (CARNEIRO, NEVES, 2002; HASSELAAR, 1994; LAGO, 2005; BERNARD, 2012; AMORIM, 2016). Nesse sentido, Glauco Velásquez era um compositor ligado às tendências propagadas pela Europa no fim do XIX (VOLPE, 2000).

Palavras-chave: Glauco Velásquez; Sonatas; estética; estilo; música de câmara.





Artesanato Furioso: a influência da ação performática sobre a morfologia do fenômeno musical

Daniel Luna de Menezes

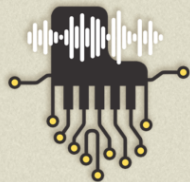
Mestrado em Música PPGM/UFPB (2019.2)

dlunamenezes@gmail.com

Orientador: Valério Fiel da Costa

O Artesanato Furioso é um projeto vinculado às atividades de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), dirigido pelo Prof. Dr. Valério Fiel da Costa. O projeto consiste num grupo dedicado à preparação e execução de obras de caráter aberto, que funciona como um laboratório de coleta de dados empíricos para as pesquisas do PPGM-UFPB relacionadas com temas como morfologia musical, música de caráter aberto, música experimental, improvisação etc. Fundamentado nas noções de morfologia musical, invariância, obra musical, território e análise musical pelo viés da performance apresentadas por Valério Fiel Costa (2016), Lydia Goehr (1992), Jean-Pierre Caron (2011) e Bibiana Bragagnolo (2019), esta pesquisa tem como objetivo investigar como o Artesanato Furioso desenvolve seu projeto performático, para a partir dos dados coletados desenvolver e aplicar estratégias de análise da morfologia musical, que tenham como foco a performance e o resultado sonoro, e que possam ser aplicados na abordagem de fenômenos musicais que não necessariamente apresentem apoio em um texto musical escrito (partitura) ou cuja morfologia apresenta um amplo âmbito de tolerância e/ou flexibilidade, de forma que cada manifestação apresenta variações significativas em seu resultado sonoro. Segundo Fiel da Costa (2016) a morfologia de uma obra musical estaria não em uma idéia abstrata ou idealizada de tal obra, nem na expressão escrita (em notação musical) de tal ideia pelo compositor, mas no resultado sonoro concreto que se manifesta no momento da execução. Tal resultado seria consequência de uma rede de eventos, internos e externos, que influenciariam seu processo de conformação. Porém é evidente que cada execução de uma obra se distingue das demais, por mais estrita que a obra se proponha a ser. Portanto, a “obra seria aquilo que surge como resultado de um processo, e [...] seus contornos seriam fruto de ações específicas capazes de singularizar a obra a cada execução” (FIEL DA COSTA, 2016, p. 39). Para Goehr (1992) a noção mais comum de *obra musical* é um conceito historicamente localizado (que surgiu no século XIX e diz respeito à prática da música de concerto europeia). Portanto voltaremos o nosso olhar para a ação performática. A proposta de entender a morfologia musical como fruto do próprio acontecimento musical em si, e não de uma obra musical supostamente existente num campo ontológico, ou de uma simples expressão de intenção registrada em texto, poderia ser aplicada a qualquer fenômeno musical, visto que toda música apenas se manifesta concretamente no tempo e espaço, por meio da performance (independente de quais meios e formatos se utilize para esta). O critério morfológico seria, portanto, o ponto comum entre os diversos tipos de música. Metodologias de análise musical centradas na performance, ou seja, voltada para o acontecimento musical, por se apegarem a esse ponto comum, não estariam limitadas a casos específicos, e assim poderiam ser suficientemente versáteis para contemplar uma diversidade maior de formatos musicais ao passarem pelos devidos ajustes para se adequar às especificidades de cada fenômeno.

Palavras-chave: Artesanato Furioso; Morfologia Musical; Performance; Projeto Artístico; Análise Musical.



A música religiosa católica potiguar: do litoral ao sertão, estratégias e táticas na atuação das bandas de música em ambientes religiosos no início do século XX

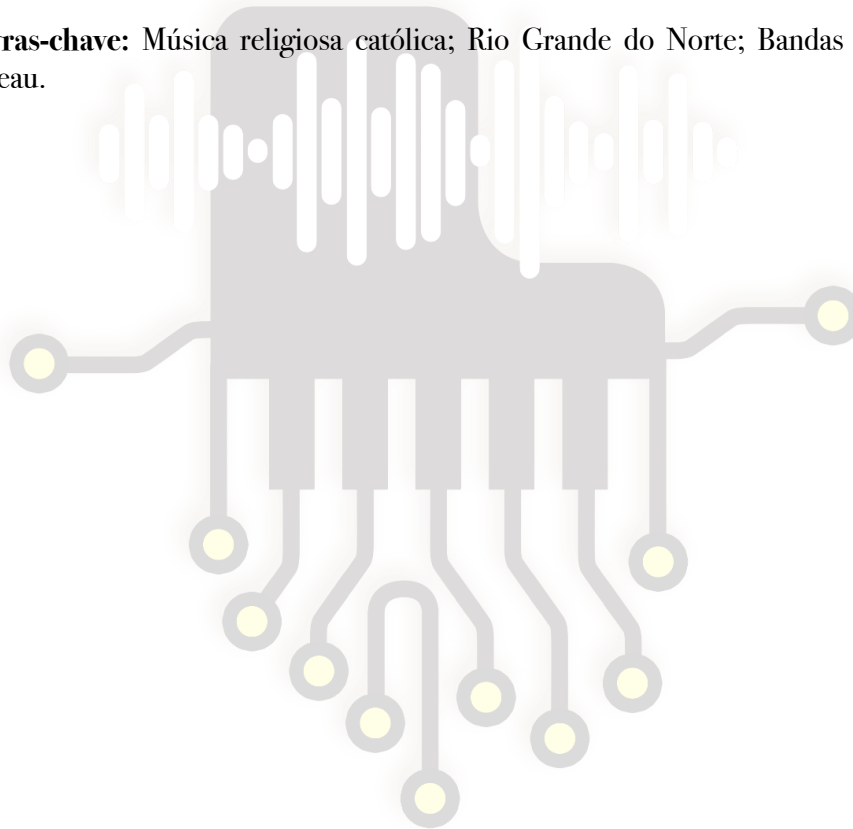
Antonio Tenório Sobrinho Filho
Mestrado em Música - UFPB/PPGM (2019.2)
tenorio08_antonio@hotmail.com
Prof. Rainer Câmara Patriota

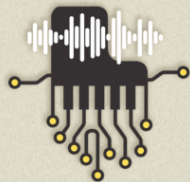
O aparecimento das Bandas de Música no Brasil possui íntima relação com as atividades militares, remontando desde o século XVIII, exemplificado na atuação de músicos em Corporações Militares Setecentistas, passando pelo século XIX, notadamente com a chegada da família real portuguesa em terras brasileiras e se expandindo após a independência do país até os dias atuais. As Bandas Militares estão presentes em todos os estados da federação, de Norte a Sul, Leste a Oeste, com maior destaque para a atuação dos músicos presentes nas Forças Armadas e Forças Auxiliares – Polícia Militar e Corpo de Bombeiros. Os estudos sobre Bandas de Música no âmbito civil em nosso país ainda apresentam resultados pífios e irrisórios, se levarmos em conta a quantidade de músicos que de uma forma ou de outra fizeram ou ainda fazem parte desses grupos musicais espalhados ao redor do Brasil. As Filarmônicas – como também são chamadas – são tratadas como objeto de estudos em sua maioria sob o enfoque de projetos sociais/ socialização e em grande escala a respeito da educação musical (ALMEIDA, 2011; FÉLIX, 2013; FRANÇA, 2017; NÓBREGA, 2018). Com o intuito de ir na contramão dessa tendência historiográfica musical recente, relacionada a pesquisa sobre Bandas de Música, este trabalho objetiva tratar as Filarmônicas sob o aspecto musicológico, buscando preencher ou diminuir lacunas que insistem em permanecer no cenário da pesquisa em música no nordeste brasileiro. Para ser mais específico, se faz necessário compreendermos um pouco mais sobre essas lacunas na historiografia musicológica em nossa região. O estado do Rio Grande do Norte foi uma das primeiras regiões do Brasil que tiveram contato com os povos europeus. Sua capital, Natal, possui oficialmente 420 anos de sua fundação. O que ocorreu no campo musical durante esses mais de quatro séculos naquela região? Quem relatou ou pesquisou o passado musical daquele estado? O que sabemos sobre as pesquisas histórico-musicológicas dos potiguares? Esses questionamentos servem mais para refletirmos do que para julgarmos. Precisamos fazer justiça às pesquisas de Cláudio Galvão, com seu livro sobre a biografia e atuação musical do músico potiguar Tonheca Dantas (1998), e do Professor Danilo Guanais, com seu trabalho musicológico intitulado “O Plantador de Sons: vida e obra de Felinto Lúcio Dantas” (2001). Portanto, o intento dessas breves palavras é também chamar atenção para a existência de lacunas que pareciam ser invisíveis. Nosso recorte espacial é o território do estado do Rio Grande do Norte, fixando nossas reflexões nas primeiras décadas do século XX, baseado em documentos de jornais regionais disponibilizados no sítio eletrônico da Biblioteca Nacional. A pesquisa documental focalizou as relações culturais/musicais, religiosas e políticas existentes em diferentes cidades do estado. Visando enriquecer a pesquisa e o debate científico-musical, utilizamos as normas canônicas trazidas com o advento do *Motu Próprio tra le solecitudini*, de 1903, produzido sob o papado de Pio X, que visava tratar sobre música sacra no âmbito da Igreja Católica Apostólica Romana ao redor do mundo. As perguntas norteadoras desta pesquisa foram as que se seguem: I) De que forma as Bandas de Música atuavam em cerimônias e eventos religiosos naquela época? II) Quais relações existentes entre músicos e eclesiásticos? III) Como os músicos reagiram às imposições trazidas com as normas canônicas? IV) O que mudou e o que permaneceu nessas relações culturais, religiosas e políticas atualmente? Visando aclarar nossa trajetória, este trabalho fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Michel de Certeau (1998) a respeito dos termos “estratégias e táticas”. Para este autor, o termo “estratégia” significa “uma base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças”, e também um “cálculo das relações de poder”. Por outro lado, o conceito de



“tática” engloba a ideia de movimento, móvel, adaptável, aquele que se usa da tática “deve jogar no terreno que lhe é imposto”, para Certeau a “tática não tem por lugar senão o do outro”. Fruto de uma breve pesquisa documental, atrelada aos conceitos supracitados, foi possível identificar atitudes antes desconhecidas e ainda produzir novos conhecimentos a respeito do passado musical instrumental no interior do Rio Grande do Norte. Saber como os nossos religiosos atuavam e se relacionavam com a música e com os músicos das nossas centenárias Filarmônicas. Verificou-se a possibilidade de ampliação do campo de pesquisas musicológicas a respeito dos grupos musicais em destaque ao ponto de ampliarmos o enfoque para questões religiosas e políticas, tentando escapar das limitações temáticas que relacionam as Bandas de Música com Projetos Sociais/Educação Musical. A lupa da pesquisa musicológica utilizada neste trabalho possibilitou enxergarmos fatos antes tidos como silenciosos e invisíveis, permitindo que novas questões fossem trazidas à baila no contexto atual em que vivemos. Entender a história musical é também entender nosso presente musical. Permanências e constâncias têm transpassado décadas e muitas das vezes nem se quer foram ou são notadas.

Palavras-chave: Música religiosa católica; Rio Grande do Norte; Bandas de Música; Michel de Certeau.





As técnicas estendidas como ferramenta decolonial nos instrumentos de cordas friccionadas

Carlos Mario Gómez Mejía

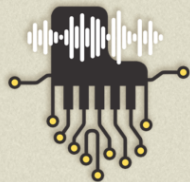
Doutorado em Música - UFPB/PPGM (2019.2)

cmgarun1@gmail.com

Orientador: Marcelo Messina

Nesta pesquisa procura-se compreender como o uso das técnicas estendidas nos instrumentos de cordas friccionadas pode se tornar uma ferramenta decolonial ou um meio de manutenção do habitus conservatorial. Os principais pressupostos teóricos usados são os de *Colonialidade*, que se refere a: “um padrão nas relações de poder que emerge como resultado do capitalismo moderno, mas que ao invés de estar limitado a uma relação formal de poder entre dois povos ou nações, refere-se à forma como o trabalho, o conhecimento, a autoridade e as relações inter-subjetivas articulam entre si, através do mercado capitalista mundial e a ideia de raça.” (MALDONADO-TORRES, 2007, p. 131, tradução minha). *Decolonialismo* que é definido como “o movimento teórico e prático de resistência política epistemológica à lógica da modernidade/colonialidade” (PEREIRA, 2018, p. 18); *Técnicas estendidas*, que são “maneira de tocar ou cantar que explora possibilidades instrumentais, gestuais e sonoras pouco utilizadas em determinado contexto histórico, estético e cultural” (PADOVANI; FERRAZ, 2011, p. 11); *Habitus conservatorial*, que é um conceito proposto por Pereira (2014), onde modelo de ensino conservatorial apresenta a música erudita como superior, a escritura musical tem prioridade na transmissão do conhecimento, o processo de ensino-aprendizado é individual e tem como foco a performance instrumental procurando o virtuosismo, e a seleção dos estudantes se dá pela ideia de “talento”. Os procedimentos metodológicos utilizados para obter os dados nesta pesquisa serão o de uma pesquisa bibliográfica sobre a música de concerto contemporânea no Brasil e sua interação com a descolonialidade; e uma pesquisa documental onde serão incluídas as composições, performances, gravações e textos relacionados, produzidos no Brasil durante o século XXI, que estejam focados na performance dos instrumentos de cordas friccionadas e no uso de técnicas estendidas. Um levantamento inicial de trabalhos acadêmicos e obras relacionadas com o uso das técnicas estendidas, aponta alguns elementos de ruptura e outros de manutenção do habitus conservatorial.

Palavras-chave: Decolonialidade; Técnicas estendidas; Habitus conservatorial.



Corpos que soam: as retroalimentações contextuais na música LGBTQ+ brasileira criada a partir de instrumentos eletrônicos

José Matheus Fernandes Silva

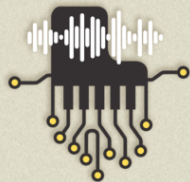
Mestrado em Música PPGM/UFPB (2019.2)

matheus000fernandes@gmail.com

Orientador: Marcello Messina

Proponho neste resumo apresentar as ideias principais que norteiam as minhas investigações do primeiro ano de mestrado acerca de uma música feita a partir de aparelhos eletrônicos no meio LGBTQ+ do Brasil. Partindo das premissas da interseccionalidade, estudo que tem como objetivo conectar diversos códigos biológicos, sociais e culturais tais como a raça, o gênero, a sexualidade, a classe social, a nacionalidade, a faixa etária etc, encontro no *corpo* uma potência investigativa para possíveis respostas e reflexões, pois tal elemento está presente em todos os desdobramentos da interseccionalidade. Assim sendo, a partir da ótica desse corpo que é cruzado por diversas possibilidades de pensamento me apoio no recorte da comunidade LGBTQ+ que cria música utilizando aparelhos eletrônicos. O termo LGBTQ+ é usado simbolicamente para representar uma comunidade que está em constante processo de mudança, descoberta e desconstrução, e que por estes motivos muitas vezes não se sente contemplada por termos ou siglas populares. Durante meu primeiro ano de mestrado fiz reflexões com base em Judith Butler (2010) e na sua teoria *queer*, da mesma forma os pensamentos de Paul Beatriz Preciado (2011) acerca da sexualidade e das tecnologias e dispositivos sexopolíticos. Trazendo a discussão pro Brasil, encontro nas palavras de autoras e autores como Larissa Pelúcio (2014), Richard Miskolci (2014) e Pedro Paulo Pereira (2015) respostas para algumas das muitas inquietações pertinentes à minha pesquisa, como por exemplo as questões que circulam a palavra inglesa *queer* e seu uso em um país de terceiro mundo que se comunica a partir de outra linguagem, que constrói sua cultura e suas múltiplas identidades a partir de outros contextos e visões de mundo. Stuart Hall (2006), em suas observações da sociedade pós-moderna, identificou o deslocamento descentração do “eu”, tal acontecimento acabou “fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais”. A tecnologia entra como aliada desse deslocamento descentração na construção e simultânea fragmentação do “eu”, tal fragmentação consequentemente atinge diretamente a cultura e, mais especificamente, os processos de criação dos indivíduos que fazem música. A partir dos instrumentos, técnicas, meios e acessos que estas pessoas possuem pode ser possível detectar como tais elementos são influentes no resultado do que fazem, um resultado que não é capaz de carregar muita informação que vá além da musical. Estando em uma posição de pesquisador da área de musicologia e simultaneamente de corpo participante do meio o qual pesquiso, busco através da história e da atual situação da musicologia as suas relações com os estudos de gênero, passando pelas discussões do feminismo na musicologia de Susan McClary (1991), por conseguinte a nova musicologia que aparece como uma possibilidade de aprofundar em áreas como a musicologia feminista, gay, lésbica, *queer* etc, sendo a *queer* a área mais adequada pra explorar, porém insuficiente. Após entender que o *queer* não contempla uma realidade brasileira e não é capaz de estabelecer uma comunicação direta conosco, faz-se necessário uma exploração que transborde questões já existentes dentro da musicologia, por isso a busca necessita de explorações que vão além da música, como os corpos, os contextos e os afetos.

Palavras-chave: Música; Corpo; LGBTQ+; Tecnologia eletrônica; Musicologia.



Dilson Florêncio: sua trajetória e influência no desenvolvimento do sax erudito no Brasil

Vagno Higino da Silva

Mestrado em Música PPGM/UFPB (2019.2)

Rainer Câmara Patriota

E-mail: vagnosax@hotmail.com

Esta pesquisa surgiu pela curiosidade de conhecer um dos nomes mais citados nos *workshops*, *masterclass*, conservatórios e bacharelados de saxofone quando se trata de saxofonistas que trabalham com o repertório erudito. Também pelo desejo de entender por que a trajetória e contribuição deste saxofonista é importante para o ensino que temos hoje no Brasil referente ao sax. De acordo com Scott, (2007) e Amorim, (2012) a história do saxofone erudito no Brasil tem dois momentos distintos, o primeiro deles, situa-se do início do século XX até a década de 1970, onde tivemos instrumentistas não especializados no gênero fazendo apresentações esporádicas e compositores influenciados pela semana de arte moderna utilizando o saxofone com o intuito de incorporar novas sonoridades. E o segundo momento a partir da década de 1980, com a implantação do curso de saxofone na universidade e os compositores também desse meio acadêmico como Ronaldo Miranda e Mario Ficarella compondo obras de alta *performance*. É neste segundo momento que surgiu Dilson Florêncio que se tornou o primeiro aluno do curso de bacharelado em sax a se graduar no Brasil em 1983. Em seguida foi estudar no *Conservatoire National Supérieur de Musique de Paris* - CNSMP (1983 – 1987), ao voltar, foi professor por três anos na Escola de Música de Brasília, logo após, prestou concurso para UFMG se tornando o primeiro professor especializado em sax do Brasil em 1990. Nesse ínterim foram mais de cinquenta concertos de grande importância para a sua carreira de *performer* (informação do próprio autor Dilson Florêncio) e mais de trinta anos de ensino. Vencedor de concursos nacionais e internacionais se tornou o primeiro e único sul-americano a obter o 1º Prêmio de Saxofone do CNSMP. Também se apresentou em vários países como: Argentina, Colômbia, França, Espanha e Canadá. Em seu repertório constam peças importantes de compositores brasileiros como: *A Fantasia de Villa-Lobos*, *A Fantasia Sul América* de Claudio Santoro, *A Fantasia* de Ronaldo Miranda e o *Concertino* de Radamés Gnattali. Depois do reconhecimento internacional foi jurado convidado do concurso: Concours Léopold Bellan (Paris, 1987), o concurso final do CNSMP, em 2007, e o Concurso Internacional Adolphe Sax, em Dinant, Bélgica, em 2010. Hoje, participa dos principais festivais de música do país e desde 2012 é professor do departamento de música da UFPB. Com o objetivo de contribuir com material musicológico pretende-se relatar a trajetória do autor, através de pesquisa bibliográfica, entrevistas e os relatos feitos por ele durante as aulas. E mapear dentro do possível algumas de suas contribuições para a área do ensino de saxofone. E como resultado parcial, observa-se um grande número de participações em eventos pelo país que foi oportuno para disseminação do conhecimento que antes era escasso. Por fim, durante esta pesquisa será feita uma relação dos alunos que se formaram em nível de bacharelado com orientação do referido autor e tentar constatar onde os ex-discentes atuam, com o objetivo de justificar uma singular dimensão de sua contribuição. Hoje já sabemos que boa parte dos saxofonistas de destaque no Brasil foram seus alunos.

Palavras-chave: Sax erudito; Dilson Florêncio; ensino de saxofone.



Uma proposta de catálogo de obras para contrabaixo de edmundo villani-côrtes

José Pedro Guimarães Porto
Mestrado em Música (2018.2)
pedrop_bass@hotmail.com
Orientadora: Luciana Noda

Edmundo Villani-Côrtes (Juiz de Fora, 1930) é um dos compositores brasileiros mais prolíficos da atualidade e um importante ponto de referência no panorama musical brasileiro. Sua produção conta com mais de 700 obras para instrumento solo, voz, câmara, peças orquestrais e música eletroacústica. No que diz respeito ao repertório para contrabaixo, Villani-Côrtes é um dos compositores brasileiros que mais produziu obras para o instrumento em um cenário bastante reduzido. Contando apenas as obras originais para contrabaixo, Villani-Côrtes produziu cerca de 10 (dez) obras que podem constituir 10% de todas as obras originais para contrabaixo compostas no Brasil até o séc. XX. A catalogação temática musical tem origem no século XIX em uma tradição musical europeia voltada à musicologia. No entanto, essa tradição de catálogos musicais é construída a parte dos desenvolvimentos científicos da catalogação enquanto área do conhecimento ligada à Biblioteconomia e as Ciências da Informação. No Brasil, esse distanciamento tem gerado uma ausência completa de padronização da catalogação musical ou musicológica, como aponta Camargo e Silva (2013): “Nos trabalhos que contemplam partituras manuscritas, sejam estas do período colonial ou até do séc. XX, nenhum traz formas de catalogação padronizadas, ou seja, cada um dos trabalhos possui sua própria forma de catalogação.” (CAMARGO e SILVA, 2013, p.3). Neste sentido, nas últimas décadas, alguns autores têm apontado para uma aproximação, ou uma interdisciplinaridade, com as áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e das Ciências da Informação (COTTA, 2000, 2006; CASTANHA, 2000, 2003; CAMARGO e SILVA, 2013; MANNIS, 2017; CASTRO, 2017; ROSSBACH, 2018), seja com objetivos musicológicos bibliográficos ou de gestão de arquivos musicais ou de partitura. A pesquisa buscou, na tendência a interdisciplinaridade natural à musicologia, referências teóricas e conceituais no âmbito da Biblioteconomia e das Ciências da Informação que pudessem referenciar a proposta de catálogo. Nos recentes desenvolvimentos científicos da descrição bibliográfica (ou catalogação), na esteira de novas perspectivas trazidas pelo conceito da Web Semântica, o modelo FRBR (*Functional Requirements for Bibliographic Records*), segundo Pacheco (2016, p.71), na literatura, tem sido visto como um mote inicial para produzir um novo paradigma de catalogação e a construção de bases de dados. A pesquisa utilizou-se desta ferramenta emergente e inovadora como o modelo conceitual FRBR, em diálogo com autores que discutem o modelo, como Assunção (2005) e Pacheco (2016) além de seguir a Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (2016), para trazer um sólido desenvolvimento científico, técnico, teórico e conceitual, que representa as melhores práticas internacionais da catalogação para o ambiente da musicologia no Brasil. Para o levantamento de dados para a construção do catálogo, a pesquisa contou com entrevista com o compositor e pesquisa bibliográfica e documental. Com os resultados esperados, a pesquisa visa a memória, divulgação e preservação de uma obra de tamanha relevância para o repertório para contrabaixo no Brasil. Buscando também contribuir para a catalogação na área de musicologia, trazendo novos princípios construídos em outros ambientes científicos.

Palavras-chave: Catálogo; FRBR; Contrabaixo; Edmundo Villani-Côrtes; Música Brasileira.



Educação Musical



A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na formação inicial do professor de Música

Matheus Henrique da Fonsêca Barros
Doutorado em Música (2017.2)
matheus_barros@hotmail.com
Orientadora: Maura Penna

O presente resumo apresenta os encaminhamentos de uma pesquisa de doutorado, em andamento, que tem por objetivo geral compreender as possibilidades da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) (BARROWS, 1986) para a formação inicial docente em música no contexto do curso de licenciatura em música de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Por meio de uma abordagem qualitativa (CHIZOTTI, 2003; MINAYO, 1994; BRESLER, 2006), desenvolvi uma pesquisa-ação (TRIPP, 2005; THIOLENT; COLLETE, 2014) cujos objetivos específicos são: discutir os fundamentos, processos e estratégias da ABP com base em diferentes autores; discutir aspectos relativos à formação inicial do professor de música; investigar os aspectos institucionais e culturais que caracterizam o contexto de implementação da ABP no curso de licenciatura em Música de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF); avaliar as características e necessidades dos alunos na sua formação inicial como base para o desenvolvimento da proposta de intervenção; desenvolver uma proposta de intervenção (disciplina) com a metodologia ABP, no curso de licenciatura em música de um IF, a partir de problemas situados no contexto da prática docente em música no ensino básico; planejar processos e instrumentos para a realização de avaliações coletivas quanto à proposta de intervenção desenvolvida; identificar as concepções de alunos participantes do processo, quanto à ABP; analisar a prática desenvolvida com a metodologia ABP em suas contribuições e limites para a formação do professor de música; indicar possibilidades de ação pedagógica através da ABP na formação inicial do professor de música. Os pressupostos teóricos articulam estudos que discutem a formação de professores através da epistemologia da prática profissional e da prática reflexiva (TARDIF, 2014; PERRENOUD, 2002; FREIRE, 1967; 1979; 1981; 2015; 2018), a ABP (DUCH; GROH; ALLEN, 2001; HELELA; FAGERHOLM, 2008) e os conceitos de *Habitus* e Campo (BOURDIEU, 1983; 2008; 2013). Para o evento deste ano, apresento o formato da tese aprovada em banca de qualificação, em abril de 2019.

Palavras-chave: educação musical; formação de professores de música; aprendizagem baseada em problemas.



A escuta musical na construção de significados sobre o repertório na aprendizagem formal de clarineta

Emerson Rodrigo de Oliveira Cardoso

Mestrado em Música - UFPE (2018.2)

emersonacadm@gmail.com

Orientadora: Cristiane Maria Galdino de Almeida

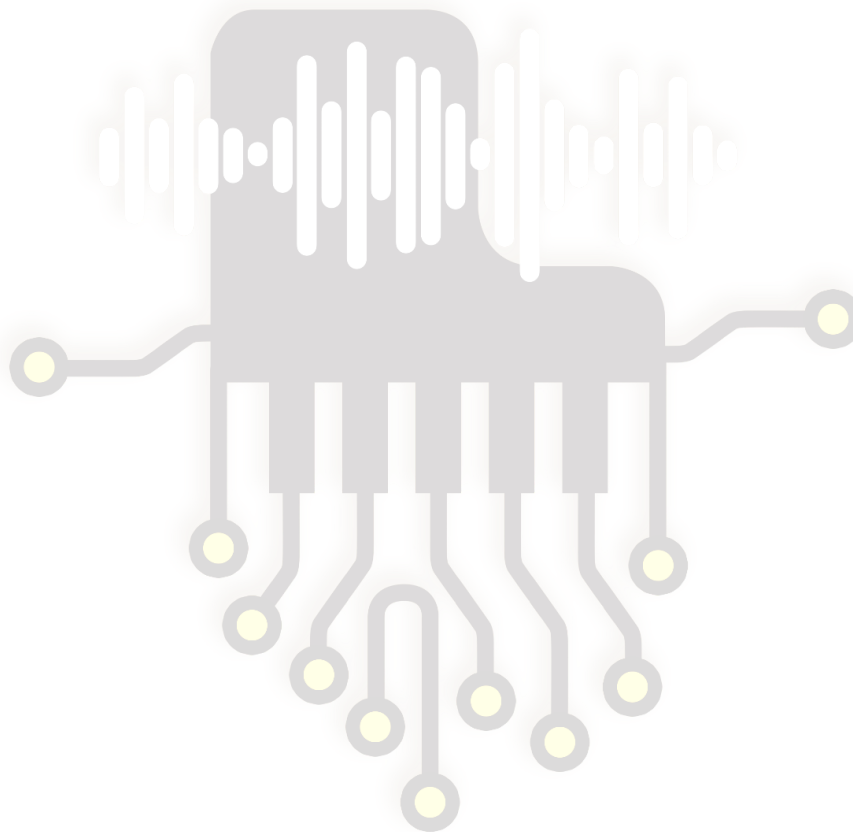
Co-orientadora: Ana Carolina Nunes do Couto

Este resumo, resultante de minha pesquisa de Mestrado em andamento, tem por objetivo refletir a respeito do papel de uma escuta musical frequente e compromissada na construção de significados musicais sobre o repertório erudito na aprendizagem formal de clarineta. O campo adotado para a pesquisa foi uma escola pública especializada no ensino de música de Recife – PE. Como desdobramento desse objetivo central, foi necessário identificar qual a característica do repertório estudado pelos alunos de clarineta na escola de música pesquisada, compreender como ocorreu a receptividade e apropriação desse repertório e analisar como o contexto social dos participantes da pesquisa influenciou nesses dois últimos aspectos. Para a discussão teórica me respaldo em autores que dissertam sobre o processo socializador dos indivíduos envolvendo os conceitos de socialização primária e secundária, (BERGER; LUCKMANN, 1985) o processo de aprendizagem diferenciando-o do adestramento (DUARTE JÚNIOR, 1991), reflexões sobre a escola conservadora e legitimadora de desigualdades (BOURDIEU, 2013) e o *habitus* conservatorial presente nas instituições formais de ensino de música (PEREIRA, 2014). Além dos autores citados, o marco teórico inclui o conceito de experiência musical total (GREEN, 1997) que aborda a relação significativa que os indivíduos possuem com a música. A autora aponta a existência de dois significados que emergem da vivência de pessoas com a música que são classificados de inerentes e delineados. O primeiro está relacionado ao material sonoro, como a identificação de intervalos e do contorno melódico presentes em uma música, entendimento de partitura, compreensão das *nuances* de uma obra, entre outros. O segundo é contextual e proporciona reflexões sobre o contexto social de produção de determinadas músicas, particularidades do compositor, o modo que a música é distribuída na sociedade e como é recepcionada pelos indivíduos. Nos procedimentos metodológicos, adotei o estudo de caso com o uso de análise de documentos, como planos de curso e regimento da instituição pesquisada e entrevistas semiestruturadas presenciais direcionadas a quatro alunos que estavam no último ano do nível técnico no curso de clarineta. Este recorte do nível do curso e do período efetuou-se tendo em vista a maior bagagem dos estudantes em relação ao estudo do instrumento nesse contexto, situação esta que possibilita melhores condições de responderem aos objetivos da pesquisa. Neste resumo, me refiro às entrevistas que foram direcionadas a dois dos alunos entrevistados que residem em cidades do interior do estado de Pernambuco. Ao analisar o contexto sociocultural dos entrevistados, percebi que eles possuem uma vivência rica com culturas características das suas localidades de origem, como Bandas de Música, grupos de caboclinho e de maracatu, fator esse que proporcionou a familiaridade com gêneros musicais populares diversificados. Soma-se a isso o gosto musical popular dos pais e outros parentes próximos, que causou grande influência sobre os entrevistados. No contexto da escola de música, os participantes relataram estudar um repertório exclusivamente erudito, o qual despertou neles, em seus primeiros contatos, um grande estranhamento motivado pela falta de vivência prévia com essas obras. Os resultados preliminares obtidos apontam que os participantes consideram a escuta musical como uma ferramenta importante para que possam melhor vivenciar, entender e interpretar esse tipo de música. Os alunos entrevistados também entendem que estudar obras eruditas escritas para clarineta, de características eurocêntricas, apenas



centrando-se na partitura é um fator que dificulta o processo de construção de significados sobre as mesmas porque os símbolos da escrita musical são muito abstratos. Em vista disso, a escuta musical que, por exemplo, é algo muito natural na prática de músicos populares, no contexto desta pesquisa envolvendo a aprendizagem de músicos eruditos, tem se mostrado fundamental para a construção de significados sobre um repertório que tradicionalmente é ensinado priorizando o entendimento da partitura musical.

Palavras-chave: Aprendizagem de clarineta; escuta musical; significados musicais; repertório erudito.





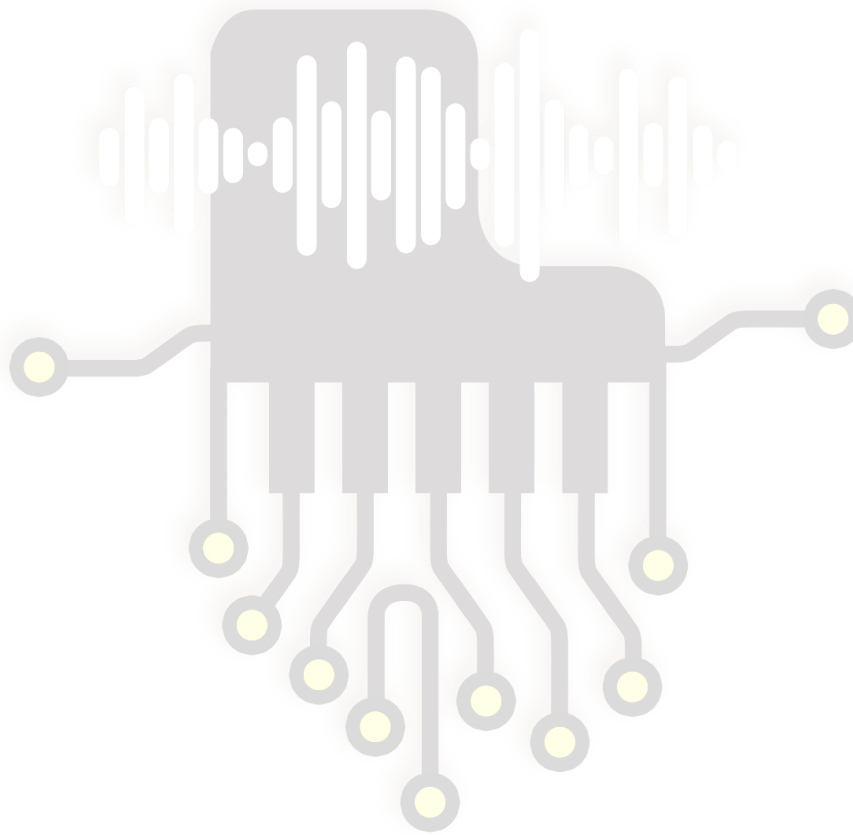
A formação das criatividades musicais e suas manifestações práticas em um contexto de vulnerabilidade social

Quézia Priscila de Barros Silva Amorim
Doutorado em Música PPGM/UFPB (2019.2)
quezia@queziasilva.com.br
Orientadora: Cristiane Maria Galdino de Almeida

Minha pesquisa de doutorado se concentra na formação das criatividades musicais e suas manifestações práticas, delimitando como campo empírico um distinto contexto socioeducativo, caracterizado pela situação de vulnerabilidade social (ABRAMOVAY, 2002) dos indivíduos participantes. A investigação encontra-se inserida dentro dos parâmetros qualitativos (AIRES, 2011; BOGDAN; BIKLEN, 1982) e estabelece como sujeitos os alunos de uma turma de musicalização infantil, pertencente à uma ONG internacional com sede em Caicó – RN, incluindo-me, também, como sujeito, na qualidade de professora-pesquisadora. Essa inclusão se justifica pelo objetivo de compreender as relações entre a formação do próprio *habitus* e os processos simbólicos e representacionais que emergem das práticas criativas do grupo em questão. A construção desse objetivo partiu da ideia em dar continuidade à discussão iniciada na minha dissertação de mestrado sobre as relações entre o *habitus* do músico (BURNARD, 2012) e as representações sociais de música (ARROYO, 1999; 2000; 2002; DUARTE, 2002; DUARTE; MAZZOTTI, 2006), nas dinâmicas criativas provenientes de um contexto socialmente vulnerável. Essa análise considera a aproximação entre a noção de *habitus* e o campo social de Bourdieu (BOURDIEU, 1983; 2001; 2008) e as representações sociais de Moscovici (MOSCOVICI, 1995; 2015), como uma articulação amplamente favorável para a compreensão de fenômenos socioeducacionais complexos provenientes das relações de ensino e aprendizagem musical. Considerando essa articulação, a pesquisa se apropria do modelo teórico proposto por Domingos Sobrinho (1998; 2003; 2006), que analisa a forma como o *habitus* se encontra presente nos processos de formação das representações sociais, considerando aspectos de dinamicidade e permanência dessa conjuntura na construção das identidades coletivas de um determinado grupo/tempo/contexto. A apropriação desse pressuposto ocorre no sentido de promover a sistematização das relações entre o *habitus* (no caso, o *habitus* do músico/professor pesquisador) e as representações sociais (de música), na análise da formação das criatividades musicais e suas manifestações práticas provenientes da oficina de criatividade musical, a ser desenvolvida para um grupo específico. Os encaminhamentos metodológicos desse processo envolvem pesquisa bibliográfica (busca por propostas metodológicas e práticas envolvendo criatividade musical e/ou vulnerabilidade social, presentes em dissertações e teses no campo da educação musical); percurso autoanalítico (no sentido de traçar a própria trajetória musical/profissional e suas relações com o conhecimento produzido sobre os temas proeminentes da pesquisa); procedimentos etnográficos (como a observação do grupo/campo para o qual a oficina será desenvolvida e entrevistas com o grupo ao longo do percurso da oficina); etapas elaborativas (construção dos pressupostos teórico-metodológicos da oficina); inserção direta no campo (na qualidade de professora-pesquisadora); transcrições e análises (das gravações das aulas, entrevistas e colaborações do grupo); avaliação e apresentação de resultados. Assim, pela variedade de procedimentos necessários para a análise dos dados coletados em campo, em constante diálogo com os referenciais teórico-metodológicos adotados e com o percurso autoanalítico, esta pesquisa se caracteriza pela constante construção e reconstrução de sua metodologia. Dentre outras contribuições, busco promover uma discussão aprofundada a respeito das relações de ensino e aprendizagem musical, com o foco na democratização de uma experiência musical criativa, que contemple indivíduos e grupos de contextos e acessos socialmente diferenciados.



Palavras-chave: criatividades musicais; vulnerabilidade social; *habitus*; representações sociais





As representações sociais de música de professores da Educação Básica

Jonathan de Oliveira

Mestrado em Música UFPB/PPGM (2018.2)

jonathan_rpb@yahoo.com.br

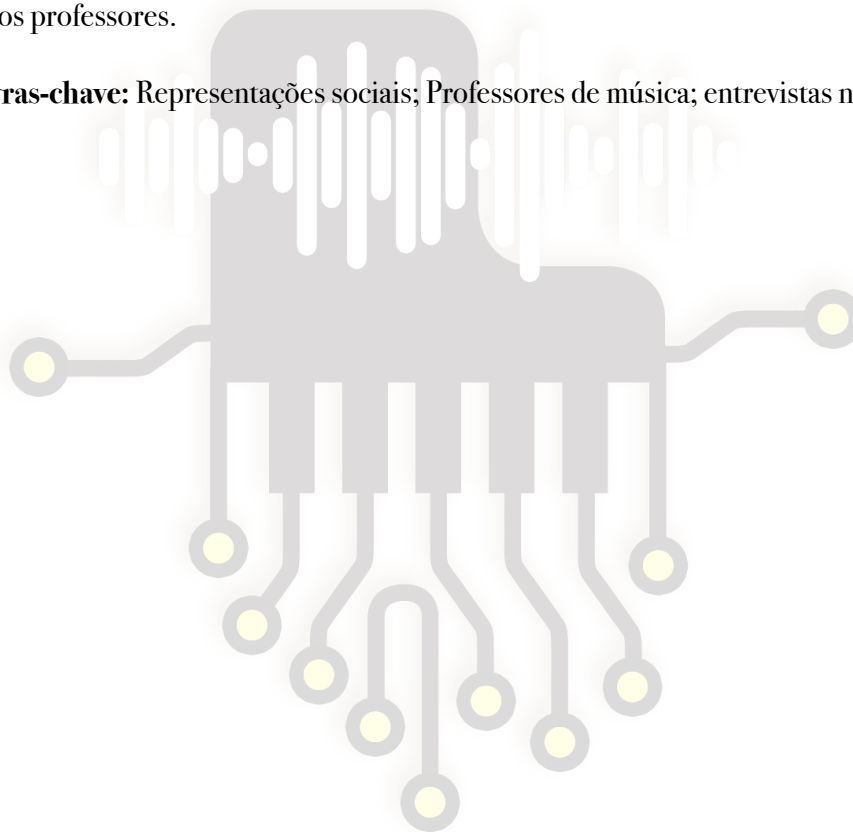
Orientadora: Maura Penna

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida em educação musical. O estudo tem como objetivo compreender as representações sociais de música de professores dessa área na rede pública municipal de João Pessoa. Como forma de direcionamento, a revisão de literatura está pautada sobre a Teoria das Representações Sociais de Moscovici (1976; 2015). Entretanto, usamos como ponto de partida para a discussão a Teórica das Representações Coletivas de Durkheim (2009) que foi precursora das representações sociais pensadas por Moscovici. Ao abordar a Teoria das Representações Sociais, as discussões teóricas transitam pelas relações de construção do objeto simbólico de representação (JODELET, 1993) a partir das perspectivas simbólicas que acontecem através de seu estado mental, seja ele individual ou social (JOVCHELOVICTH, 2011). Essa discussão possibilitou o reconhecimento das representações sociais como um fenômeno cotidiano que assume um papel dinâmico na vida social (VALSINER, 2015) e se estrutura a partir de processos que envolvem as relações de proximidade com o objeto representado, estabelecidos a partir dos processos de coragem e objetivação (LEME; 1993; SAWAIA, 1993; MOSCOVICI, 1976; 2015). Como forma de ampliar o direcionamento da pesquisa passamos a abordar, também, uma teoria complementar às representações sociais desenvolvida por Jean-Claude-Abric, a Teoria do Núcleo Central das representações sociais, (ABRIC, 2001; MARQUES; MUSSIS, 2016). Neste processo, ao trazer a teorias das representações sociais para o campo da educação, nos apoiamos em sua forma alternativa de compreender as dimensões do conhecimento (CHAIB, 2015). Com isso, buscamos reconhecer as relações que se estabelecem entre a área de educação musical e a psicologia social, através da lente teórica das representações sociais. Nesta perspectiva, procuramos compreender as concepções sobre música e seu ensino, presentes no cenário educacional brasileiro, a partir dos diversos aspectos que estão inseridos nos diferentes formatos, procedimentos, práticas, abordagens teóricas e metodológicas que envolvem os processos de ensino/aprendizagem da música. (DUARTE; MAZZOTTI, 2006; DUARTE, 2011; RAUSKI, 2015). Para o desenvolvimento dessa abordagem passamos a discutir, também, as representações sociais de música no cenário brasileiro, nos quais foram levantados os diversos trabalhos que abordaram o tema na área de música. Para que o trabalho pudesse ser desenvolvido com êxito, atingindo os objetivos pretendidos, foi adotada como metodologia uma abordagem qualitativa envolvendo entrevistas narrativas e semidiretivas que tinham a finalidade de captar os elementos significativos nas falas dos professores. Nesse direcionamento, a abordagem qualitativa teve por base possibilitar o trabalho de análise numa perspectiva ampla e subjetiva. Nesse caso, reconhecemos a importância da narrativa como forma de rememorar as experiências de vida sobre uma visão autobiográfica dos entrevistados. (LAVILLE; DIONNE, 1999; FLICK, 2004). Assim, as narrativas foram desenvolvidas com base em uma questão gerativa e teve a finalidade de estimular a livre expressão no discurso do narrador. Em um segundo momento, foram desenvolvidas as entrevistas semidiretivas que tinham suas questões formuladas a partir do que foi apresentado na primeira narrativa. O procedimento de registro dos dados coletados pelas entrevistas aconteceu por meio de gravações em áudio desenvolvidas entre os períodos de setembro de 2019 a janeiro de 2020 e pelo processo de transcrição o qual tornou capaz a escrita da narrativa. Esse processo passou por um tratamento a fim de manter o anonimato, evitando que houvesse qualquer indicação de local de trabalho, instituição de formação, nomes de



peças próximas, professores que fizeram parte do processo de formação, entre outras. Também foi realizada a adequação dos marcadores de gênero para o masculino, uma vez que este seria o gênero da maioria dos respondentes. Na perspectiva de agilizar as transcrições das entrevistas, buscamos encontrar, em meio às novas tecnologias, instrumentos capazes de agilizar o processo de escrita na íntegra da narrativa. Como resultado parcial da análise, pudemos identificar alguns processos de envolvimento dos professores com a música na infância, juventude e fase adulta, passando por sua formação através dos processos formais, informais e não-formais. A análise destes processos indicou alguns elementos simbólicos presentes em suas representações de música no contexto da educação básica, passando pela música dos alunos e das concepções de música presentes nas representações dos professores. Essas relações identificadas nas narrativas apontam que as representações sociais de música, construídas desde os primeiros contatos com a família e outros grupos, possibilitaram a construção de suas estruturas simbólicas do objeto de representação música de modo que possamos verificar que as suas representações foram sendo desenvolvidas nas diferentes fases da vida a partir das relações afetivas, emocionais, racionais e profissionais, vivenciadas pelos professores.

Palavras-chave: Representações sociais; Professores de música; entrevistas narrativas.





Aprendizagem de músicos-produtores em processos de produção musical em estúdio

Daniel Ramalho Alves
Mestrado Música PPGM/UFPB (2018.2)
danielramalhoalves@gmail.com
Orientador: Juciane Araldi Beltrame

A pesquisa consiste em estudar as aprendizagens de dois músicos-produtores da cidade de João Pessoa-PB através de observações de seus trabalhos de produções musicais e dos seus relatos sobre suas experiências de gravações em estúdios e *home studios*, a partir de conceitos de produção e produtor musical (ARALDI, 2016; VICENTE, 1996; HEPWORTHSAWYER; GOLDING, 2011). A pesquisa traz como objetivo geral compreender como acontece a aprendizagem musical no contexto de gravação e produção em estúdio, a partir da visão dos músicos-produtores. Como objetivos específicos, pretende-se conhecer o perfil dos produtores como músicos que gravam em estúdio, analisar o processo de como o produtor constrói suas ideias na prática e identificar quais as aprendizagens musicais que ocorrem no processo e finalização de uma gravação. A pesquisa é de abordagem qualitativa, conta como método o estudo de caso, e conta com duas técnicas de coleta de dados, a observação direta e as entrevistas semiestruturadas (MINAYO, 2002; YIN, 2002; PENNA, 2015). Percebe-se diante dos dados apresentados que as aprendizagens vão sendo construídas tanto em estúdios quanto nas relações sociais que os produtores constroem ao longo da vida, seja em relações de amizade, parcerias em bandas, em produções conjuntas, nos cursos, aulas, e em vários saberes de comunidades onde se tem trabalhos musicais em geral.

Palavras-chave: Produção musical; Estúdio de gravação; Educação musical.



Autorregulação da Aprendizagem no processo de formação de estudantes em instrumento da licenciatura em música

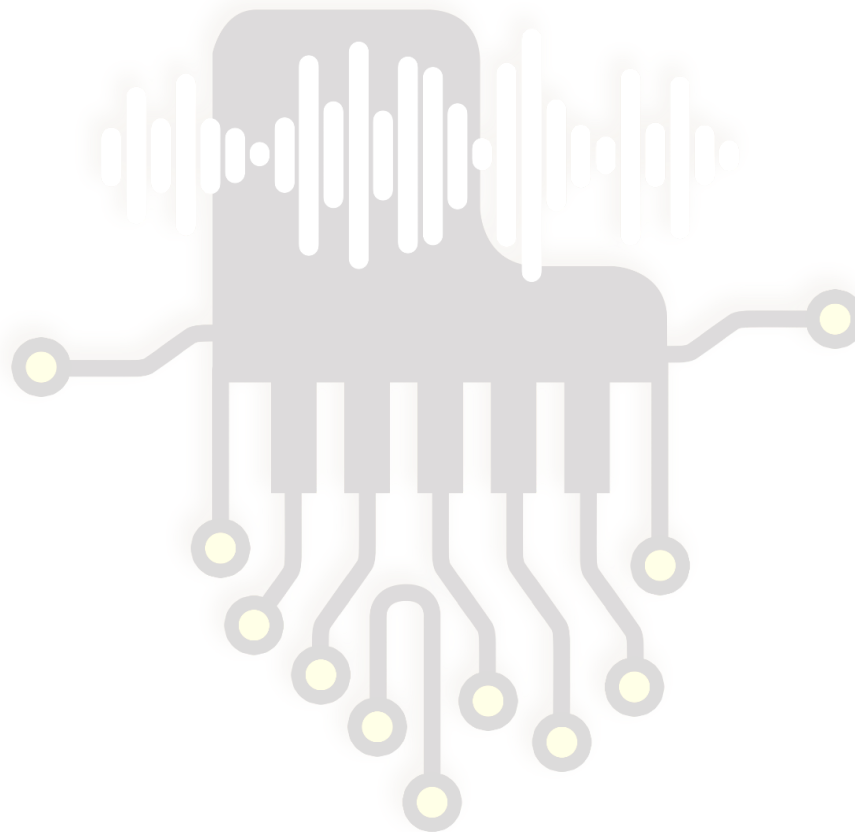
Dayse Christina Gomes da Silva Mendes
Doutorado em Música (2018.2)
daysemusic@yahoo.com.br
Orientador: Luís Ricardo da Silva Queiroz

O tema formação em música tem sido abordado sob diversas perspectivas e diferentes pontos de vista no Brasil e no mundo, integrando campos de saberes distintos no intuito de compreender uma multiplicidade de contextos, espaços e perfis. Dentre essas temáticas a pedagogia da performance tem ganhado profundidade nos debates tanto da educação musical quanto da performance, geralmente integrando esses dois campos (BOREM; RAY, 2012). O presente trabalho, dá ênfase especificamente ao campo da formação de professores para a pedagogia de piano em grupo. Nossa fundamentação teórica, está estruturada em quatro categorias: Performance musical/Prática instrumental; Estratégias de aprendizagem; Autorregulação da aprendizagem; e Formação de professores. A Autorregulação é definida como um mecanismo interno de controle, escolha e organização, que conduz nosso desenvolvimento e adaptação ao meio, perante metas pessoais, além de abranger aspectos cognitivos, metacognitivos, motivacionais, comportamentais e contextuais no seu processo (POLYDORO e AZZI, 2008). Ao promover a Autorregulação da Aprendizagem em universitários espera-se que o aluno seja mais autônomo, desenvolva estratégias de aprendizagem e saiba planejar, executar e avaliar as atividades de estudo e aprendizagem (FREITAS-SALGADO, 2013). Compreendemos ainda que os benefícios da autorregulação da aprendizagem na formação docente é uma via de mão dupla, pois se aplicam tanto a estudantes como a professores em exercício, de forma que, a ampliação do conhecimento sobre a aprendizagem autorregulada para aqueles que desejam tornar-se professores contribuirá tanto para o fortalecimento da própria aprendizagem, como para o fomento desse processo nos futuros alunos (BORUCHOVITCH 2014). Nosso objetivo geral consiste em compreender como as estratégias de autorregulação da aprendizagem podem dialogar com as práticas formativas de instrumento no curso de licenciatura em música e quais os resultados de tal processo para a formação dos professores. Tendo os seguintes objetivos específicos: 1) Conhecer os princípios norteadores, processos e estratégias da autorregulação da aprendizagem; 2) Compreender o processo autorregulatório de aprendizagem no contexto de estudo da prática coletiva de piano; 3) Identificar as estratégias de autorregulação da aprendizagem utilizados por estudantes de música participantes do grupo de estudo, a partir de uma proposta prática sistematizada especificamente para essa pesquisa e aplicada em um componente curricular específico do curso de licenciatura que constitui o universo da pesquisa; 4) Compreender quais estratégias se adequam de forma mais efetiva a um programa de estudo a alunos de piano coletivo e prática instrumental para formação do professor visando aplicações práticas nas diversas situações de aprendizagem propostas nas disciplinas em evidência; 5) Verificar impactos e contribuições de uma proposta dessa natureza para o processo de formação de estudantes dos componentes curriculares pesquisados em cursos de licenciatura. A metodologia terá como base uma pesquisa-ação e todas as atividades seguirão as orientações de acordo com o modelo cíclico das fases e subprocessos de autorregulação, a saber: fase prévia, fase de realização e fase de autoreflexão, princípio cíclico que também norteia a pesquisa-ação (ZIMMERMAN, 2002; TRIPP 2005). Nosso campo de pesquisa será a Faculdade STBNB, mantida pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil – STBNB em Recife. Os participantes da pesquisa serão alunos de duas disciplinas práticas de piano: instrumento harmônico piano (o componente suporta até 10 alunos) e prática instrumental (2 alunos de piano acústico) que serão



convidados a participar da pesquisa e assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após concordarem em participar do “grupo de prática e investigação pedagógica”, que abordará o tema: *estratégias de autorregulação da aprendizagem para a prática instrumental*. Até o presente momento submetemos o projeto e estruturamos os capítulos da tese para iniciar a elaboração.

Palavras-chave: Autorregulação da aprendizagem; Prática instrumental; Estratégias de aprendizagem; Formação de professores.





Corpo, Percepção Musical e Movimento

Janete Florencio de Queiroz Albuquerque
Doutorado em Música (2018-2)
janetefqa@gmail.com
Orientadora: Maura Penna

Este trabalho tem como objetivo discutir o referencial teórico da pesquisa que está em andamento intitulada: “Percepção Musical: aprendizagem pela ação do frevo”. Tendo como ponto de partida o corpo. A noção do corpo como principal mediador entre o sujeito e o mundo foi se modificando paulatinamente na cultura ocidental nas mais diversas áreas de pensamento. No entanto, só no século passado se tornou objeto de investigação, “como uma verdadeira ontologia”, como o fez o filósofo francês Merleau-Ponty (GONÇALVES, 1994, p. 40). Para os fins deste tema, terão destaques os trabalhos de Marcel Mauss (1934), David Le Breton (2017; 2018), Merleau-Ponty (1945), Varella *et al.* (1993), Martinez (2014) e Leman (2017). Para tentar compreender a corporeidade vamos discutir primeiramente o artigo original de Marcel Mauss, um dos primeiros etnólogos do século passado a desenvolver um trabalho específico sobre o corpo e suas técnicas. Em seguida, abordaremos a importância dada pelo antropólogo da corporeidade, David le Breton, a percepção sensorial vinculada muito mais à cultura do que propriamente à fisiologia, mas de tal forma, que possa existir margem para o contato sensível individual. Do ponto de vista filosófico, Merleau-Ponty, entendendo que a percepção é a principal forma de mediação do homem (incorporado) com o mundo nos convidou a redescobrir o valor da interação primeira do sujeito/corpo, não apenas sobre o crivo da ciência, mas como os fazem os pintores, poetas e filósofos modernos, ou seja, através de sua experiência incorporada de ser-estar no mundo. Varella *et al.* (1993), inspirados nas principais ideias de Merleau-Ponty, contribuíram para a quebra dos paradigmas nas Ciências Cognitivas no final do século passado. Eles compreenderam que a cultura científica ocidental pede que vejamos o papel do corpo em dupla dimensão, mas que elas não são antagônicas entre si, existindo uma conexão mútua e contínua. Por fim, discutiremos as ideias de Martinez (2014) e Leman (2017) no tocante à forma que aprendemos e percebemos música, bem como a ênfase dada ao movimento corporal, às interações e ao meio concernentes à Percepção Musical vinculada a concepção da Teoria da Cognição Musical Incorporada.

Palavras-chave: Corpo; Percepção Musical; Percepção Musical e Movimento; Cognição Incorporada, Cognição Musical Incorporada.



Educação Musical Biocêntrica no ensino regular: o fazer musical evolucionário e a formação integral do indivíduo

Raquel Avellar Coutinho

Doutorado em Música - UFPB/PPGM (2018.2)

raquelavellar@hotmail.com

Orientador: Luis Ricardo Silva Queiroz

A pesquisa apresenta uma nova filosofia de Educação Musical, a Educação Musical Biocêntrica (EMB), que surge na intenção de potencializar o desenvolvimento global das habilidades e capacidades dos educandos e promover uma formação musical integral pautada na aprendizagem vivencial e inspirada pela visão biocêntrica de mundo. A EMB tem como principais bases teóricas o Princípio Biocêntrico e a Educação Biocêntrica, que congrega as ideias de Rolando Toro (Princípio Biocêntrico), Paulo Freire (Educação Dialógica e Libertadora) e Edgar Morin (Teoria da Complexidade). A prática musical lida com o funcionamento humano em suas dimensões mental, emocional e física e o conhecimento musical dialoga com aspectos cognitivos, filosóficos, históricos, psicológicos, sociológicos etc. Logo, a EMB reconhece o indivíduo de maneira holística, enquanto: 1) ser psicológico – integração corpo-mente, autoconhecimento, consciência corporal, saúde mental e física, aceitação pessoal; 2) ser afetivo – relacionamento interpessoal e Inteligência Emocional; 3) ser social – o aprendiz no mundo contemporâneo, a Modernidade Líquida e as relações humanas, e os efeitos de capitalismo globalizado na Educação. O processo educativo-musical também acontece de maneira holística, promovendo e ampliando o diálogo com outras áreas do conhecimento para compreender o ser complexo que vivencia a música e com ela desenvolve suas habilidades. A EMB nasce, ainda, alinhada às Neurociências e busca entender como funcionam os mecanismos neurais de aprendizagem a partir do estudo da Biologia Cerebral e de como são ativadas as habilidades cognitivas, afetivas-emocionais e motoras: como funcionam os sistemas sensoriais, como o cérebro responde aos estímulos externos, o papel das emoções no desenvolvimento cognitivo, como o cérebro processa as emoções e sinaliza através de reações psico-orgânicas e alterações fisiológicas e como a instabilidade emocional interfere no rendimento acadêmico. A pesquisa-ação, com loco na escola de Educação Básica, busca, a partir de observações, entrevistas e rodas de conversa, traçar um perfil diagnóstico de uma turma da Educação Infantil e formular um plano de ensino que esteja em consonância com documentos que regem o ensino de música na escola – em especial a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – e que promova intervenções na aprendizagem alinhadas ao estágio mental de seu público-alvo. A pesquisa se fortalece nas áreas de Psicologia, Psicopedagogia, Neurodidática/Neuropedagogia Musical, Neurobiologia das Emoções, Neuromusicologia, Biomusicologia, Musicologia Cognitiva, Psicologia Cognitiva, Pedagogia da música, dentre outras e tem por objetivos: promover Vivências Musicais Integrativas (VMI) capazes de reconhecer, respeitar e estimular as fases do desenvolvimento cognitivo infantil; observar os padrões de comportamento nas aulas de música e mapear as trilhas neurais; estimular e direcionar o desenvolvimento musical explorando a plasticidade cerebral; utilizar os neurônios-espelho a favor do desenvolvimento musical global e; trabalhar cinco potenciais genéticos: vitalidade, sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência. A pesquisa em campo ainda será iniciada mas os resultados parciais – obtidos a partir de intensa pesquisa bibliográfica – indicam que a Educação Musical Escolar carece de pedagogias evolucionárias e integrativas que atuem de maneira ampla e com sucesso no processo de formação integral do indivíduo.

Palavras-chave: Educação Musical Biocêntrica; Educação Musical escolar; Ensino evolucionário; Neurodesenvolvimento e Educação Musical Infantil; Vivências Musicais Integrativas.



Educação Musical e autismo: um estudo do desenvolvimento das crianças a partir da percepção dos pais

Sergio Alexandre de Almeida Aires Filho
Mestrado em Música PPGM/UFPB (2018.2)
flautasergio@gmail.com
Orientador: Fábio Henrique Ribeiro

A literatura específica sobre o autismo em crianças tem apontado um conjunto significativo de características dessa população. Dentre elas, destacamos aqui como nosso campo de interesse inicial as suas limitações na linguagem, na reciprocidade emocional, imitação reduzida ou ausente de comportamentos de outros, uso reduzido, ausente ou atípico de contato visual, além de estereotípias motoras simples, como o uso repetitivo de objetos, fala repetitiva, resistência a mudanças, interesses altamente limitados e fixos, hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais, entre outras características. Tais aspectos também se apresentam em situações de ensino e aprendizagem das crianças, tornando-se em muitos casos as barreiras a serem transpostas como parte dos objetivos de formação. Assim, adicionalmente, destacamos outra perspectiva da literatura que aponta a participação da família como fator importante na construção de processos educativos mais eficazes na busca de tais objetivos. Diante desse contexto, este trabalho se volta fundamentalmente para as práticas educativas da musicalização infantil, inserindo-se no campo de estudos mais específicos da educação especial. Aqui, o objetivo central é discutir a percepção dos pais a respeito do desenvolvimento de seus filhos que participam das aulas de musicalização no Instituto Revertendo o Autismo. Para isso, vem sendo desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa com trabalho de campo conduzido desde julho de 2019. O trabalho de campo teve como base a observação e condução de aulas de musicalização no Instituto, questionários e entrevistas semiestruturadas com os pais. O trabalho tem se fundamentado nos estudos da educação musical, da educação musical especial, entre outras áreas afins que possibilitasse a compreensão dos temas trabalhados. Os resultados parciais desta pesquisa nos apontam que a música exerce um papel significativo na diminuição momentânea de características do autismo, promovendo a interação social e o desenvolvimento da linguagem, sendo de fundamental importância sua prática nos primeiros anos de vida da criança autista. Além disso, percebemos a importância da participação dos pais nas aulas de musicalização, como forma de participarem da infância dos filhos e servirem de exemplo na hora de realizar as atividades e brincadeiras musicais, despertando o interesse e o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Educação musical especial; autismo; musicalização.



Ferramentas de webconferência na educação a distância de harmônica

Luciano José Trindade Falcão

Mestrado em Música PPGM/UFPE (2018.2)

harmonicafalcao@gmail.com

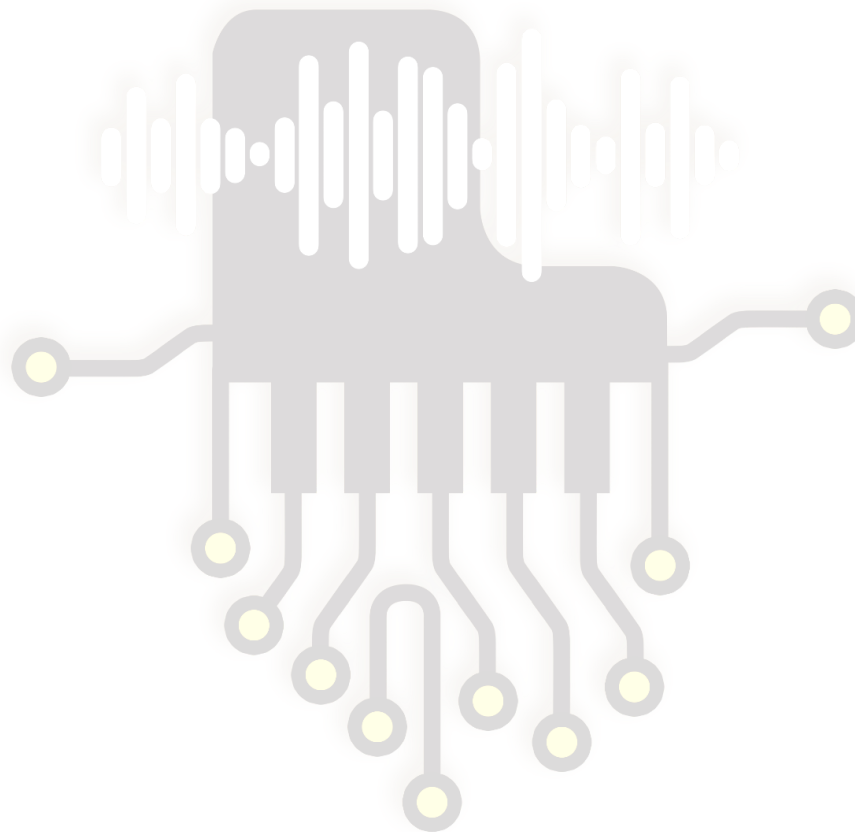
Orientadora: Cristiane Maria Galdino de Almeida

O referido trabalho é parte de uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Pernambuco. Diante do atual panorama educacional onde as ferramentas tecnológicas estão cada vez mais presentes, é preciso analisar quais as contribuições que estes recursos oferecem à educação a distância, inclusive no ensino de instrumentos musicais. Neste contexto, percebe-se por parte de alguns professores a busca de soluções cada vez mais inovadoras com o uso de recursos tecnológicos modernos em uma área onde normalmente o aprendizado requer a presença do aluno e do professor em um mesmo ambiente. Essa busca acontece para o aprendizado de instrumentos como a guitarra elétrica, o violão, o contrabaixo, a bateria, o piano e a harmônica. No entanto, há poucos trabalhos que tratam do assunto, sendo eles em sua maioria centrados na educação a distância de instrumentos dentro de universidades ou escolas como os trabalhos de Gohn (2011; 2009), que trabalha a EAD para o ensino de instrumentos de percussão; e os trabalhos voltados para a EAD de violão de Mendes (2007), de Braga (2009) e de Westermann (2010; 2005). Por essa razão, a pesquisa pretende analisar os usos dos recursos de webconferência na educação a distância para o aprendizado da harmônica e pretende também enriquecer a discussão sobre as possibilidades deste instrumento no campo da educação musical. Como objetivos específicos busca identificar os sistemas telemáticos (*on-line*) utilizados, identificar os recursos e as ferramentas disponíveis para o estudo do instrumento, identificar se há o suporte dado ao aluno, reconhecer a metodologia adotada pelos professores, apontar as dificuldades e facilidades encontradas pelo aluno e pelo professor, apontar o nível de autonomia do aluno quanto ao seu aprendizado e identificar a qualidade da interação entre professor e aluno mediada pelas ferramentas de webconferência. O aporte teórico está fundamentado nos trabalhos de Brito (2012), Carvalho (2010), Cortelazo (2013), Serrazes e Wotkoski (2015) que tratam de conceitos de educação a distância, suas práticas pedagógicas, aprendizagem e de formação de professores. Nesta pesquisa foi feito um estudo de caso (Yin, 2005) com dois professores de harmônica que dão aulas a distância usando ferramentas de webconferência. A pesquisa foi iniciada com uma revisão de literatura na área de educação a distância e educação musical a distância em bancos de dissertações e teses, em revistas especializadas na área de educação musical, em sites de associações como a Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED e Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM. Paralelamente a essa revisão, foi realizada a fase de pesquisa exploratória de grupos fechados de gaitistas no Facebook®, que buscou através de anúncios e postagens aqueles profissionais que dão aula on-line utilizando algum *software* de comunicação como Windows Live Messenger®, Skype®, Google Talk®, Yahoo! Messenger®, WhatsApp, por exemplo. Após este levantamento foi enviado, pela caixa de mensagens do Facebook, um questionário eletrônico criado através do Google Forms somente com perguntas abertas, para uma amostra de dez professores, cujo objetivo foi fazer o levantamento de informações para escolher os dois professores para o estudo de caso. A pesquisa está na fase de análise de dados e foram identificadas categorias como qualidade de conexão, formação do professor e do aluno na nova conjuntura tecnológica e interação professor-aluno que nos leva a algumas conclusões parciais como a interferência da qualidade da conexão na EAD, a



necessidade constante de renovação e adaptação dos professores às novas formas de ensino e a viabilidade desta forma de ensino para a harmônica.

Palavras-chave: Educação a distância; harmônica; aprendizado de instrumento; formação do professor.





Formação e atuação do “pianista anfíbio” no Brasil: um estudo a partir de narrativas biográficas

Ighor Patrick Andrade dos Anjos

Mestrado em Música - UFSJ - PPGMUSI (2019.2)

ighoranjos@yahoo.com.br

Orientadora: Carla Reis

Tendo em vista a crescente demanda do mercado musical brasileiro voltada para a prática da música popular, como também a forte herança europeia que ainda caracteriza a formação pianística, é possível aferir que se torna necessário se pensar em um perfil de pianista “híbrido”. Este profissional, interpretado nesta pesquisa à luz do conceito de “Músico Anfíbio” (AQUINO, 2007), é aquele que une competências técnico-musicais dos universos da música popular e da música de concerto, ajustando sua prática musical às necessidades da atualidade. Frente a tal conjuntura, a presente pesquisa, em fase inicial de desenvolvimento, tem como objetivo principal investigar o processo de formação musical e a dupla atuação profissional – popular e “erudita” – de quatro pianistas atuantes no mercado musical brasileiro atual. Para tal, será utilizado o método de investigação biográfico-narrativo (BOLÍVAR, 2010-2012; SOSA, 2016) e a entrevista narrativa (JOVCHELOVICH & BAUER, 2002; FLICK, 2013) será a ferramenta escolhida para a coleta de dados. O foco das entrevistas será o processo de formação profissional de cada indivíduo, considerando também suas trajetórias de vida no que tange às experiências relacionadas aos universos da música de concerto e da música popular. Os objetivos específicos consistem em analisar os aspectos confluentes e divergentes das narrativas biográficas, as motivações e as dificuldades enfrentadas por cada entrevistado, além de entender como se dá as tensões que a transição entre a música de concerto e a música popular pode gerar no indivíduo. Para fomentar reflexões acerca da atuação do músico contemporâneo, do ensino e da aprendizagem do piano popular, como também da dicotomia entre o ambiente musical “erudito” e “popular”, estão sendo utilizadas proposições teóricas dos seguintes autores: J. Lave e W. Wenger (1991); Lucy Green (2002); Homi K. Bhabha (1998); Thaís Lobosque Aquino (2007), entre outros. Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para esclarecer questões relacionadas à formação e à atuação profissional do pianista no cenário brasileiro contemporâneo.

Palavras-chave: Piano Popular Brasileiro; Músico Anfíbio; Transição Erudito-popular; Narrativa Biográfica; Formação Pianística.



Inserção ocupacional dos egressos da licenciatura em música da UFPE

Abraão de Barros Marreira

Mestrado em Música - UFPE (2019.2)

abraaobm@gmail.com

Orientador: Prof.^a Dr.^a Daniela Maria Ferreira

A comunicação que ora apresentamos é resultado de uma pesquisa de mestrado, em andamento, e tem por objetivo desenvolver uma reflexão sobre a situação ocupacional dos egressos da Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Trata-se de compreender o processo de inserção profissional desses egressos levando em consideração a influência do mercado de trabalho, mas também o conjunto de recursos sociais e culturais acumulados antes e ao longo da realização da licenciatura e mobilizados em suas escolhas e apostas profissionais. Apoiado na literatura desenvolvida pela sociologia da educação e profissões (LAHIRE, 2002; PERRENOUD, 2002; DUBAR, 2005; SETTON, 2011), nossa pesquisa procura compreender a inserção profissional dos egressos da Licenciatura em Música para além da formação meramente escolar. Nesse sentido, o conceito de socialização, presente na literatura operacionalizada na construção de nossa pesquisa, se faz fundamental para se entender os saberes apreendidos e seus usos sociais na construção das trajetórias profissionais dos egressos. Nossa pesquisa tem feito uso de entrevistas semiestruturadas com um conjunto de egressos dos anos de 2010 a 2015. A produção desse material empírico tem por finalidade identificar as agências socializadoras, assim como os processos formativos que tenham se constituído importantes para a inserção dos egressos no mundo do trabalho. Os resultados, ainda parciais, apontam a importância da família e da rede de amigos na construção do interesse pela música assim como pelo ingresso na universidade. Enquanto para uns, ingressar no ensino superior, na área de música, aparece como uma continuidade dos seus estudos iniciados na infância, tendo em vista o forte incentivo de seus pais, para outros, apostar num curso superior só se apresenta como aspiração bem tardiamente, visto que em seu percurso de vida, desde a infância até o momento da tomada de decisão não teve acesso a determinados estímulos que o conduzisse ou o preparasse para a Licenciatura em Música. Por outro lado, pleitear uma vaga na Licenciatura em Música, numa universidade pública, raramente esteve atrelado ao gosto pela docência. Nem no momento da decisão de disputar uma vaga na UFPE, nem durante o curso. A escolha do curso foi guiada pela ideia de que, após a formação universitária, ingressariam na carreira de músico profissional. Conforme podemos observar nos depoimentos dos entrevistados, ser professor ou dar aula de música nunca fez parte do leque de ocupações vislumbradas pelos egressos, antes de ingressarem na licenciatura, e tão pouco durante a mesma. Por fim, não deixa de ser interessante observar a reação de estranheza, que alguns dos egressos expressaram, quando questionados se eles não sabiam que o curso de Licenciatura em Música era um curso direcionado à formação docente, particularmente, à docência na Educação Básica. Eles relatam que inicialmente, sabiam apenas que estariam realizando um curso de música, mas, não sabiam o que isso significava com relação à formação profissional, e que quando percebem que o curso é de formação docente, eles se veem apenas, ou exclusivamente, como professores de música em escolas especializadas e não em escolas de educação básica.

Palavras-chave: Licenciatura em Música; egressos de música; inserção ocupacional.



Institucionalização do conhecimento musical e suas influências na prática musical de estudantes de música de um curso de Licenciatura em Música

Samuel Felipe Da Silva Guedes

Mestrado em Música - UFPB/PPGM (2019.2)

samuel.felipe.musica@gmail.com

Orientador: Fábio Henrique Ribeiro

Esse resumo trata-se de pesquisa em andamento sobre relação entre o ensino superior em Música e as práticas musicais de alunos universitários. O objetivo é compreender quais as principais influências promovidas pela institucionalização do conhecimento musical na prática musical dos estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará -UEPA. Essa pesquisa é um estudo de caso de natureza qualitativa, com uso de entrevistas semiestruturadas e fontes documentais, como resoluções, projeto pedagógico e demais documentos vinculados ao curso. A pesquisa ocorrerá na cidade de Santarém, no Estado do Pará, com alunos de graduação regularmente matriculados e frequentes do curso. Dentre as perspectivas que norteiam o nosso objeto de estudo estão as discussões sobre formação superior em Música no Brasil, cujas abordagens focalizam estudos socioculturais da educação musical, a exemplo da colonialidade no ensino superior de música (QUEIROZ, 2017), discursos acadêmicos em música (LUEDY, 2009), e currículos, como o estudo sobre habitus conservatorial em currículos (PEREIRA, 2012; 2014). Como resultados parciais da pesquisa, tomando como base e buscando ampliar os resultados do trabalho de Galizia e Lima (2014), empreendemos uma busca por pesquisas realizadas a partir de 2014, encontrando eixos temáticos semelhantes aos mostrados pelos autores. A partir de análises preliminares das publicações da revista da ABEM dos últimos seis anos e outras revistas especializadas da área de música (Opus, Música Hodie, Per Musi, Vortex), baseado em leituras dos resumos e palavras-chaves, chegamos às seguintes categorias de produção sobre o tema: motivação (SANTOS; CERNEV, 2019), diversidade (CASTRO Et. All, 2019; QUEIROZ, 2017; SANTIAGO; IVENICKI, 2016), currículo e legislação em uma perspectiva mais ampla (SARDÁ; FIGUEIREDO, 2017; PEREIRA, 2014); e dimensões curriculares específicas (BELLOCHIO, 2016; ARAÚJO, 2014).

Palavras-chave: Institucionalização do conhecimento musical; Licenciatura em Música; Estudantes de Música; Práticas Musicais.



Memórias da banda: percursos de formação de ex-integrantes

Rodrigo Lisboa

Mestrado em Música - UFPB/PPGM (2018.2)

rodrigoltrombonista@gmail.com

Orientadora: Maura Penna

A banda marcial é geralmente utilizada como atividade complementar ao currículo regular das instituições de ensino, tornando-se um ambiente onde os indivíduos, além de aprenderem a tocar um instrumento musical, podem fazer novas amizades, conhecer novos lugares, socializar e sentir-se pertencendo a um grupo (CARMO, 2014, p. 19-20; CHAGAS; LUCAS, p. 1-2; SOARES, 2018, p. 89). Além disso, estas pessoas têm na banda uma oportunidade de lazer ou de poder descontrair através da música, sendo que, muitas vezes, não têm a intenção de seguir a música como carreira profissional, mas sim de utilizá-la como *hobby* para a sua vida. Ou podem, ainda, abandonar a prática instrumental que aprenderam na banda. Nem todos os seus integrantes pretendem buscar uma graduação em música e/ou atuar profissionalmente na área. Logo, questiono-me sobre quais as percepções de ex-integrantes que não seguiram a carreira como músicos profissionais a respeito de seus respectivos percursos de formação em bandas marciais? Assim, esta pesquisa está sendo conduzida tendo como objetivo geral: investigar as percepções e experiências de ex-integrantes de bandas marciais – que não seguiram a carreira como músicos profissionais – a respeito dos seus respectivos percursos de formação musical. Os objetivos específicos são: discutir a banda marcial como atividade que possibilita acesso à educação musical; identificar as expectativas e motivações que levam o aluno a entrar em uma banda marcial; analisar as significações subjetivas de sua relação com a música em diferentes momentos de sua vida, especialmente na banda marcial; analisar os possíveis limites das experiências em bandas destacados pelos ex-integrantes. Esta pesquisa está sendo conduzida a partir de uma perspectiva qualitativa, buscando compreender diferentes significados e experiências subjetivas. Assim, foram selecionados 10 ex-integrantes de bandas marciais (cinco sujeitos que continuavam mantendo contato com sua banda, participando eventualmente de apresentações musicais; cinco sujeitos que não participavam mais das atividades de bandas). Esses ex-integrantes de bandas são todos maiores de 18 anos, participaram de bandas por pelo menos um ano letivo e não seguiram carreira como músicos profissionais. Dessa maneira, utilizei como instrumento de coleta de dados as entrevistas narrativas que, segundo Gibbs (2009, p. 81), são instrumentos que dão voz aos respondentes, revelando os sentimentos e as vivências do sujeito. Flick (2004, p. 115) destaca a importância da questão gerativa, também conhecida por questão norteadora. Esta precisa ser formulada com clareza, para que não fuja do objetivo central da pesquisa. Depois da coleta, transcrevi e analisei o depoimento de cada sujeito para elaborar uma segunda entrevista, semiestruturada, contendo perguntas pontuais com vistas a esclarecer algumas questões apresentadas nas narrativas. Os depoimentos desses sujeitos revelaram suas motivações para o ingresso e abandono da banda, formas de ingresso e processos de ensino e aprendizagem. Além disso, os sujeitos apontaram algumas contribuições das bandas durante seus respectivos percursos em música – formação de valores, criação de laços afetivos, possibilidade de viagens e apresentações, acesso ao aprendizado musical – e, também, os limites presentes nas práticas desses grupos – autoritarismo e falta de preparação pedagógica do regente, indisciplina e rivalidade, falta de incentivo e investimento. Essa pesquisa encontra-se em estágio final de desenvolvimento, com defesa prevista para o final do corrente semestre.

Palavras-chave: Educação Musical; Bandas Marciais; Percursos de Formação Musical.



Mulheres instrumentistas na música popular: um estudo de caso no distrito de Rio das Mortes – MG

Silvia Rocha Costa
PPGMUSI/UFJS (2019.2)
br.silviarocha@gmail.com
Orientadora: Carla Silva Reis

No Brasil, o papel marcante de Chiquinha Gonzaga como instrumentista, compositora e maestrina abriu novos caminhos para a atuação das mulheres enquanto protagonistas da música brasileira. No entanto, após esse período percebemos uma invisibilização do trabalho das mulheres como instrumentistas, principalmente no campo da música popular. Considerando a pouca visibilidade do trabalho das mulheres instrumentistas, nos interessa agora a subversão da tradição, ou seja, a formação e ocupação, mesmo que minoritária, das mulheres na condução e execução de instrumentos em grupos musicais profissionais. Utilizando o retrato sociológico (Lahire, 2002) como dispositivo metodológico, esta pesquisa, em fase de desenvolvimento, apresentará um estudo de caso sobre a formação musical e atuação profissional de duas mulheres instrumentistas no campo da música sertaneja em um distrito da cidade de São João del Rei - MG. Em diálogo com a microsociologia e as teorias de gênero, sob as perspectivas dos estudos de Lahire (2005) e Butler (2003), este trabalho pretende investigar as tensões nas relações de gênero na formação musical das instrumentistas, e também compreender os desafios que estão em jogo, desde a escolha do instrumento, passando pela trajetória de estudos, até a consolidação de um trabalho profissional em música popular e sua consequente legitimação em seu contexto de atuação. Adotamos o retrato sociológico na pesquisa em educação musical com o intuito de criar um contexto de exercício reflexivo e ativo de construção da própria trajetória, assumindo a possibilidade de quebra de padrões já estabelecidos no campo da música popular. Na primeira fase desta pesquisa, a fim de compreender melhor o estado da arte da temática do trabalho, foi realizado um levantamento da produção científica, dos últimos dez anos em importantes veículos de divulgação da área da educação musical e etnomusicologia no Brasil e também na plataforma de teses e dissertações da Capes, com os termos “mulheres instrumentistas” e “gênero” e foi possível constatar a escassez e consequente necessidade de estudos sobre a atuação das mulheres instrumentistas no contexto da música popular brasileira. Com o foco na trajetória de vida e estudos destas duas instrumentistas nos dedicaremos a repensar as forças que atuam nos processos de formação musical das mulheres. Ao discutir questões de gênero na música popular, esta pesquisa levanta inquietações a respeito da invisibilidade da mulher enquanto instrumentista e busca ferramentas para analisar a trajetória de mulheres que se propuseram a traçar uma carreira profissional como instrumentistas no campo da música popular brasileira na atualidade.

Palavras-chave: Mulheres instrumentistas; Gênero; Música popular; Educação musical; Formação musical.



Música e Deficiência Visual: uma proposta de ensino e aprendizagem do violão on-line para cegos

Luiz Fernando Navarro Costa

Doutorado em Música PPGM/UFPB (2018.2)

lfncoستا@yahoo.com.br

Orientadora: Maura Penna

Co-orientadora: Juciane Araldi Beltrame

O presente projeto de pesquisa, em fase inicial de execução, propõe o ensino do violão a distância para cegos e está sendo desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Música (PPGM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na subárea Educação Musical. A educação a distância (EaD) vem se reinventando nos últimos anos, adquirindo novos formatos e tornando-se uma modalidade em ascensão na área da educação. Para a sua democratização é necessário que a internet e os hardwares, softwares e plataformas que possibilitam essa modalidade de ensino, sejam acessíveis a todos. É importante também que os professores e tutores dos cursos a distância, diante da diversidade de alunos, busquem capacitação profissional para melhor atender as especificidades de seu público-alvo. Por atuar de forma remota, o ensino a distância vem se tornando uma cômoda solução parcial para a formação daqueles que moram distantes dos centros educacionais e especialmente para os indivíduos com limitação de locomoção, como cadeirantes e pessoas com deficiência visual. Furtado e colaboradores (2008, p. 1) destacam que entre outras facilidades, a EaD permite que as pessoas com deficiência física tenham acesso à educação sem a necessidade de deslocamento às instituições de ensino. Ainda nesse sentido, Machado (2011, p. 117) reforça que as dificuldades de locomoção e as barreiras arquitetônicas da vida escolar das pessoas com deficiência física são suprimidas com o ensino a distância, que potencializa a aquisição de materiais didáticos e acesso aos professores. Com a relativa popularização dos cursos a distância, é fundamental que as plataformas e softwares se tornem mais acessíveis às pessoas com deficiência visual, considerando que o apelo visual é uma forte característica desta modalidade de ensino. Os leitores de tela possibilitam aos cegos fluência na utilização de hardwares e softwares. Porém os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) são pouco acessíveis aos cegos e devem adaptar os conteúdos em formato multimídia para áudios e/ou textos. Em atenção a esse público, idealizamos uma pesquisa-ação com a finalidade de implantar um curso de violão on-line para cegos no programa de extensão da UFPB, buscando compreender e avaliar seus processos, desafios e possibilidades. A pesquisa está em andamento, atualmente estou fazendo a revisão bibliográfica e planejando e confeccionando as aulas. A educação musical/instrumental on-line para cegos é uma estratégia inovadora. Há necessidade de implementação de pesquisas para o seu aperfeiçoamento e popularidade. A inclusão de alunos cegos na EaD, apesar da baixa prevalência, acontece em outras áreas. Acompanhar esta tendência na música é um desafio aos pensadores da Educação Musical contemporânea. Na sociedade inclusiva, é importante que o ensino musical/instrumental a distância seja acessível também às pessoas com deficiência visual.

Palavras-chave: Educação musical; educação musical a distância para cegos; violão on-line para cegos.



Musicalização Infantil da UFPB: espaço de formação de educadores musicais da infância em João Pessoa - PB

Igor de Tarso Maracajá Bezerra
Mestrado em Música - UFPB/PPGM (2019.2)
igor.detarso@gmail.com
Orientadora: Juciane Araldi Beltrame

O presente trabalho busca compreender e analisar as características, bem como as tendências e perspectivas que o projeto de extensão “Musicalização Infantil da UFPB” teve na formação de professores de música para a atuação na Educação Infantil. Tem como objetivo principal identificar quais as tendências e perspectivas que a participação em um projeto de extensão trouxe para a atuação profissional de ex-alunos do curso de licenciatura em música da UFPB que participaram do projeto supracitado e que atuam no cenário da educação musical infantil em João Pessoa-PB. Dessa forma, a partir de uma pesquisa de caráter qualitativo, cujo método se caracteriza por história oral temática, serão realizadas entrevistas narrativas na busca por compreender os percursos trilhados por determinados sujeitos até sua atuação profissional. Espera-se encontrar sentidos e significados dados pelos sujeitos sobre a participação no projeto citado e os reflexos em suas atuações profissionais na Educação Infantil. Ademais, acredita-se que este estudo traga reflexões sobre a formação de professores de música, além de evidenciar o papel de projetos extraclasse no processo de formação de alunos da licenciatura para as mais diversas áreas de atuação de um professor de música, mais especificamente da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Musical, Educação Musical Infantil, Formação docente, Licenciatura em Música, Projeto de Extensão



O ensino de contrabaixo elétrico no curso de licenciatura em música: práticas de ensino e aprendizagem

Ítalo Artur Viana de Melo

Mestrado em Música - UFPB/PPGM (2018.2)

italoarturvm@hotmail.com

Orientador: Fábio Henrique Ribeiro

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de mestrado em andamento e tem por objetivo principal identificar e compreender as principais práticas de ensino/aprendizagem do contrabaixo elétrico, no curso de licenciatura em música da UFPB. Nessa conjuntura, o trabalho vislumbra a tentativa de contribuir com o aumento do número de publicações que relatem a realidade de ensino e estudo do referido instrumento. O interesse por essa pesquisa surge no término da graduação, quando fui indagado por vários alunos de baixo elétrico, do curso de licenciatura em música, com as seguintes questões: como estudar o instrumento (baixo elétrico) e o que estudar? A partir dessas perguntas surge o problema de pesquisa que norteou o processo investigativo: Como se dá a prática de ensino/aprendizagem de contrabaixo elétrico no curso de licenciatura em música da UFPB? Por meio da revisão bibliográfica foi possível situar a relevância da pesquisa em andamento junto à literatura da área, constatando as lacunas e os avanços acerca do tema bem como a construção da fundamentação e base analítica do trabalho. Logo, por meio de textos como os de Dantas (2015), Santos (2015), Rodrigues (2015), Bollos (2008), Couto (2009), Green (2012), Thomaz (2018), Lacorte (2007), Góis (2016), Lima (2014), Cortes (2012) e entre outros, foi possível perceber os desafios que integram a formação do músico popular em ambiente de ensino superior, tendo em vista a novidade que ainda pode ser considerada a sua entrada e a versatilidade que pressupõe a sua prática profissional. Como resultado parcial foi possível compreender que as habilidades adquiridas pelos alunos de contrabaixo elétrico se baseiam, na prática, em contextos diversificados, que incluem desde espaços não escolares à formação acadêmica tradicional. Em sua maioria, os fatores determinantes apresentados dizem respeito à teia de relações sociais, na qual os participantes estavam inseridos desde a infância e a uma forte motivação pessoal capaz de fazer superar dificuldades iniciais de aprendizagem. Professores particulares, aulas em conservatórios, videoaulas, aulas online e workshops também constituíram importantes aspectos na aprendizagem musical desses profissionais. Além disso, os textos apontam para as múltiplas habilidades que o mercado exige do músico popular, o que justifica a estruturação da música popular nas escolas, nos conservatórios e nas universidades atentando para suas especificidades. Dessa forma o presente trabalho trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois assim como propõe Minayo (2001, p. 14), lidamos com um universo de acepções, motivos, pretensões, crenças, valores e atitudes, que correspondem a uma realidade mais profunda das relações humanas, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à mera operacionalização de variáveis. Para tanto, o delineamento metodológico utilizado para realização desta investigação foi o estudo de caso e no intuito de responder os objetivos desta proposta de pesquisa e compreender realidade a ser estudada, foram definidas as ferramentas de coleta e produção de informações, englobando os instrumentos de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, questionário, entrevistas semiestruturadas, observação participante e fotografias.

Palavras-chave: Educação Musical; Ensino e aprendizagem; Contrabaixo elétrico.



O ensino de saxofone através de tutoriais do YouTube: um estudo sobre as aprendizagens imbricadas na produção e distribuição dos vídeos

Roger Cristiano Lourenço da Silva

Mestrado em Música PPGM/UFPB (2018.2)

rogercristianosilva@gmail.com

Orientadora: Juciane Araldi Beltrame

Este trabalho se trata de um recorte de uma pesquisa em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa compreende os tutoriais de saxofone disponíveis no YouTube como um importante componente das tendências emergentes de educação musical, pois como aponta Monteiro (2011), o YouTube possui uma característica de ensino dinâmica e, como veremos adiante, o número de usuários que utilizam a plataforma para aprender a tocar um instrumento musical tem se mostrado expressivo. Além disso, o termo educação musical abrange atualmente uma infinidade de espaços sociais onde ocorre a transmissão de “saberes musicais” (QUEIROZ, 2013, p. 95) e, o profissional atuante na educação musical deve estar preparado para atuar nos mais diversos contextos de ensino (QUEIROZ, 2017, p.164). Também levar em consideração o momento em que vivemos uma pandemia, onde as habilidades pedagógicas digitais são ainda mais necessárias. Enquanto foco de estudo, o YouTube é compreendido neste trabalho sob as seguintes perspectivas: mídia digital de cultura participativa (MARQUES E BARRETO, 2016), plataforma agregadora de conteúdo (SERRANO E PAIVA, 2008), ambiente virtual de aprendizagem (MATTAR, 2012), rede sociotécnica (SALGADO, 2010). Até 2012, muito do que foi estudado sobre o YouTube o compreendia como um sistema, apontando uma tendência majoritariamente quantitativa desses estudos (BURGEES E GREEN, 2012, p.25). Aqui, pretendo interpretá-lo como um espaço pedagógico, levando em consideração como os usuários interferem no funcionamento do site e, como o site interfere nas ações dos usuários. O objetivo dessa pesquisa é investigar a estruturação pedagógica e de divulgação dos principais produtores de tutoriais de sax online, pois, entendo que essas ações trazem conhecimentos necessários para aprimorar a prática pedagógica do educador musical brasileiro no atual contexto tecnológico. Os problemas gerados durante o processo de pesquisa foram: Como os professores de saxofone no YouTube estruturam pedagogicamente e divulgam suas aulas? Quais aprendizagens estão envolvidas nesse processo? Por se tratar de um trabalho de natureza qualitativa, visando refletir sobre os problemas outrora abordados, se faz adequado um estudo de caso instrumental, aos moldes de André (2005, p. 19). A pesquisa encontra-se na fase de análise dos dados que foram coletados a partir das observações de vídeos e através de entrevistas on-line. O entrecruzamento dos dados está sendo feito a partir dos dados do campo, das reflexões obtidas pela experiência vivenciada e pelas contribuições da literatura em música, da comunicação e da educação.

Palavras-chave: Ensino virtual; ensino de saxofone; ambiente virtual de aprendizagem.



O ensino de regência em um curso de licenciatura em música: currículo e discurso

Armindo de Araújo Ferreira

Mestrado em Música - UFPE (2018.2)

armindo.musica@hotmail.com

Orientadora: Cristiane Maria Galdino de Almeida

Esta é uma pesquisa em andamento, cujo objetivo geral é compreender as relações entre as concepções e práticas curriculares de professores de Regência no curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Seus objetivos específicos são analisar os documentos que definem a normatização curricular para o ensino de Regência nos cursos de Licenciatura em Música; discutir as relações entre currículo proposto e concepção curricular dos docentes de Regência e identificar elementos que influenciam as decisões curriculares destes professores. O embasamento teórico traz pontos como: currículo, a partir de Miguel Arroyo (2019), Silva (2015), Moreira e Tadeu (2013), Sacristán (2013) e Lopes e Macedo (2011); currículo e licenciatura em música, a partir de Pereira e Gillanders (2019) e Schippers (2010); a área de regência se apresenta com uma possível definição e um percurso histórico tanto na Europa quanto no Brasil, a partir de autores como Spitzer et al. (2020), Lago (2008), entre outros; a discussão sobre a regência na licenciatura em música está apoiada em autores como Lacerda e Figueiredo (2018), Souza (2015), Grings (2011) e Figueiredo (2006); sobre a Análise do Discurso (AD), foi adotada a AD de linha francesa, a partir de Orlandi (1999) e Maingueneau (1997), este aporte teórico da AD de linha francesa se articula tanto com a parte de fundamentação teórica quanto de processos de análise de *corpus*. Trata-se de um estudo qualitativo, como apontado por Stake (2011). Há aproximação com a ideia de estudo de caso (Yin, 2001), em consonância com as abordagens qualitativas, na perspectiva teórica da AD de linha francesa, que, segundo Angermuller (2016), frequentemente, necessitam de atores para a construção do real, o que se diferencia da metodologia discursiva, em que os atores e o próprio mundo são construções discursivas. O *corpus* da pesquisa é constituído pelos sujeitos enunciativos em formato de arquivo: Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e Programas de Componente Curricular; e empíricos: entrevistas semiestruturadas com os docentes de regência, após a anuência com assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; o campo empírico é o curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Até este momento da pesquisa, foram analisados o PPC e os Programas de Componente Curricular de 03 disciplinas de Regência e de 04 de Canto Coral, estas últimas entraram na investigação por terem relação direta com a área de regência, com base no conteúdo dos documentos. É perceptível um alinhamento entre o PPC e a legislação voltada para a Licenciatura em Música, porém, em alguns momentos, principalmente em algumas ementas dos componentes curriculares de Regência, é notório um discurso próximo ao de um Bacharelado em Música. Esta ideia pode ser confirmada, também, pelos Programas de Componente Curricular, em que constam a ementa, os objetivos, os conteúdos, a metodologia e as bibliografias básica e complementar, em que a presença de alguns títulos reforça a ideia de uma aproximação com um Bacharelado.

Palavras-chave: ensino de regência; currículo; licenciatura em música; discurso.



Práticas de ensino e aprendizagem do canto nas mídias sociais: um estudo de caso a partir de um canal no YouTube

Gutenberg de Lima Marques

Mestrado em Música PPGM/UFPB (2019.2)

gutenberglm@gmail.com

Orientadora: Juciane Araldi Beltrame

Ao observar a educação musical no Brasil, podemos refletir sobre as práticas de ensino em relação às práticas de aprendizado particular dos alunos. Deparamo-nos com uma prática emergente, cada dia mais comum entre os jovens estudantes: a educação *online*, somada à utilização exponencial das mídias sociais. Deste modo, esta pesquisa busca investigar como ocorrem as práticas de ensino e aprendizagem do canto através de mídias sociais oriundas de um canal no YouTube. Mais especificamente, objetiva descrever quem é o produtor de conteúdo e a estrutura do canal escolhido; identificar quais são as propostas pedagógicas encontradas no canal; investigar, a partir da ótica do produtor de conteúdo do canal, quais são suas concepções de ensino aprendizagem do canto mediado pelas mídias sociais e observar e refletir sobre as percepções de ensino aprendizagem presentes nos comentários dos seguidores. O aporte teórico se baseia, inicialmente, nos estudos sobre os conceitos de Cibercultura de Levy (1999), Cultura Participativa de Jenkins (2009) e Mídias Sociais de Recuero (2009) em diálogo com os estudos e abordagens da área de Educação Musical. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, tendo como técnicas de coleta de dados: observação participante, pesquisa documental e entrevista semiestruturada, através de três fontes de dados: os vídeos publicados, os comentários dos seguidores e a fala do criador dos vídeos. Permitindo uma análise tanto do conteúdo publicado, quanto da recepção daqueles que assistem aos vídeos, quanto da perspectiva do próprio criador do conteúdo. A pesquisa tem aprovação do Colegiado e do Comitê de Ética, estando na fase inicial de coleta de dados.

Palavras-chave: Educação Musical; Mídias Sociais; Educação Online, Pedagogia do Canto; YouTube.



Perspectivas para uma formação docente culturalmente contextualizada para professores de música: uma problematização a partir da Licenciatura em Música da UFCG

João Valter Ferreira Filho

Doutorado em Música - UFPB/PPGM (2017.2)

joao.valter.ufcg@gmail.com

Orientador: Luís Ricardo Silva Queiroz

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa de Doutorado em Música desenvolvida no PPGM/UFPB, que tem como foco de estudo a formação docente de professores de música e um de seus principais desafios contemporâneos: a necessidade e a viabilidade da contextualização entre as experiências e conhecimentos vivenciados no âmbito da academia e a realidade cotidiana do ensino de música já desenvolvido pelos licenciandos em ambientes diversos. Essa relação está sendo estudada a partir de um *locus* investigativo específico: o Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande e os diversos contextos de ensino musical assumidos por seus graduandos durante a realização da Licenciatura e após sua conclusão. Este trabalho consiste em uma pesquisa empírica de natureza qualitativa e assume como bases epistemológicas os estudos que procuram compreender a constituição histórica e social da identidade do atual ensino fornecido nos cursos superiores de música e que apontam para a necessidade de uma revisão de conteúdos e procedimentos no âmbito da formação do profissional em Educação Musical (PENNA, 2007; PEREIRA, 2012; QUEIROZ, 2013; MOORE, 2017; MATEIRO, 2011, dentre outros), além de trabalhos que delineiam caminhos de decolonialidade e responsabilidade ética para uma efetiva contextualização sociocultural do ensino de música contemporâneo em seus múltiplos contextos (GALIZIA, 2016; BOWMAN, 2007; QUEIROZ, 2017a; 2017b; WALSH, 2013, dentre outros). As reflexões advindas do estudo dessas e de outras bases teóricas têm sido, ao longo da pesquisa, articuladas com a realidade particular da Licenciatura em Música da UFCG, verificada a partir da coleta de dados realizada na fase de campo da pesquisa, que utilizou como principais ferramentas metodológicas a pesquisa documental e a realização de entrevistas semi-estruturadas e de sessões de grupos focais autorreferentes. Sendo assim, esta pesquisa se insere em um dos principais debates emergentes da área na atualidade – qual seja, a busca por uma compreensão mais apurada a respeito das perspectivas de posicionamento da formação docente de professores de música face às demandas por inovação e por novos diálogos com o mundo contemporâneo – ao passo que traz como contribuição para a área da Educação Musical o delineamento não apenas de constatações a respeito do estado de coisas como se apresentam na realidade, mas, sobretudo, uma perspectiva propositiva, ao indicar uma série de transformações curriculares que visam a superação do paradigma disciplinar e a efetiva contextualização sociocultural dos conhecimentos desenvolvidos ao longo da formação inicial do profissional docente da área de música.

Palavras-chave: Licenciatura em Música; decolonialidade; Educação Musical.



Processos de aprendizagem na disciplina prática instrumental - piano/teclado do curso de licenciatura em música da UFCA

Tatiana da Silva Santos
Mestrado em Música - UFPB/PPGM (2019.2)
tatiana.ufca@gmail.com
Orientador: Fábio Henrique Gomes Ribeiro

Esta proposta de pesquisa tem como tema os processos de aprendizagem musical que ocorrem na disciplina de prática instrumental piano/teclado do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA), na cidade de Juazeiro do Norte/CE. De forma mais específica, trato aqui dos processos relacionados às formas de aprendizagem cooperativa que emergem desse ambiente. Este tema me gerou interesse pelo fato de o curso adotar a modalidade de ensino coletivo nas disciplinas obrigatórias de prática instrumental e não aplicar teste de habilidade específica para ingresso, o que contribui para ampliar a efervescência de saberes e experiências que surgem nesse ambiente pois, nesse contexto, ingressam tanto alunos com uma certa experiência como executantes/intérpretes, como alunos que ali iniciam seu percurso com o instrumento musical. Levando em conta as características, tendências e lacunas na literatura sobre o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ECIM) MONTANDON (2004, 2014) e as reflexões teóricas empreendidas sobre os contextos de aprendizagem que podem surgir em ambientes de grupo, o objetivo geral da pesquisa é Compreender como os alunos da disciplina de prática instrumental - piano/teclado do curso de licenciatura em música da UFCA se relacionam com os saberes adquiridos e como cooperam entre si para compartilhar esses saberes. Dessa forma, trago como base para o enredo investigativo as ideias da Teoria da Relação com o Saber CHARLOT (2000, 2005), do pedagogo e pesquisador francês Bernard Charlot e a ideia da Aprendizagem Cooperativa (JOHNSON; JOHNSON, 1999; AJELLO, 2005; TORRES E IRALA, 2007) entendendo que esses conceitos estão relacionados ao ambiente que será pesquisado. O estudo será desenvolvido a partir da abordagem de pesquisa qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso (YIN 2005; ANDRÉ, 2010) pois envolve fenômenos humanos e busca investigar processos de aprendizagem com um grupo de alunos a partir de uma perspectiva interpretativa baseada em comportamentos e concepções dos sujeitos estudados. Assim, a intenção do estudo é produzir informações em profundidade a respeito das interações presentes no processo de aprendizagem cooperativa. Como instrumentos para a coleta de dados utilizarei a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas e questionários. Espera-se, através desse estudo, buscar definições mais amplas acerca da prática de ensino coletivo, entendendo o fenômeno a partir das experiências dos alunos. Com esse estudo também pretendemos contribuir na construção de debates críticos na área de educação, promovendo um diálogo entre alunos e professores sobre as práticas que são desenvolvidas em sala de aula.

Palavras-chave: Aprendizagem cooperativa; Ensino coletivo; Piano em Grupo.



Teatro musical na educação - do processo criativo ao palco

Acácia Angélica Monteiro

Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas À Educação - GESTEC/UNEB/IFBaiano

acaciangelica@hotmail.com

Orientadora: Tânia Maria Hetkowski

Num sentido amplo, comunicar é uma ação inerente a toda e qualquer vida humana, e o homem, no passar de sua história desenvolveu maneiras para “falar” sobre os seus sentimentos, aspirações, paixões e desprazeres e, para isso, expandiu suas habilidades artísticas encadeadas por quatro linguagens universais: artes visuais, teatro, dança e música, despontando o Teatro Musical no decorrer dos tempos, como desafio para provar seus limites e suas habilidades. Assim, este trabalho é resultado de uma dissertação de mestrado, defendida em 2015, que trata do percurso da criação, desenvolvimento e produção de um Teatro Musical no ensino básico. Pesquisa que deu origem ao Teatro Musical *Kimera*, baseado nas narrativas do jogo-simulador *Kimera* – Cidades Imaginárias, criado e desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Esta pesquisa iniciou-se a partir das observações das dinâmicas de mundo, de vida e de espaço, de alunos de uma escola da rede pública em Salvador/BA, que culminou no espetáculo Musical *Kimera: Um Mundo Imaginário*, possibilitando uma vivência artística desses alunos. A abordagem metodológica desta pesquisa perpassou o entendimento sistematizado dos elementos que compõem um Teatro Musical, bem como integra as linguagens universais aos sujeitos partícipes (cantores, músicos, letristas, compositores, pesquisadores, alunos, professores, atores entre tantos outros), vislumbrando reunir concepções de saberes diversos que transpõem a construção do Teatro Musical. No que se refere aos pressupostos epistêmicos, faço uma interlocução com Arendt (2000), Bernardes (2001), Bettelheim (1980), Durand (1994), Garrido (2013), Lefebvre (2006), Certeau (1994), Hetkowski (2012), Lima Jr (2010), Rubim (2010), Santa Rosa (2006) e (2012), Veneziano (2002), Pierce (2013), Ostrower (1987), Morin (2004), dentre outros, que discutem conceitos do imaginário, espaço e lugar vivido, Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs), arte do fazer, processo criativo, entre outros conceitos entrelaçados à Educação Musical. Como procedimento desta proposta, descrevo o percurso da criação do Teatro Musical *Kimera- Um Mundo Imaginário*, em seus atos e fatos que atestam os saberes e fazeres da música, da dança, da representação e das potencialidades “singulares” de cada sujeito envolvido neste desafio. Averiguo que é possível promover a musicalidade através de espetáculos, como este, à reprodução e atuação a partir do aperfeiçoamento das inspirações, aspirações e conhecimentos inerentes destes sujeitos que já vivenciam a música em seu cotidiano.

Palavras-chave: Teatro Musical; Musicalidade; Imaginário; Escola; Musical *Kimera*.



Vivências acadêmicas no processo de aprendizagem da tuba e eufônio na extensão universitária da UFPB

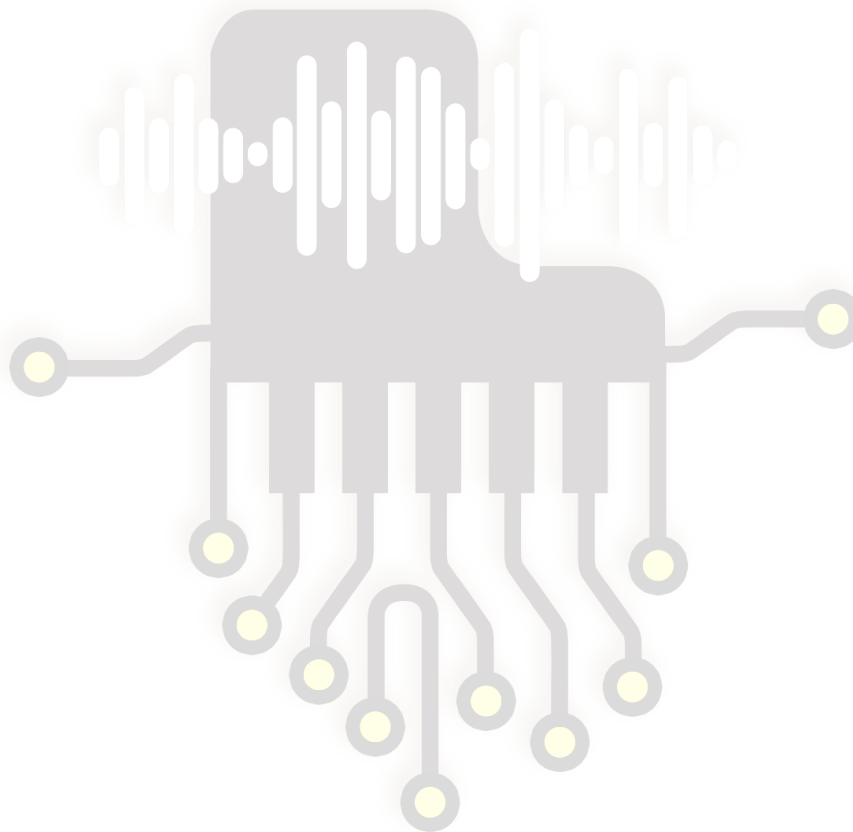
Iris A. Vieira do N. Cavalcanti
Mestrado em Música - UFPB/PPGM (2018.2)
iristubista1@hotmail.com
Orientador: Fábio H. Ribeiro

Este trabalho apresenta e discute os principais resultados de uma pesquisa de mestrado em torno das vivências musicais e socioculturais dos alunos do Curso Prático Preparatório de Tuba e Eufônio da UFPB. A pesquisa foi desenvolvida de agosto de 2018 até janeiro de 2020 e teve como objetivo geral compreender como acontece o processo de adaptação com o ensino de instrumento no contexto universitário dos estudantes do curso de extensão em tuba/eufônio da UFPB. O trabalho teve como base fundamentalmente os estudos da área de educação musical e áreas afins, centralizando-se em perspectivas do ensino e aprendizagem do instrumento musical. Assim, o ensino de instrumento foi pensado em articulação com abordagens que pensam a música em diversas perspectivas como: meio de compreensão e expressão de discursos musicais (SWANWICK, 1991; LOUREIRO (2006); possibilidade de inserção e compreensão de realidades socioculturais (FINEGANN, 1989; ARROYO, 2000); diversidade metodológica e contextual (HARDER, 2008; GAINZA, 2005). Para o desenvolvimento da pesquisa, fizemos um estudo de abordagem qualitativa, delineado como estudo de caso. O processo investigativo foi baseado fundamentalmente em observação-participante, questionários, entrevistas semi-estruturadas e pesquisa documental. Atuei no contexto como professora do Curso Prático Preparatório de Tuba e Eufônio e como pesquisadora. Na época da investigação o curso tinha 14 alunos regularmente matriculados no período de 2019.2, no qual 13 responderam o questionário. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com estudantes selecionados a partir dos perfis identificados pelos questionários, com intuito de compreender concepções, experiências e perspectivas sobre a aprendizagem do instrumento. Os perfis foram definidos após a tabulação e análise prévia dos questionários, levando em consideração fundamentalmente os contextos de aprendizagem anteriores ao curso de extensão. Assim, foram definidos três perfis para a aplicação das entrevistas, selecionando três alunos de vivências sociais e espaços de iniciação musical distintos: 1) bandas ; 2) igrejas; e 3) projetos sociais. Os principais resultados parciais alcançados têm demonstrado que o processo de adaptação dos estudantes ao contexto do Curso Prático Preparatório de Tuba e Eufônio da UFPB tem sido influenciado por dimensões sociais, estruturais e pessoais diversas. Os estudantes apontam algumas dificuldades enfrentadas no decorrer do curso, pois as questões socioculturais afloraram, de modo a atrapalhar o processo de aprendizagem, principalmente no que se diz respeito ao hábito de manter a regularidade dos estudos semanais e também, em contexto das vivências com um programa do curso voltado para os fundamentos metodológicos que contemplem temas como contextualização histórica do instrumento, apreciação musical, relaxamento muscular, sistema respiratório, emissão de som, embocadura, digitação, escalas, articulações e expressividade musical. Contudo, com base nas informações da entrevista de um dos alunos, percebe-se na fala do estudante um amadurecimento musical, quando ele reconhece as dificuldades encontradas no curso de extensão. Provavelmente as vivências musicais dentro do curso de tuba e eufônio da UFPB sejam o motivo para essa autoavaliação, que está tão evidente no seu discurso. Nesse sentido, ficou evidente a tentativa de reelaborar sua tática de estudos diários, criando um olhar mais sistemático, para que ele possa vencer as dificuldades em relação ao domínio da técnica e o fazer musical. Assim, para alcançar esse domínio, se faz necessário que o professor e a instituição precisem compreender melhor as demandas e características do público atendido e buscar novas formas de interação e promoção do



conhecimento, a fim que os alunos aprendam a tocar os seus respectivos instrumentos com as técnicas abordadas dentro do universo acadêmico.

Palavras-chaves: Ensino Instrumento; Ensino de tuba e eufônio em nível de extensão; Adaptação ao universo acadêmico.





Vivências socioculturais de jovens em um contexto sócio-orquestral

Leonardo da Silva Souza


Mestrado em Música PPGM/UFPB (2018.2)

leonardosouzamus@gmail.com

Orientadora: Juciane Araldi Beltrame

Esta pesquisa tem como objetivo compreender como as vivências socioculturais de jovens se inter-relacionam com a aprendizagem musical em um dos polos do Programa de Inclusão Através da Música e das Artes (PRIMA) - projeto social mantido pelo Governo do Estado da Paraíba, direcionado à formação de orquestras jovens, podendo se estender à formação de bandas e corais com alunos da rede pública de todo o Estado (KLEIN, 2012). Com relação aos objetivos específicos, esta pesquisa buscou identificar as vivências musicais presentes no dia a dia dos jovens integrantes do polo de ensino estudado; verificar os meios e espaços socioculturais a partir dos quais essas práticas musicais ocorrem; e analisar as relações que esses jovens estabelecem entre suas vivências e as atividades desenvolvidas no polo de ensino. Para tanto, esta pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo de caso (YIN, 2001; MAZZOTTI, 2006; ANDRÉ, 2013) fazendo uso de questionário, observação participante e entrevista semiestruturada. Tais técnicas possibilitaram o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos alunos no polo, assim como a coleta de dados sobre as vivências musicais desses jovens em outros contextos. Participaram da pesquisa cinco jovens com idades entre 14 e 17 anos e a coleta ocorreu entre os meses de agosto e dezembro de 2019. A análise dos dados tem como aporte teórico os estudos relacionados à condição juvenil (DAYRELL, 2007; PINHEIRO *et al.*, 2016); a abordagem sociocultural da Educação Musical (MÜLLER, 2000; ARROYO, 2000a; 2002a; 2006; WILLE, 2003; QUEIROZ, 2017) e as Teorias do Cotidiano na Educação Musical (SOUZA, 2008; SOUZA; FREITAS, 2014; FIALHO, 2014). Com relação ao andamento da pesquisa, a mesma passou pelo processo de qualificação e encontra-se na fase de categorização e análise dos dados, ao mesmo tempo em que os capítulos de resultados estão sendo elaborados. Nesta fase da pesquisa já é possível perceber que todos os participantes apresentam vivências socioculturais em contextos diversificados, e estão sendo analisadas as possíveis relações entre essas vivências e as atividades musicais desenvolvidas no polo de ensino estudado.

Palavras-chaves: Jovens; vivências socioculturais; aprendizagem musical, educação musical.



Música, Cultura e Performance



A música e seus significados na festa do coco de roda da comunidade do Ipiranga, no município do Conde/PB

Katiusca Lamara dos Santos Barbosa

Doutorado em Música - UFPB/PPGM (2018.2)

katinhaja@hotmail.com

Orientadora: Adriana Fernandes

Esse trabalho é uma pequena apresentação da minha pesquisa de doutorado que se encontra em fase inicial e tem como objeto de estudo a prática musical do coco de roda na festa do coco da comunidade do Ipiranga no município do Conde, evento que acontece no último sábado de cada mês. Foi através da prática musical do coco que as questões sobre identidade e memória conseguiram dar voz e espaço para essas pessoas. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é compreender e analisar como a comunidade do Ipiranga relaciona sua música com as dimensões sociais e culturais através da festa do coco. Os objetivos específicos estão assim definidos: Caracterizar a festa do coco na comunidade do Ipiranga; investigar quais os elementos contidos no fazer musical dentro da festa (gêneros musicais, instrumentos, músicos, repertório); Descrever como a música do coco é vivenciada pela comunidade dentro da festa; Analisar de quais maneiras a música se relaciona com dimensões culturais e sociais através da festa. Para alcançar tais objetivos, as dimensões metodológicas foram definidas por pesquisa bibliográfica no campo da Etnomusicologia, antropologia e de áreas afins, observação participante e entrevistas – semiestruturadas com as pessoas que atuam diretamente na organização e realização do evento. Para a observação desse fenômeno busquei aporte teórico na antropologia e usei a definição trazida por Léa Perez (2012) na qual o fenômeno da festa deve ser compreendido enquanto questão foco, perpassando as análises puramente descritivas do evento, e trazendo para a luz do debate as relações que emergem de dentro da festa. Na área da Etnomusicologia utilizei os estudos sobre usos e funções de Nelt (2005), segundo ele, em cada cultura a música funcionará para expressar, de uma forma particular, uma série de valores particulares. Neste sentido, busco com esse estudo compreender qual ou quais os significados que a música exerce dentro da festa do coco de roda, e trago como hipótese a música como o fator chave na conexão entre as práticas culturais e sociais dentro da festa. Como resultado parcial podemos destacar a música como elemento imprescindível para que aconteça o evento, os grupos de fora representam uma importante ferramenta para atrair um maior número de pessoas para a festa, existe uma maior preocupação na forma de apresentar a música para a audiência, e o aumento na participação de jovens da comunidade no grupo Novo Quilombo.

Palavras-chave: Coco de roda; Comunidade do Ipiranga; Festa do coco.

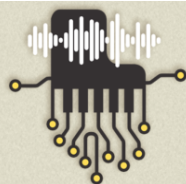


As transformações do forró de Dominginhos de 1973 a 1980

Breno César de A. Cunha
Mestrado em Música - UFPB/PPGM (2019.2)
brenocunhape@gmail.com
Orientador: Carlos Sandroni

O presente trabalho está em estágio inicial e tem como objetivo geral a investigação de características, tendências e transformações na obra musical de Dominginhos, durante o período de 1973 a 1980, buscando relações com a construção da identidade artística do músico e sua possível contribuição no processo de transformação do forró. No que tange a fundamentação teórica, até o momento foram adotados dois conceitos fundamentais: o de mudança musical de Nettl (2006), como algo basal na compreensão da ideia de transformação da música de Dominginhos, e o conceito de fluxo musical, usado por Santos (2014) na caracterização do forró. Sobre a justificativa, explico que a relevância deste trabalho foi colocada através de alguns fatores, tais como o fato de que as pesquisas existentes sobre forró, são, em sua maioria, feitas em departamentos como história, sociologia, comunicação, letras, entre outros. Havendo, neste caso, uma carência vigente de metodologias adequadas para compreender, com mais profundidade, os aspectos musicais do gênero. Paralelamente a este argumento, destaca-se que há uma quantidade considerável de material bibliográfico a respeito de personagens como Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro, estes que constituem parte do alicerce do desenvolvimento do forró. Porém, em contraponto, nota-se que a escassez de material publicado sobre Dominginhos é vigente, sendo encontrados apenas três materiais: a dissertação de Nascimento (2014), o artigo de Alonso e Visconti (2018), e o livro de Souza (2014), que é de caráter biográfico. Tendo em vista que o universo de pesquisa é essencialmente formado pela obra musical de Dominginhos, publicada no recorte histórico escolhido, é de fundamental importância uma estratégia metodológica adequada. Então, sobre a metodologia, destaco a princípio a necessidade de utilização de instrumentos de coleta de dados tais como a análise bibliográfica, esta que é centrada em artigos, monografias, dissertações e livros que tratem do forró e dos personagens que fizeram parte da multiplicação do gênero. Será necessário também a coleta através da análise documental, principalmente no que diz respeito ao percurso fonográfico de Dominginhos entre 1973 e 1980, e o conseguinte mapeamento e filtragem das músicas e trechos principais selecionados. Fechando os instrumentos de coleta, indico a importância da análise musical como uma ferramenta que se destinará a categorizar aspectos musicais específicos dos trechos ou músicas selecionadas. Ainda no tocante à metodologia, serão necessários instrumentos de análise e organização de dados, tais como fichamentos, edições de áudio e transcrições musicais. Concluindo, informo que o estágio atual da pesquisa envolve a análise bibliográfica sobre o forró, onde estão sendo feitos fichamentos de artigos e dissertações sobre o tema. A partir de leituras como as de Santos (2014) e de Alonso e Visconti (2018), foram encontrados indícios que reforçam a ideia de que Dominginhos passou por transformações em sua obra nos anos de 1970, principalmente a partir do seu contato com artistas tropicalista, tais como Gilberto Gil e Gal Costa.

Palavras-chave: Dominginhos; forró; transformações musicais.



Autoscopia como ferramenta Etnográfica: o olhar dos sujeitos para suas músicas instrumentais com as violas nordestinas de dez cordas

Leandro Drumond Marinho

Doutorado em Música - UFPB/PPGM (2018.2)

ledmarinho@hotmail.com

Orientadora: Eurides de Souza Santos

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento, especificamente no campo da etnomusicologia, que está sendo realizada junto ao PPGM/UFPB. A investigação tem por objeto as práticas de música instrumental de seis violeiros – Adelmo Arcoverde; Cristiano Oliveira; Hugo Linns; Pedro Osmar; Renato Bandeira e Salvador di Alcântara – pertencentes a duas capitais nordestinas, Recife/PE e João Pessoa/PB. Assumimos, enquanto perspectiva metodológica, que estamos realizando uma pesquisa etnográfica predominantemente presencial e que está sendo complementada virtualmente. A partir da observação-participante das práticas dos citados violeiros, seja em suas apresentações musicais, ensaios, oficinas, gravações em estúdios, e também, das entrevistas semi-estruturadas, do convívio no cotidiano e da apreciação de suas vastas produções culturais disponíveis virtualmente, é que estamos dialogando com o campo conceitual da decolonialidade, especificamente no que tange à ecologia de saberes. Estamos na busca por saberes/conhecimentos envolvidos nestas práticas que possam estar sendo excluídos, omitidos, ofuscados, subvalorizados, excluídos, tidos como não válidos pelos modelos atuais de ensino formal ou por paradigmas conservadores dos modelos tradicionais. Santos (2019) tem tratado o assunto como epistemicídio e comenta que é imprescindível “questionar os alicerces epistemológicos do pensamento crítico eurocêntrico e ir além dele, por mais brilhante e magnífico que seja o conjunto de teorias que ele gerou” (SANTOS, 2019, p.9). O mesmo autor vem anunciando o fim deste império cognitivo a partir das afirmações das epistemologias do Sul, contudo comenta que a dicotomia norte-sul não está atrelada a uma perspectiva estritamente geográfica e que as “epistemologias do Sul não são simetricamente opostas às do Norte no sentido de oporem um conhecimento válido exclusivo a um outro” (SANTOS, 2019, p.11), e ainda, que a questão “não consiste em apagar as diferenças entre norte e sul, e sim em apagar as hierarquias de poder que os habitam” (SANTOS, 2019, p.26). Nesse sentido e considerando que estamos observando o citado fenômeno sonoro a partir dos prismas etnomusicológicos e etnográficos, que primam por enfatizar os sentidos construídos pelos próprios sujeitos, e principalmente, tendo em vista a condição dos sujeitos da pesquisa, qual seja, a de músicos profissionais, compositores, com larga produção musical e em sua maioria dotados de conhecimentos teóricos musicais, é que o campo nos desvelou como importante caminho metodológico a ser percorrido o da autoscopia. O referido termo, que pode assumir diferentes possibilidades de significação, na pesquisa pode ser percebida como um procedimento de construção dos dados. Grosso modo, são aqueles momentos da observação em que estamos fazendo registros por meio de gravações de vídeo e/ou áudio dos sujeitos analisando, descrevendo e interpretando suas próprias trajetórias musicais, suas produções culturais, enfim, o dado que estiver sendo focalizado no momento. A autoscopia pode ser vista também como um aprimoramento na qualidade da pesquisa qualitativa, uma vez que possibilita ao sujeito um papel marcadamente ativo no processo de produção dos dados. Portanto, tendo em vista que a pesquisa ainda se encontra em andamento vimos apresentar neste Colóquio um recorte com enfoque no citado instrumento metodológico – autoscopia – e, também, demonstrar um panorama da pesquisa de campo já realizada até o momento, oportunidade que alguns dados que já foram produzidos serão trazidos como amostras das futuras análises.

Palavras-chave: Autoscopia; Etnografia; Música Instrumental; Viola nordestina



Axé é som: Para além da palavra

Adriano Maraucci Rea

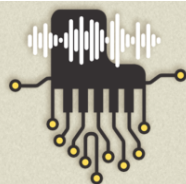
Doutorado em Música - UFPB/PPGM (2019.2)

kako_rea@hotmail.com

Orientador: Luis Ricardo Silva Queiroz

A perspectiva panorâmica deste escrito é compor um entendimento sustentável no que se refere às extremidades analíticas observadas, tanto na elaboração, quanto na apreensão científica do gênero musical axé music. Se, por um lado, encontra-se na maioria dos estudos sobre esta música abordagens às voltas com metodologias e ferramentas investigativas advindas das ciências humanas – iluminando, monadicamente, prescrições históricas, étnicas e mercadológicas – por outro, registro que as especificidades observáveis de seu nexos acústico/não verbal (aqui, especificamente, da sintaxe instrumental das musicalidades envolvidas) não têm merecido a mesma atenção. Nesta breve revisão, procuro demonstrar que, embora os estudos aqui apresentados estendam-se a diferentes campos do conhecimento, eles, em alguma medida, reproduzem contrariedades recorrentes em suas armações teórico-interpretativas; este esforço detendo-se, portanto, em enquadrá-las, arquetipicamente. Note-se que o *background* metodológico-analítico que discrimino condiciona a “expressão e percepção acústica/não verbal” desta música ao anodinismo, balizando um paradoxo interno congênito à própria construção e análise do gênero musical em tela; a não-prospecção de sua superação crítico-explicativa - deste domínio, como produtor de sentido - atado precisamente aí. Tal impasse, a meu ver, não resolvido, constrange a adequação terminológica deste gênero musical justamente na sua “dimensão-chave”, que o posiciona a seu “domínio fundacional” e condiciona sua existência como música mesmo: o som. Esta apropriação que consigna os sistemas semânticos do axé music de forma descentrada, assim, por substância malograda sua, de seu “som”, repellido à condição de “caligrafia” - ou ainda de “vestígio” daqueles apontamentos que surgem da conformação do gênero - sinaliza uma espécie de recusa na composição e no exame deste nexos ou, quando menos, como se este estivesse ele, o som, em segundo plano na ordem de observâncias relevantes. Como rebatimento último deste dilema, tal desmesura termina por alocar o gênero musical em condição ex-acústica no campo das musicologias, que, talvez pelo domínio epistemológico da área das ciências humanas ou pela animosidade resultante da influência adorniana na musicologia, não se interessam por sua fração acústica/não verbal.

Palavras-chave: axé music.



Coco de roda: Música como afirmação étnica

Erivan Silva

Doutorado em Música - UFPB/PPGM (2017.2)

erivansilva.pb@gmail.com

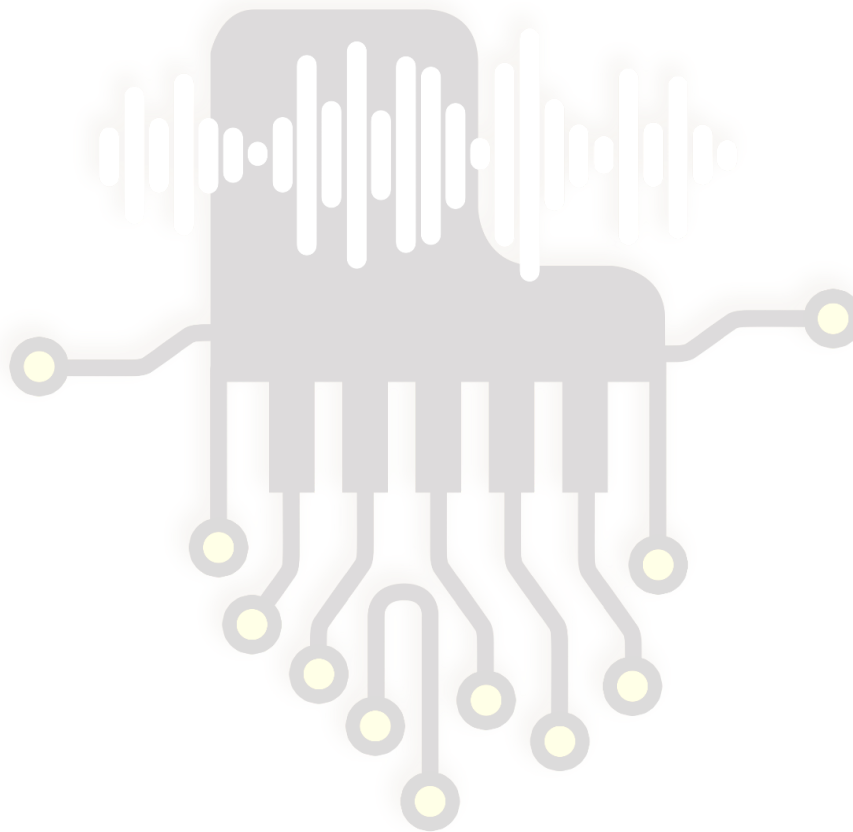
Orientadora: Eurides de Souza Santos

As práticas musicais afrodescendentes em territórios quilombolas têm contribuído ativamente para os processos de resistência e construção de identidades étnicas no Brasil. Nesse resumo, apresento parte de minha tese em curso, que tem como foco de pesquisa o protagonismo musical de mulheres negras no Coco de Roda no Estado da Paraíba. Nesse processo, parte do meu campo de estudos são o Novo Quilombo do Ipiranga situado no município do Conde/PB, que recebeu sua certidão de autoreconhecimento emitida pela Fundação Palmares no dia 08 de setembro de 2006 e o Quilombo Caiana dos Crioulos situado no município de Alagoa Grande/PB que recebeu sua certidão de autoreconhecimento emitida pelo INCRA dia 06 de fevereiro de 2017. Desse modo, busquei identificar como estas práticas musicais através de suas marcas de expressões, puderam contribuir para o autoreconhecimento étnico de suas comunidades como territórios quilombolas e, dessa maneira, se configurarem também como uma atividade musical de função político social. Segundo Bruno Nettl (2008), com efeito os etnomusicólogos vêm reconhecendo a importância da música nos movimentos sociais como um modo de integração e formação de identidades étnicas. Portanto, compreendo que existem africanidades como marcas de expressões responsáveis pela delimitação dos territórios idiossincráticos do Coco do Ipiranga e da Caiana dos Crioulos. Estas marcas se apresentam como qualidades expressivas, adquiridas através dos meios de “intra-agenciamentos” (aquilo que está próximo e conformado no plano consistente do saber local) e “interagenciamentos” (tudo aquilo que pode ser adquirido por vias externas). Ambos os termos foram forjados por Gilles Deleuze e Félix Guattari (2007). Contudo, os interagenciamentos tendem a desterritorializar o território, pois estas forças externas entram de forma marcante, porém, ao passo em que essas linhas de fuga operam, um outro processo acontece concomitantemente, a reterritorialização (DELEUZE E GUATTARI, 2007), que acontece através das marcas expressões mais remotas que alicerçam o território. Esses movimentos são simultâneos no processo de construção de um território. Essas forças de fluxo e refluxo são perenes. “É que o agenciamento territorial não é separável das linhas ou coeficientes de desterritorialização, das passagens e das alternâncias para outros agenciamentos” (DELEUZE e GUATTARI, 2007, p. 146). Perceber essas marcas de expressões como africanidades que podem aparecer como “códigos secretos” (HALL, 1996), a partir da complexidade que envolve a corporeidade imbricada com o canto e a polirritmia do Coco é de suma importância para inclusive desmitificar as ideias simplórias de nacionalização das africanidades musicais através de textualidades reducionistas. Precisamos entender essas musicalidades para além das analogias textuais que podem nos impedir de percebermos as imbricações dos significados e significantes contidos por exemplo, no sistema de chamada – e – resposta – a antifonia – e a polirritmia que se apresentam como marcas de expressões que caracterizam as práticas musicais de diáspora africana no Brasil (FERREIRA, 2011). Ainda assim, é necessário refletir sobre essas marcas de expressões “invisíveis” como por exemplo, as onomatopeias presentes nas letras de Coco que, apesar de fazerem uso da língua portuguesa, nos trazem informações não verbais em forma de combinações sonoras que possivelmente dão um sentido sonoro conceitual ao Coco; outro sim é a corporalidade através da dança que nos traz também uma série de marcas que se imbricam ao canto e aos tambores formando uma amálgama estética que vão muito além de descrições simplórias. Finalizando, a meu ver essas práticas musicais não existem unicamente para representar um passado estático, mas muito mais para afirmar um



presente daquelas que se fazem agentes diretas de suas histórias, traduzindo suas vidas em experiências existencialmente participativas na construção étnica de suas comunidades.

Palavras-chave: Coco, etnicidade, territorialidade.





Distribuição Musical: a circulação da música no ciberespaço sob a ótica de duas cantoras da cena independente de João Pessoa – PB.

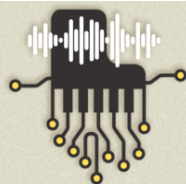
Adelson Marcelino da Silva Júnior
Mestrado em Música - UFPB/PPGM (2019.2)

ajotaset@gmail.com

Orientador: Fábio Henrique Ribeiro

Este trabalho tem como tema central de estudo os processos de distribuição musical na cena da música independente de João Pessoa. Para isso toma como contexto central de investigação a realidade de produção e distribuição musical de duas cantoras, Nathalia Bellar e Val Donato. Nesse contexto, o objetivo do trabalho é identificar e compreender as principais relações da cena musical independente e suas formas de distribuição musical no ciberespaço a partir dos contextos de prática, produção e distribuição musical das cantoras Nathalia Bellar e Val Donato. Os objetivos específicos são: conhecer a cena musical de João Pessoa, a partir das cantoras Val Donato e Nathalia Belar como objeto de estudo; identificar as principais formas de distribuição; identificar os principais agentes nos processos de distribuição, bem como suas concepções e perspectiva; compreender a utilização do ciberespaço como uma ferramenta de mediação. Para alcançar tais objetivos, o processo de pesquisa se baseou pelos enredos da pesquisa etnográfica nos moldes da observação participante, onde efetuamos a coleta de dados pela vivência em campo, através do acompanhamento da gravação, dos ensaios, acompanhamentos da rede sociais, entre outros. Nesta pesquisa, pretendemos investigar a distribuição musical, no período pós indústria fonográfica e era “*indie*”, abordaremos uma contextualização do momento atual, onde o ciberespaço é utilizado como um meio de mediação. Para isto, entendemos nossa fundamentação teórica focada na erudição de seis elementos chaves, o primeiro é a cena musical (JANOTTI JUNIOR; SÁ, 2013), definida por Felipe Trotta um movimento extrínseco ao “*mainstreaming*”, a música independente como uma nova ordem elaborada pelos ditames dos “*home studios*” e de uma produção estética sonora mais a cargo do artista, o conceito de cibercultura e ciberespaço do filósofo francês Pierre Levy (1999), o conceito de distribuição de Antônio Galvão de Novaes (2015), que tal conceito pode ser expandido para a palavra “circulação” no intuito de tornar o produto mais acessível, por último a teoria do “Cauda Longa” idealizado por Chris Anderson (2015) na qual versa sobre a distribuição digital e o efeito das “prateleiras infinitas”, em ambiente virtual. No âmbito discricionário da pesquisa de campo, é notória a observação de sete elementos diretamente direcionado para o fenômeno da distribuição musical, que são: Composição e arranjos das obras musicais, Performance (shows, ensaios, gravação), Parcerias com músicos, cenas musicais, influências musicais, captação de recursos, mídias de comunicação e redes sociais.

Palavras-chave: Distribuição Musical, Circulação Musical, Cena independente, Ciberespaço.



Etnografia das práticas musicais no bloco Unidos da Cachorra: reflexões sobre a pesquisa de campo

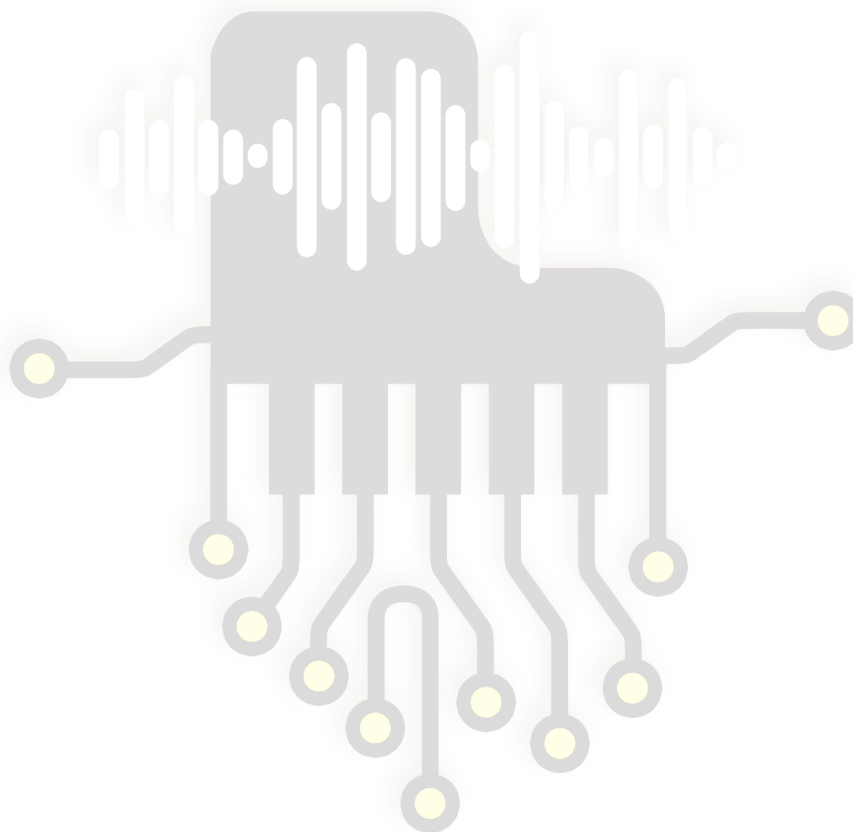
Francisco Sidney da Silva Monteiro Junior
Doutorado em Música - UFPB/PPGM (2018.2)
francisco.sidney@academico.ufpb.br
Orientadora: Adriana Fernandes

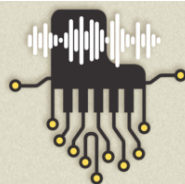
Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado que tem por objetivo compreender as transformações ocorridas no Grêmio Recreativo Bloco Carnavalesco Unidos da Cachorra ao longo de sua trajetória enfatizando, sobretudo, sua performance e a conformação de uma identidade dentro do pré-carnaval da cidade de Fortaleza, Ceará. Mais especificamente este resumo enfoca as ações de pesquisa adotadas na prática da observação de campo durante as apresentações do grupo, ensaios e as atividades da escolinha de formação de ritmistas. Estas ações foram realizadas no período de janeiro de 2019 a fevereiro de 2020. A adoção de um modelo de trabalho etnomusicológico implica no entendimento da música como produto da cultura e ao mesmo tempo elemento formador da cultura, construída socialmente pelos sujeitos envolvidos na prática musical. Deste modo, a pesquisa de campo torna-se instrumento indispensável ao pesquisador, pois através do encontro intersubjetivo com os sujeitos-atores pesquisados, o pesquisador passa a vivenciar as relações presentes no universo investigado e a compreender melhor os processos cognitivos, culturais e artísticos presentes nas práticas destes sujeitos, dando voz aos sujeitos-atores e na tentativa de assumir o ponto de vista destes na interpretação do objeto de pesquisa (CLIFFORD, 2008, p. 55). Sobre o estudo da performance, um dos enfoques desta investigação, Schechner (2013) afirma que se deve buscar responder algumas perguntas: como a performance foi realizada, quando e por quem. Após o levantamento das respostas, objetiva-se perceber de que forma os elementos da performance interagem com o corpo conceitual existente na área. Por isso, na aplicação dos instrumentos de coleta deve-se buscar adequá-los ao contexto da pesquisa respeitando o tempo, espaço e ação dos indivíduos. Ainda para Schechner, o ato da performance pode ser entendido em relação à: sendo (a existência da própria performance), fazendo (o ato performático exercido), mostrar fazendo (a performance exibida a um público) e explicar mostrar fazendo (refere-se aos estudos sobre performance) (SCHECHNER, 2006, p. 28). A pesquisa de campo neste trabalho tem se organizado de forma que se adeque à realidade do grupo pesquisado, respeitando sua organização e estruturação. (EMERSON; FRETZ; SHAW, 1995) Um fator fundamental na estruturação da pesquisa de campo foi a obrigatoriedade, para aqueles que desejam integrar a bateria da agremiação, de passar pela escolinha de ritmistas do bloco e, em caso de êxito na aprendizagem de um dos instrumentos, ingressar no corpo como ritmista. Assim, no primeiro momento foi realizada uma participante observação, onde o pesquisador assumiu o lugar de expectador, do público que acompanha as apresentações do bloco, sem uma interação direta com os membros do bloco, nos meses de janeiro e fevereiro de 2019. Em um segundo momento, passaram a ser realizadas observações participantes, com uma interação direta com a bateria, através do ingresso do pesquisador na escolinha de ritmistas, de abril a novembro de 2019. Por fim, após o período de aprendizagem na escolinha, o pesquisador passou de uma posição *outsider* para *insider* (uma posição “liminal” (TURNER, 2012) na verdade) observando agora o grupo como membro integrante da bateria, de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020. A adoção desta abordagem, vivenciando a trajetória de um expectador e pretendo ritmista até chegar a integrante da bateria, proporcionou uma visão mais clara e objetiva da estruturação e organização do bloco e de sua performance. Espera-se que através da análise dos dados obtidos através de fotografias, vídeos e registros em diário de campo, alinhada ao corpo conceitual da pesquisa, seja possível um melhor



entendimento da performance do Bloco, o papel da música/bateria nessa performance e na delimitação de uma identidade do Bloco Unidos da Cachorra no ciclo carnavalesco na cidade de Fortaleza.

Palavras-chave: Carnaval; Etnografia; Performance.





Performance musical dos *Vachayi va Timbira* em Maputo

Micas Orlando Silambo,

Doutorado em Música - UFPB/PPGM (2019.2)

yanikmicas@gmail.com

Orientador: Marcello Messina

Esta pesquisa compreenderá os aspectos fundamentais que representam os sujeitos, situações, características e processos que constituem a transmissão musical dos *Vachayi va Timbira* (executantes de *Mbiras*) em Maputo, bem como as inter-relações desses aspectos com as dimensões mais amplas dessa cultura musical. Os pressupostos teóricos serão construídos através da articulação da Sociologia, Antropologia, Linguagem, Artes, Etnomusicologia, etc., onde a performance reflete um sistema comportamental que reúne em uma prática aspectos (sonoro e não sonoros) relacionados e determinados pelo tempo, ocasião, lugar, código e padrão de expectativa, diretamente associados ao universo social cuja cada parte é um elemento reverberante que mantém o funcionamento lógico de todo sistema interativo (ABRAHAMS, 1975; GEERTZ, 1973; BÉHAGUE, 1984; TURNER, 1991; STILLMAN, 1996; COOK, 2003; QUEIROZ, 2005; DAWSEY, 2007; BAUMAN, 2014; MOUSINHO, 2016; RIBEIRO, 2017). A abordagem metodológica incluirá uma etnografia em Maputo auxiliada pela pesquisa bibliográfica e documental, observação participante, entrevista semiestruturada, gravação de áudio e vídeo, registro fotográfico, notas de campo, auto-etnografia como procedimentos para obtenção dos dados (MYERS, 1992; LAVILLE, DIONNE, 1999; BARZ, COOLEY, 2008; SEEGER, 2008; FLICK, 2009; FREIRE, 2010; COSTA, 2016). Os resultados da revisão da literatura (BERLINER, 1978; TRACEY, 1972, 1974, 1989; MARAIRE, 1991; GUMBORESHUMBA, 2009; WILLIAMS, 2000; DUARTE, 1980; DIAS, 1986; KUBIK, 2002) evidenciam que existem vários trabalhos que contribuíram para a compreensão da Música de *Mbira* como uma manifestação da cultural africana. Contudo, eles 1) sempre se preocuparam com a *Mbira* em termos físicos e geográficos destacando a classificação, nomenclatura, fabricação, técnica de execução, transformação e localização; 2) levam nos a deduzir, equivocadamente, que os trabalhos de pesquisa sobre a Música de *Mbira* só podem ser feitas em Zimbabwe; 3) na sua maioria são feitos por estrangeiros sendo fracamente divulgados e discutidos na África; e finalmente 4) negligenciam a participação da mulher tanto como pesquisadora ou sujeito pesquisada.

Palavras-chave: Performance Musical, *Vachayi va Timbira*, Música Africana



Música para Teatro na Paraíba: crítica política, fé libertária e dramaturgia poética no *Auto de Maria Mestra*

Esdras Sarmiento

Doutorado em Música - UFPB/PPGM (2017.2)

esdras_ufpb@hotmail.com

Orientador: Luis Ricardo Silva Queiroz

A investigação, desenvolvida a partir do semestre de 2017.2, na área de Musicologia/Etnomusicologia e na linha de pesquisa Música, Cultura e Performance do curso de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Música – UFPB, concentra-se no âmbito da Etnomusicologia histórica. Situando-se no universo da produção musical para Teatro na Paraíba, a pesquisa delimita seu recorte no contexto dos movimentos sociais do campo, envolvendo, com isto, perspectivas distintas como a da política, da dramaturgia, das manifestações da cultura popular e, inclusive, da religião. O *Auto de Maria Mestra*, peça de Teatro com texto fictício, foi criada, montada e estreada em 1968 pelo Grupo de Arte Dramática do Teatro Santa Rosa e também teve montagem realizada com o grupo Teatro Experimental de Cabedelo (TECA), em 1971, ambos com a presença do autor no processo de elaboração da performance. Além destas duas montagens, também houve uma adaptação realizada pelo Grupo Migrante de Teatro Amador, em 1981, sob direção geral do ator e diretor cearense Chico Expedito. O texto dramático foi escrito pelo professor, romancista, poeta e pesquisador Altimar Pimentel (1936-2008) e a produção musical da primeira montagem, foi realizada pelo professor, maestro e compositor Pedro Santos (1932-1986); enquanto a direção cênica, foi realizada por Elpídio Navarro (1936-2012) que, por sua vez, era diretor de teatro, crítico de arte e também professor. A obra traz um texto fictício todo estruturado a partir de estruturas poéticas da literatura de cordel que, dialogando diretamente com expressões distintas da cultura popular do Nordeste – a exemplo da Lapinha, do Reisado, entre outros – apresenta provocações a uma reflexão crítica em torno de problemáticas sociais existentes no contexto camponês, a exemplo do êxodo rural, a fome e a violência do campo. Com isto, o texto dramático e a música são atravessados pelos aspectos ideológicos de uma militância política que envolveu, no contexto territorial analisado, a ação de uma ala progressista da Igreja católica representada pelos religiosos adeptos à Teologia da Libertação. A música do espetáculo é formada por canções que foram compostas especificamente para esta obra e que refletem diretamente este diálogo com a cultura popular, sendo que há particularidades quanto à produção musical de cada uma das montagens as quais também são tidas como elementos analíticos na investigação.

Palavras-chave: Música para teatro; Música na Paraíba; *Auto de Maria Mestra*; Altimar Pimentel.



Registros sonoros de práticas musicais no Nordeste do Brasil subsidiados por políticas públicas de salvaguarda de culturas populares do IPHAN no século XXI

André Vieira Sonoda

Doutorado em Música PPGM/ UFPB (2018.2)

sonodadoc@gmail.com

Orientador: Luis Ricardo Queiroz

Desde o início do Século XXI políticas públicas implementadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) favoreceram iniciativas relacionadas à música de tradição oral que incluíram registros sonoros em processos etnográficos no Nordeste do Brasil (ANDRADE, 2002; AYALA, 1999; DUARTE, 2009; FONSECA, 2014; QUEIROZ, 2010; SANDRONI, 2014). Apesar da literatura disponível sobre aspectos fonográficos (MEINTJES, 2003; MYERS, 1992; PINTO, 2001, 2005; REINHARD, 1962; SONODA, 2008, 2010, 2019), estudos sobre o tema não foram identificados na revisão de literatura inicial. A pesquisa tem o objetivo de favorecer a compreensão de características, tendências e lacunas de registros sonoros de iniciativas etnográficas voltadas para a música de tradição oral no Nordeste do Brasil subsidiadas por políticas públicas de salvaguarda de culturas populares do IPHAN no Século XXI. A análise pode revelar elementos importantes sobre registros etnográficos de campo, promovendo aprimoramentos epistemológicos e procedimentais imprescindíveis para pesquisas etnológicas, antropológicas e etnomusicológicas, além de um vislumbre atualizado desses procedimentos fonográficos no Nordeste do Brasil. Com base na hipótese de que tais registros empregam procedimentos fonográficos diversificados e frequentemente inadequados frente a princípios etnográficos contemporâneos e fundamentos epistemológicos da física do som, engenharia de áudio e acústica auditiva, o trabalho deverá promover adequações em práticas etnográficas e etnomusicológicas de campo, com consequentes impactos em áreas relacionadas. Três conceitos centrais caracterizam a pesquisa, *registros sonoros etnográficos* (FONSECA, 2009, 2014; MARCONI; PRESOTTO, 2010; MYERS, 1992; PINTO, 2001; SONODA, 2008); *música de tradição oral* (BLACKING, 1974; DUARTE, 2009; FONSECA, 2014; RIBEIRO, 1995) e *políticas públicas de salvaguarda de culturas populares* (BRASIL, 1986, 1991, 2008; CANCLINI, 2001; CERQUEIRA, 2016; FONSECA, 2009, 2014; QUEIROZ; CARMO, 2018; UNESCO, 1969). O estudo apresenta características quali-quantitativas; natureza básica pura; objetivos exploratórios, descritivos e explicativos, além de procedimentos bibliográfico-documentais e etnográficos (BICUDO; ESPOSITO, 1997; GERHARDT; SILVEIRA, 2009). O universo estudado é constituído por registros sonoros de iniciativas etnográficas voltadas para a música tradicional na Região, subsidiadas por políticas públicas de salvaguarda de culturas populares implementadas pelo IPHAN no Século XXI. O foco recairá sobre fontes primárias e secundárias acerca de tradições musicais nordestinas; políticas públicas relacionadas às culturas populares; processos fonográficos do trabalho de campo etnográfico, além de parâmetros epistemológicos relacionados à física do som, engenharia de áudio e acústica auditiva. Ademais, registros sonoros serão considerados *documentos sonoros*, possibilitando análises fonográficas e conceituais sobre práticas etnográficas de campo. O estudo encontra-se na fase de identificação de iniciativas etnográficas.

Palavras-Chave: Registros Sonoros; Práticas Musicais; Nordeste do Brasil; Políticas Públicas; IPHAN.



Yerko Francisco Pinto Tabilo: uma Trajetória além das fronteiras

Renata Simões Borges da Fonseca

Doutorado em Música PPGM/UFPB (2018.2)

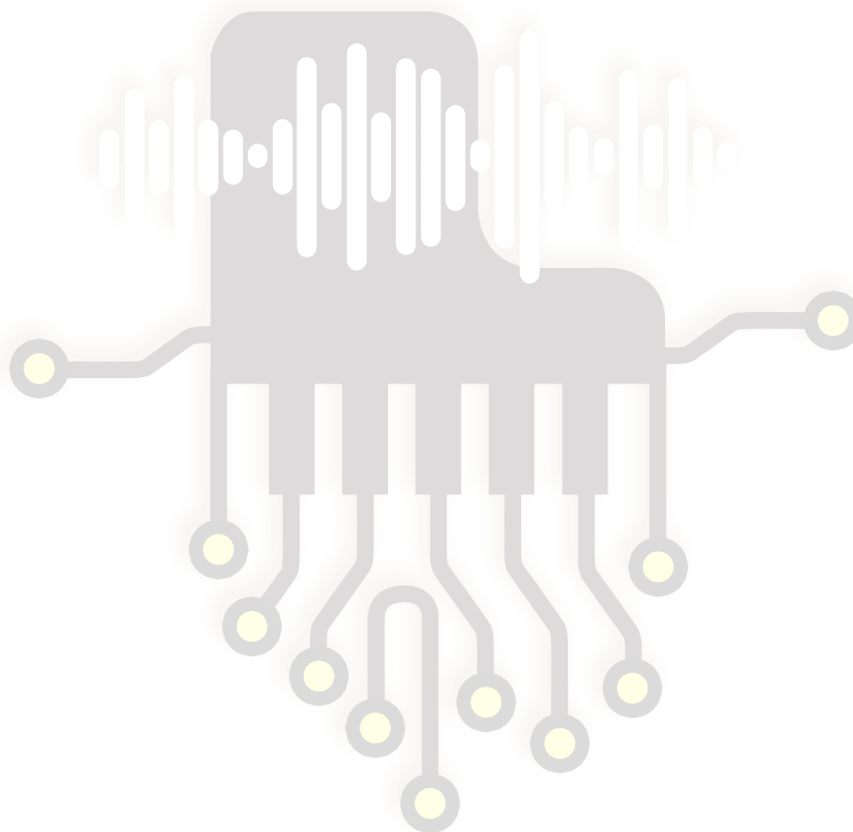
renatasimoesbf@gmail.com

Orientadora: Eurides de Souza Santos

A Paraíba tem sido (re)conhecida nacionalmente não apenas pelo seu amplo movimento musical, mas também pelos músicos que daqui saem para trabalhar nas mais diversas áreas do Brasil e do exterior. Nesse contexto, o professor chileno Yerko Francisco Pinto Tabilo tem exercido significativa influência. Tendo chegado a João Pessoa por ocasião da criação do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 1978, esse professor foi, aos poucos, ganhando espaço na Paraíba como docente e violinista. Hoje, Yerko é (re)conhecido nacionalmente e tem alunos e ex-alunos atuando nos mais diversos espaços da música, tanto no Brasil, como no exterior. Segundo o próprio Yerko, toda essa trajetória teve como fonte de inspiração o Maestro Jorge Peña Hen, primeiro professor de Yerko na *Orquestra Sinfónica Infantil de Chile y Latinoamérica* da *Escuela Experimental de Música de La Serena*, um projeto social onde Yerko teve seus primeiros contatos com a música. Para Yerko, seu Mestre foi e continua sendo seu grande exemplo de vida e luta pela música, tendo um impacto profundo em sua forma de agir musicalmente no mundo. Diante disso, o interesse deste estudo será entender os valores e representações que levaram o Professor Yerko a construir suas concepções sobre a música e o fazer musical, e suas relações de influência com o desenvolvimento musical da Paraíba e dos violinistas que aqui tiveram sua formação. Dialogar com os pressupostos teóricos acerca dos processos de memória serão, portanto, de significativa importância para compreender tanto a construção do sentido do que é a música e sua função social para o Professor Yerko, como também sua ação na Paraíba e o desenrolar de suas consequências. Para o neurologista Ivan Izquierdo, nossa personalidade se constrói a partir do conjunto de nossas memórias, sendo cada um de nós aquilo que recordamos. Essa personalidade irá atuar no mundo, influenciando o meio em que vive e também sendo influenciada por ele, como nos mostra a Sociologia de Bourdieu, que trata da relação entre interior e exterior, da forma como indivíduo e sociedade interagem. Assim sendo, fica claro que a memória do Maestro Jorge Peña e suas vivências no projeto social produziram um profundo impacto no pensamento do Professor Yerko, se fazendo sentir em suas ações no mundo. E também que, ao longo do tempo, o contínuo amadurecimento dessas ações a partir do contato com o meio musical paraibano resultou na criação de novas memórias, tanto no próprio Yerko, como naqueles que com ele conviveram e podendo ser por eles atestadas. Assim, para construir a compreensão e a interpretação dessas relações e também das ações e pensamentos envolvidos nesta história, será utilizada a pesquisa etnográfica que, neste trabalho, será realizada através da história dos personagens e contextos nela inseridos, bem como dos relatos de seus atores sociais. Ao lidar com os depoimentos daqueles que com Yerko conviveram, surge novamente a questão da memória que, para Maurice Halbwachs, é construída socialmente, sendo na sociedade o processo de aquisição e (re)construção das lembranças. O conceito de Memória Social aborda a coletivização desse processo, outro pressuposto teórico que será visitado. Assim sendo, a memória deve ser encarada neste trabalho como reconstrutora da trajetória pessoal e social do Professor Yerko, apontando para indícios de como sua identidade e seu legado foram sendo construídos ao longo do tempo. Tomando as experiências pessoais de Yerko e daqueles que com ele estiveram envolvidos, o método da História de Vida também norteará a coleta de dados deste trabalho pois, enquanto método, se utiliza de várias fontes de informação, de documentos a relatos e entrevistas, sempre visando um aprofundamento das informações sobre os fatos históricos e contextos relacionados ao sujeito pesquisado, sendo um caminho de auxílio para a aproximação com os objetivos desse trabalho.



Palavras-chave: Memória; Yerko Francisco Pinto Tabilo; Memória Social; História de Vida; Violino





Samba de Véio: Música, Identidade e Tradição

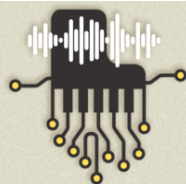
Alan Silva Barbosa

Doutorado em Música - UFPB/PPGM (2019.2)

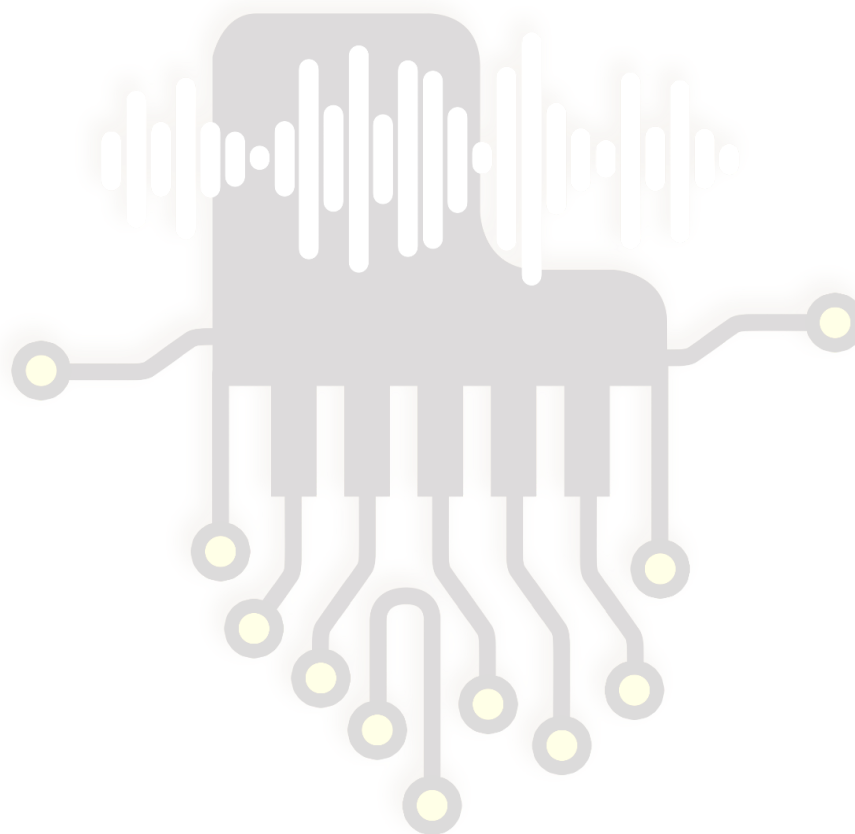
alan.silva@ifsertao-pe.edu.br

Orientadora: Adriana Fernandes

A Ilha do Massangano, localizada em Petrolina – PE, abriga a manifestação musical da cultura popular denominada pelos ilhéus de Samba de Véio. O Samba de Véio pressupõe a pertença, reverência a natureza e o sagrado, e às interações dinâmicas do lugar, podendo retratar, simbolicamente, por meio de suas letras, batuques e danças, as vivências cotidianas da ilha. O interesse por esse objeto de pesquisa se justifica a partir da importância das manifestações populares na formação das identidades culturais brasileiras e o papel que a música, na sua intrínseca relação com seus praticantes, desempenha nesta formação. Este projeto de pesquisa tem como objetivo geral apresentar, analisar e refletir acerca da performance musical do Samba de Véio da Ilha do Massangano contemplando seus elementos musicais como partes constituintes das identidades e dos sentimentos de pertença à cultura popular. Pretende-se descrever, musical e socioculturalmente o Samba de Véio como manifestação popular de tradição oral, identificando os principais elementos estético-estruturais na sua performance. Existem relações a serem desveladas entre o Samba de Véio e as pessoas que o praticam e o vivenciam, através das análises das músicas e canções utilizadas, seus modos de vir à existência e como são utilizadas, aprendidas, vivenciadas, dançadas e difundidas na comunidade de Massangano. A partir destas relações pretende-se identificar procedimentos que caracterizem um perfil identitário do Samba de Véio e, com isso, acrescentar aos estudos de samba, samba de roda, e outros “sambas” no Brasil, mais um viés de possibilidades do gênero samba. Os autores utilizados para esta correlação são Graeff (2015), Sandroni (2001), Lopes e Simas (2015). Um fator importante destes estudos iniciais é a referência que a comunidade faz ao Samba de Veio como tradição. Cabe, portanto, verificar porque o Samba de Veio é assim entendido e o que isso quer dizer para eles. A dimensão epistemológica e teórica da pesquisa recorre aos estudos sobre performance musical e cultura popular, articulando áreas como etnomusicologia, antropologia e sociologia. O conceito de performance musical leva em conta os escritos de Buchanan (2014) assim como também as suas origens em Turner e Schechner como aponta Ferreira (2012). O termo performance surge nas teorias de antropologia teatral, mas é levado para outras esferas de manifestações artísticas carregando sua principal característica de totalidade, contemplando transportados e transformados, e é essa característica que parece ocorrer no Samba de Veio. Segundo Goffman (1990), baseado em um paradigma teatral, toda atividade de um indivíduo ou um grupo de indivíduos em momento de interação entre si e com um ou mais observadores é entendida como performance. Os escritos de Béhague (1984), Seeger (2015) e Turino (2008 a, b, 2010) devem ser utilizados buscando outras perspectivas epistêmicas-metodológicas em trabalhos etnográficos no contexto latino-americano acerca da performance musical na etnomusicologia. Os autores usados para contemplar a discussão sobre cultura popular são Canclini (1983), Bakhtin (1999), Burke (1989), De Certeau (1998) e Chartier (1995). Como este trabalho tem também um componente de pesquisa etnográfica com trabalho de campo e observação participante, estamos produzindo o material para ser submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa da UFPB e, dessa forma, poder oficialmente e respeitosamente iniciar a coleta de material de pesquisa. O problema da tese como se encontra hoje é: Como a performance do Samba de Veio na Ilha de Massangano identifica seus praticantes e se identifica como tradição, e qual a relação que estabelece com o gênero samba/samba de roda e outros “sambas” no contexto da cultura popular principalmente da região nordeste?

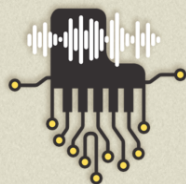


Palavras-chave: Cultura Popular; Samba de Vêio; Etnomusicologia; Performance Musical; Samba.





Práticas Interpretativas

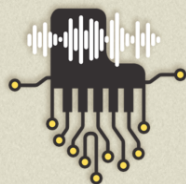


Abordagem Kaplan: sistematização de uma metodologia de ensino de piano

Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira Filho
Doutorado em Música - UFPB/PPGM (2016.2)
manoeltheophilo@hotmail.com
Orientador: José Henrique Martins

Esta pesquisa tem como objetivo sistematizar a metodologia de ensino de piano do professor argentino-brasileiro José Alberto Kaplan, que atuou na UFPB entre 1964 e 1996. Com a finalidade de conhecermos os procedimentos metodológicos adotados por esse professor, entrevistamos ex-alunos e pessoas próximas a ele, mencionados em sua autobiografia (KAPLAN, 1999). Ao compararmos o teor das entrevistas com a leitura da obra pedagógica de Kaplan (1966; 1977; 1987; 1999), percebemos que as bases teóricas de sua metodologia divergiam dos padrões tradicionais de ensino de piano. Tendo como referência o livro "Historia de la técnica pianística", de Luca Chiantore (2001), decidimos fazer uma análise comparativa entre as principais obras pedagógicas do ensino de piano ao longo dos últimos três séculos e as escolhas pedagógicas do professor Kaplan. Paralelamente a esse panorama histórico, comparamos os princípios metodológicos aplicados por Kaplan aos de outros quatro professores de piano cujas metodologias também foram objeto de análise: Ludwig Deppe (CALAND, 1903), Sumiko Mikimoto (HOSAKA, 2009), Pietro Maranca (CABEZAS, 2006) e Dorothy Taubman (MILANOVIC, 2011). Os resultados atingidos até este momento sugerem que a verve investigativa do professor José Alberto Kaplan, bem como os frutos gerados durante as quatro décadas que atuou como professor de piano na Paraíba, o colocam num seletivo grupo de professores de piano que embasam suas escolhas pedagógicas e técnicas a partir de princípios cientificamente orientados, afastando a si e aos alunos de uma atitude acrítica e "empírico-subjetivista" dos processos envolvidos na construção da performance musical.

Palavras-chave: José Alberto Kaplan; pedagogia pianística; técnica pianística; história da técnica pianística



Excertos orquestrais como estudo e método técnico de treinamento para o ingresso no mercado de trabalho em orquestras brasileiras

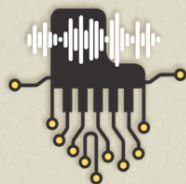
Rodrigo de Almeida Eloy Lôbo

Doutorado em Música - UFPB/PPGM (2018.2)

rodrigoeloylobo@hotmail.com

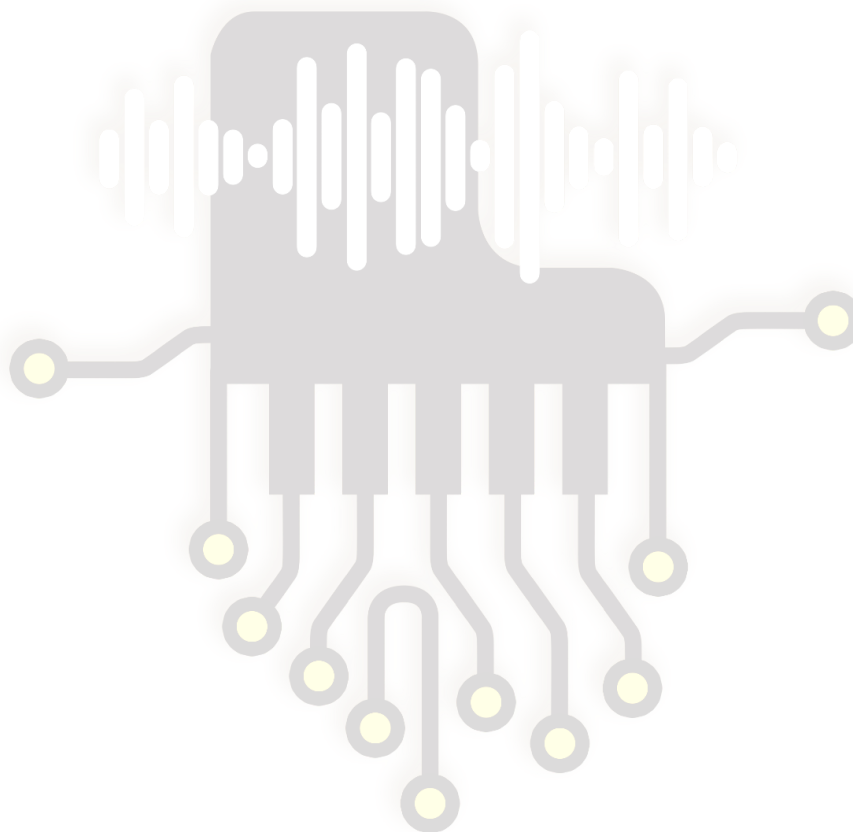
Orientador: Prof. Dr. Hermes Cuzzuol Alvarenga

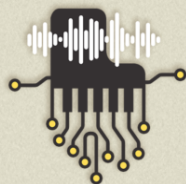
Ao observar nossa trajetória pessoal enquanto violinista – músico de orquestra – pude percebermos que durante nossa formação, a prática do repertório orquestral sempre ocorreu durante participações em orquestras jovens e em festivais de música. Ao contrário do repertório tradicional para violino e de seus exercícios de aprimoramento técnico, os excertos orquestrais não eram trabalhados – ou muito raramente – em sala de aula. Vale salientar que os excertos são em sua essência trechos selecionados do repertório orquestral que, via de regra, fazem parte do repertório das provas de seleção de músicos das orquestras profissionais. Notou-se que a ausência do estudo de excertos na formação acadêmica acontecia também com colegas e o resultado consequente era igual para todos. Entre outros, podemos destacar uma menor proficiência na qualidade da performance ao integrar uma orquestra, se comparado com as habilidades apresentadas na execução do repertório solo do violino. Diante desse cenário surgiu então uma indagação sobre qual seria o motivo da não inclusão do estudo de excertos orquestrais como parte regular dos currículos acadêmicos das universidades brasileiras. Entendemos que esta pergunta é pertinente quando observamos relatos de membros de bancas avaliadoras sobre a dicotomia observada entre o alto nível técnico apresentado pelo candidato, quando se trata do repertório tradicional, e uma queda de rendimento quando da execução dos excertos orquestrais (Ceconello, 2013, p. 16). No desejo de contribuir para promover um melhor equilíbrio entre esses dois universos, entende-se como necessário um estudo formal sobre como produzir meios de ampliar o conteúdo de aprendizado, preparando melhor o aluno para otimizar seu sucesso no processo de ingresso em um grupo orquestral, e porque não também durante sua carreira profissional. Como resultado, acreditamos que nossa proposta potencializa a formação do músico apto e proficiente na performance dos excertos, como também o torna mais próximo e familiarizado com as demandas da função como músico de orquestra. Esta delimitação no estudo de caso se justifica também pelo fato do diploma de nível superior ser exigido em muitos editais de orquestras profissionais. Isso ocorre mesmo quando há uma suposta lacuna no direcionamento dos estudos visando a prática orquestral e o repertório exigido na seleção. Nesta perspectiva, Ferreira (2016, p. 15) observa que “o estudo de excertos orquestrais ainda não é utilizado em todo seu potencial como meio para formação técnico-instrumental do violinista, o que se reflete no fato de haver ainda escasso material pedagógico a esse respeito, principalmente se comparado a bibliografia tradicionalmente empregada no ensino desse instrumento”. Foi observando fatos como estes que no ano de 1991 a *Manhattan School of Music* inaugurou seu curso superior em performance orquestral. Este curso é destinado àqueles estudantes que querem focar na carreira de músico de orquestra. Nesta direção, desejamos realizar um estudo sobre uma possível ampliação no conteúdo dos currículos dos cursos com adição de processos ou métodos de abordagens aos excertos orquestrais como complemento ao conteúdo já existente. A partir disso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas a fim de entender o processo de estudo e entendimento dos excertos orquestrais. Também abordaremos o estudo individual e coletivo dos trechos orquestrais, juntamente com simulações de audições. Para tanto, utilizaremos um grupo de estudo formado por alunos do DeMus/UFPB além de músicos voluntários recém-formados, para tais processos. Entendendo a importância do estudo de excertos orquestrais durante a formação acadêmica do violinista, nos basearemos em três pilares metodológicos ofertados por algumas instituições de ensino, sendo eles: 1) Aulas individuais/coletivas de excertos orquestrais e



apreciação do repertório orquestral; 2) Intensa prática de música de câmara; 3) Intensa participação em orquestras jovens e/ou acadêmicas. Com isso, buscaremos oferecer abordagens de curto, médio e longo prazo para a implementação do estudo dos excertos orquestrais, sob a ótica da performance violinística, durante o curso de bacharelado. Isso posto, buscaremos defender a tese de que o ensino do violino nas universidades no Brasil não dedica atenção adequada para as demandas de ingresso em orquestras profissionais de alto nível. Adicionalmente pretende-se sugerir processos e metodologias que contribuam na melhoria desse cenário desfavorável ao futuro profissional que entendemos existir.

Palavras-chave: excertos orquestrais; audições orquestrais; performance.





O pequeno Concerto para Violino e Orquestra de Cordas de Edino Krieger: uma abordagem autoetnográfica do estilo e da performance

Fernanda Lucia Acioli Furtado

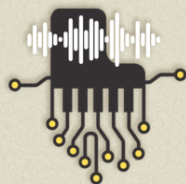
Mestrado em Música PPGM/ UFPB (2019.1)

fernandaluciaacioli@hotmail.com

Orientadora: Paula Bujes

O presente trabalho pretende sugerir formas de compreensão da música do século XXI notadamente na obra “O Pequeno Concerto para Violino e Orquestra de Cordas” de Edino Krieger, evidenciando a relação desta com a performance musical e relatando sua importância por meio da minha experiência como pesquisadora performer. Propomos fazer uma abordagem autoetnográfica da performance e dos aspectos violinísticos da técnica instrumental durante a preparação para tocar a peça. Pretende-se também, observar as nuances musicais que aludem a um estilo próprio do compositor e à maneira pela qual ele expõe suas ideias, incluindo a organização dos parâmetros sonoros, timbre e forma. A pesquisa tem como objetivo principal aprofundar o conhecimento sobre a obra em questão, facilitando sua compreensão e performance. A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa autoetnográfica que fala do processo de experiência vivida com enfoque qualitativo, realizando a coleta de dados sem medição numérica. Esta pesquisa encontra-se em andamento com os seguintes resultados parciais: anotações no diário de estudo, gravações em vídeo do estudo para a apresentação, apontamentos sobre a técnica e interpretação da obra, realização de gravações contando minha experiência musical e análise inicial dos dados.

Palavras-chave: Edino Krieger; Autoetnográfica; Performance Musical.



Reflexões analítico-interpretativas sobre a Sonata para violoncelo e piano de José Vieira Brandão

Isabelle Sousa Azevedo


Mestrado em Música PPGM/UFPB (2019.2)

isabellesousaazevedo@gmail.com

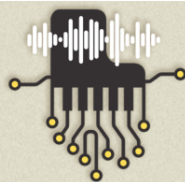
Orientador: Felipe Avellar de Aquino

Trata-se de uma pesquisa em andamento, ainda em sua fase preliminar, que tem como objetivo central investigar, estudar e compreender a escrita de José Vieira Brandão (1911-2002) na Sonata para violoncelo e piano (1955) – obra não publicada –, de forma a auxiliar o intérprete em sua reflexão e abordagem interpretativa. A pesquisa busca mostrar como Vieira Brandão iniciou uma carreira de pianista e, após a convivência com Villa-Lobos, tornou-se o principal intérprete de sua obra. A partir desta proximidade, passou a se dedicar também à regência, educação musical e composição. Desta feita, a pesquisa procura elucidar a influência de Villa-Lobos na elaboração de uma Sonata para violoncelo e piano, pautada em elementos brasileiros. No caso da música de Brandão, podemos verificar que o compositor adota caminhos já trilhados por Villa-Lobos, sem perder sua própria identidade composicional. Uma das distinções está no fato de que Vieira Brandão não utiliza melodias do folclore, mas compõe segmentos rítmicos, melódicos e harmônicos oriundos destas expressões artísticas (RODRIGUES, 2017). Já nesta fase inicial de análise e estudo da Sonata para violoncelo e piano, é possível observar aspectos técnicos e composicionais relevantes para o violoncelo, como o uso de linguagem idiomática e a exploração de novos timbres do instrumento, aliados ao elemento de brasilidade. Desta forma, vislumbra-se que, a partir desta pesquisa, esta pode vir a se tornar uma obra mais difundida no repertório do instrumento. A pesquisa tem como referencial teórico autores como Rodrigues (2017), Borges (2003) e Fischer (2001), que produziu uma revista chamada “Viva Música” em homenagem a Vieira Brandão, com depoimentos relevantes de José Maria Neves e Edino Krieger. Ademais, como referencial teórico analítico, estão sendo empregados autores como Cone (1968), Rink (2002) e Green (1979). A partir da contextualização do compositor no cenário musical brasileiro do Séc. XX, pretende-se estabelecer suas características estilísticas, através de um levantamento analítico e bibliográfico sobre sua atuação enquanto compositor, educador musical e intérprete. Ademais, serão realizadas entrevistas com pesquisadores e intérpretes da música brasileira relevantes para a pesquisa, a exemplo de Hugo Pilger e Lucia Barrenechea, que realizaram gravação da obra em questão, além do violoncelista Marcio Malard, discípulo de Iberê Gomes Grosso, violoncelista a quem a obra foi dedicada e responsável pela primeira audição e gravação da obra ao lado do compositor. A fim de auxiliar a estruturação das perguntas das entrevistas, está sendo utilizado o *checklist* proposto por Marchesan e Ramos (2012). Por fim, está em andamento a construção de uma edição crítica a partir da cópia justa elaborada pelo copista Carlos Gaspar. A pesquisa visa deixar uma contribuição significativa para a expansão da literatura do repertório musical brasileiro para violoncelo.

Palavras-chave: José Vieira Brandão; Sonata para violoncelo e piano; Análise para performance; Música Brasileira; Edição Crítica.



Referências Bibliográficas



ABRAHAMS, Roger D. The theoretical boundaries of performance. In: HERDON, Marcia; BRUNYATE, Roger (Ed.). *Form in performance, hard-core ethnography*. Nova York: McGrawHill, 1975. p. 18-27.

ABRAMOVAY, Miriam... [et al.]. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília. UNESCO, 2002.

ABRIC, Jean-Claude. **Prácticas sociales y representaciones**. Contemporánea. Título original: *Pratiques sociales et Représentations*. Traducción: José Dacosta Chevrel y Fátima Flores Palacios. n. 16. *Filosofía y Cultura*. México, 2001.

AGAWU, V. Kofi. **African Rhythm: A Northern Ewe Perspective**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

AGAWU, V. Kofi. **Playing with signs: a semiotic interpretation of classic music**. Princeton: Princeton University Press, 1991.

AIRES, Luísa. **Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional**. Lisboa: Universidade Aberta, 2011.

AJELLO, Anna Maria. *A perspectiva pedagógica no estudo dos processos sociais na escola*. Tradução de Cláudia Bressan e Sussana Termignoni. In: PONTECORVO, C.; AJELLO, Anna Maria; ZUCCHERMAGLIO, C. (Orgs.). *Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola*. Porto Alegre: Artmed, 2005. p.31-44.

ALMADA, Carlos de Lemos. Correlações entre frequência de ocorrência e idiomatismo na criação de aplicativos computacionais para composição de choros pinguinianos. XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. São Paulo: 2014 p.1 -9

ALMADA, Carlos de Lemos. Improvements of a Computational Tool intended to Systematical Production of Abstract Melodic Variations. XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Belo Horizonte: 2016. p.1-9

ALMEIDA, J. B. **Banda de música trampolim da vitória: a importância de uma banda civil para a comunidade de Parnamirim/rn**. Monografia (Licenciatura em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

ALONSO, Gustavo; VISCONTI, Eduardo. Dominginhos e a “invenção” do Nordeste

ALVES, José Orlando. Estruturas uma composição interativa a partir dos recursos do Vox Populi. XXIII Congresso da Sociedade Brasileira. Campinas: 2003. p.1-6

AMORIM, Bruno Barreto. **A trajetória do saxofone no cenário musical erudito brasileiro sob o enfoque do representacional**. 2012. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2012.

AMORIM, Évertom Rodrigo. Sonata Op. 61, “Delírio” para Violino e Piano de Glauco Velásquez: Processos para construção de interpretação. Dissertação de Mestrado. São Paulo. USP, 2016

ANDERSON, Chris. **A cauda longa: Do mercado de massa para o mercado de**

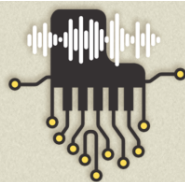
ANDRADE, M. de. **Danças dramáticas do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia Ed., 2002.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. *Etnografia da prática escolar*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.

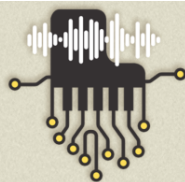
ANDRÉ, Marli Eliza Damalzo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivro, 2005.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <encurtador.com.br/cirno> Acesso em: 05 fev. 2020.

ANGERMULLER, Johannes. **A análise de discurso pós-estruturalista: as vozes do sujeito em Lacan, Althusser, Foucault, Derrida e Sollers**. Campinas: Pontes, 2016.

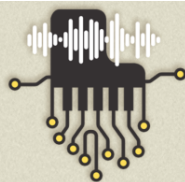


- angulation*. Organised Sound 4 (1): 61, 1999.
- AQUINO, Thaís L. **O músico anfíbio: um estudo sobre a atuação profissional multiface do músico com formação acadêmica**. Goiânia, 2007. 108 p.. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2007.
- ARALDI-BELTRAME, Juciane. **Educação musical emergente na cultura digital e participativa: uma análise das práticas de produtores musicais**. 2016. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- ARAÚJO, Andersonn Henrique. *A prática da pesquisa na formação de professores de música: experiências de licenciandos no Grupo de Estudos e Pesquisa em Música - GRUMUS/UFRN*. Revista da Abem, Londrina. v.22, n.33, p. 155-163, 2014.
- ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. 10º ed. Rio de Janeiro: Ed. Forens Universitária, 2001.
- ARROYO, Margarete. Hip hop em trânsito: culturas juvenis, pesquisa e escola. **Revista Ovirouver**, n. 2, p. 205-209, 2006.
- ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. **Em Pauta**, Revista do Programa de Pós-graduação em Música da UFRGS, v. 13, n. 20, p. 95-121, 2002a.
- ARROYO, Margarete. **Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música**, Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1999.
- ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 5, p.13-20, 2000.
- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. 8ª reimp. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- ARTESANATO FURIOSO. Facebook: artesanatofurioso. Disponível em: <https://www.facebook.com/artesanatofurioso>. Acesso em: 7 jul 2020.
- ASSUNÇÃO, M. C. R. D. S. **Catálogo de documentos musicais escritos: uma abordagem à luz da evolução normativa**. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Documentais). Universidade de Évora, Portugal. 2005.
- AYALA, M. I. N. Os cocos: uma manifestação cultural em três momentos do século XX. **Estudos Avançados**, v. 13, n. 35, p. 231-253, abr. 1999.
- BACKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Tradução Yara Frateschi Vieira. São Paulo; Brasília: Huitec; UnB, 1999.
- BARREIO, Daniel L. Uma investigação sobre estratégias de interação em tempo-real em obras eletroacústicas mistas com abertura (composição modular e/ou improvisação). XIX Congresso da ANPPOM, Curitiba: 2009. p. 543-545
- BARROWS, H. S. **A Taxonomy of Problem-Based Learning methods**. Medical Education, v.20, p. 481-486, 1986.
- BARZ, Gregory; COOLEY, Timothy J. (Ed.). *Shadows in the Field: New Perspectives for Fieldwork in Ethnomusicology*. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2008.
- BAUMAN, Richard. Fundamentos da performance. Revista Sociedade e Estado - Volume 29 Número 3 Setembro/Dezembro 2014. Disponível em : [www.scielo.br > pdf > v29n3 > a04v29n3](http://www.scielo.br/pdf/v29n3/a04v29n3) acesso em 10 Janeiro de 2020.
- BÉHAGUE, Gerard. Performance practice: ethnomusicological perspectives. Westport: Greenwood Press, 1984.



- BÈHAGUE, Gerard. **Performance practice**. Westport: Greenwood Press, 1984.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações*. Revista da Abem, Londrina, v. 24, n. 36, p. 8-22, 2016.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, p. 173-215, 1985.
- BERLINER, Paul. **The soul of Mbira: music and traditions of the Shona people of Zimbabwe**. Berkeley, CA⁷: University of California Press, 1978.
- BERNARD, Marie Stephanie Jeanne. Sonata 2 para violoncelo e piano (1912), de Glauco Velásquez: Estudo interpretativo e tratamento editorial da obra. Minas Gerais. UFMG, 2012
- BERNARDES, Virgínia. A percepção musical sob a ótica da linguagem. **Revista da Abem**, 6, set, p. 73-85, 2001.
- BETTLHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BHABHA, Homi K.. **Locais da Cultura**. In: BHABHA, Homi K. O local da cultura. Trad.: Myriam A., Eliana R. e Gláucia G.. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. p. 19-42.
- BICUDO, M. A. V.; ESPOSITO, V. H. C. **Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1997.
- BLACKING, J. **How musical is man?** Seattle: University of Washington Press, 1974.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S.K. **Qualitative Research for Education**. Boston, Allyn and Bacon, Inc., 1982.
- BOLÍVAR, A.; Porta, L. **La investigación biográfica narrativa en educación: entrevista a Antonio Bolívar**. Revista de Educación, Universidad Nacional de Mar del Plata. v. 1, n. 1, p. 199-210, 2010.
- BOLÍVAR, A.. **Metodología de la investigación biográfico-narrativa: Recogida y análisis de datos**. In M. C. Passeggi, & M. H. Abrahão (Orgs.), *Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica: Tomo II*. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 2012. p. 79-109.
- Books, 1980.
- BOREM, Fausto; RAY, Sonia. Pesquisa em performance musical no Brasil no século XXI: problemas, tendências e alternativas. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 2, 2012. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012. p. 121-168.
- BORGES, Jane. **Jose Vieira Brandão (1911-2002): Uma história de vida e de trabalho**, São Paulo ECA-USP, 2003.
- BORGONGINO, Enrico. Um musicista ilustre desaparece. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro. 24/06/1914.
- BORUCHOVITCH, Evely. Autorregulação da aprendizagem: contribuições da psicologia educacional para a formação de professores. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 18, Número 3, Setembro/Dezembro de 2014: 401-409. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0183759> Acesso em 03.jul.2019
- BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. **Escritos de Educação**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, p. 41-64, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. Gostos de classe e estilos de vida. In: Ortiz, Renato (org.). **Coleção Grandes Cientistas Sociais**, São Paulo, Ática, 1983. p. 82 – 121.
- BOURDIEU, Pierre. **Homo Academicus**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013

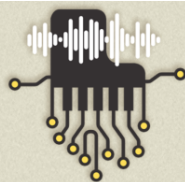
⁷ Califórnia (CA).



- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2008
- BOWMAN, Wayne. Who is the “We”? Rethinking professionalism in music education. **Action, Criticism, and Theory for Music Education**. v. 6, n. 4, p. 109-131, dez. 2007. Disponível em: <http://act.maydaygroup.org/articles/Bowman6_4.pdf>. Acesso em 03 jan. 2016.
- BRAGA, P. D. A. **Oficina de violão a distância: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso mediado por computador**. Tese (Doutorado em Música)–Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
- BRAGAGNOLO, Bibiana. **A inclusão da performance na análise musical: Uma perspectiva a partir da construção da sonoridade em peças para piano**. 2019. 308 f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.
- BRASIL. **LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008**. 2008.
- BRASIL. **LEI Nº 7.505, DE 2 DE JULHO DE 1986**. 1986.
- BRASIL. **LEI Nº 8.313, DE 23 DE DEZEMBRO DE 1991**. 1991.
- BRESLER, Liora. Ethnography, phenomenology and action research in music education. **Visions of Research in Music Education**, Princeton, v. 8, n. 1, 2006. Disponível em: <http://wwwusr.rider.edu/~vrme/v8n1/vision/Bresler_Article__VRME.pdf>. Acesso em: 23 mar 2017.
- BRITO, G. da S. B.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e Novas Tecnologias: um (re)pensar**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- BRUHN, Siglind. (2001). **A Concert of Paintings: “Musical Ekphrasis” in the Twentieth Century**. *Poetics Today*. 22. 10.1215/03335372-22-3-551.
- BRUHN, Siglind.. 1997a. **Images and Ideas in Modern French Piano Music: The Extra-musical Subtext in Piano Works by Ravel, Debussy and Messiaen**. (Stuyvesant, NY: Pendragon Press).
- BRUHN, Siglind.. 1997b. **Musikalische Symbolik in Olivier Messiaens Weihnachtsgnnetten**. (Frankfurt: Peter Lang).
- BRUHN, Siglind.. 1998b. **“Symbolism and Self-Quotation in Berg’s Picture Postcard Songs,” in Encrypted Messages in Alban Berg’s Music**, edited by Siglind Bruhn, 157-90 (New York: Garland).
- BRUHN, Siglind.. 2000a. **Musical Ekphrasis: Composers Responding to Poetry and Painting** (Hillsdale, NY: Pendragon Press).
- BRUHN, Siglind.. 2000b. **Musical Ekphrasis in Rilke’s Marien-Leben** (Amsterdam: Rodopi).
- BRUHN, Siglind.. 1998a. **The Temptation of Paul Hindemith: Mathis der Maler as a Spiritual Testimony**. (Stuyvesant, NY: Pendragon Press).
- BUCHANAN, Donna A. **Soundscapes from the Americas: Ethnomusicological Essays on the power, poetics, and Ontology of performe**. Burlington: Ashgate Publishing, Ltd., 2014.
- BURGESS, Jean e GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. São Paulo: Aleph, 2012.
- BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna**. 2. ed. São Paulo: editora Companhia das Letras, 1989.
- BURNARD, Pamela. **Musical creatives in practice**. Oxford (UK): Oxford University Press. 2012.



- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão**. Tradução, Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero. Feminismo e subversão de identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- CABEZAS, Daniela A. T. **Uma técnica pianística e seu método de ensino**. 2006. 175 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2006.
- CALAND, Elizabeth. **Artistic piano playing: as taught by Ludwig Deppe**. Tradução de Evelyn Sutherland Stevenson. Nashville: The Olympian Publishing Co., 1903.
- CAMARGO, Fernando Emboaba de; SILVA, Rafael Alexandre da. Processos de catalogação de partituras: revisão bibliográfica e discussão crítica. In. XXIII CONGRESSO DA ANPPOM, **Anais**. Natal, jun. 2013.
- CAMPOS, Cleber da Silveira e MANZOLLI, Jônatas. Sistemas Interativos Musicais Aplicados à Percussão mediada. XX Congresso da ANPPOM. Florianópolis: 2010. p.1155 – 1159
- CANCLINI, N. G. Definiciones en transición. In: ESTUDIOS LATINOAMERICANOS SOBRE CULTURA Y TRANSFORMACIONES SOCIALES EN TIEMPOS DE GLOBALIZACIÓN. Florencia Enghel ed. Buenos Aires: CLACSO, 2001. p. 8.
- CANCLINI, Néstor García. **As culturas populares no capitalismo**. Tradução Cláudio N. P. Coelho. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CARMO, Claudionor Crisostomo do. **Motivação para tocar na banda: Um estudo com dois alunos da banda marcial do Colégio Sergio Fayad Generoso em Formosa-GO**. 2014. 37 p. Monografia (Licenciatura em Música) - UnB, Formosa-GO, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/9932>. Acesso em: 4 nov. 2019.
- CARNEIRO, Maria Cecília Ribas, NEVES, José Maria, Glauco Velásquez, Coleção Academia Brasileira de Música. Rio de Janeiro. Editora Enelivros, Vol.1, 2002
- CARON, Jean-Pierre. **Da ontologia à morfologia: reflexões sobre a identidade da obra musical**. 2011. 98 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa de Pós- Graduação em Filosofia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2011.
- CARVALHO, F. C. A. de. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- CASTAGNA, Paulo. Reflexões metodológicas sobre a catalogação de música religiosados séculos XVIII e XIX em acervos brasileiros de manuscritos musicais. In. III SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, 1999, Curitiba, **Anais**. Fundação Cultural de Curitiba, 2000. p.139-165.
- CASTRO, Renato Moreira Varoni de. et al. *Diversidade na formação de professores de música: o caso do tambor de crioula no Maranhão*. Revista da Opus, v. 25, n. 1, p. 183 - 199, 2019.
- CECCONELLO, Márcio. **Excerto Orquestral para Violino do Poema Sinfônico Don**
- CERQUEIRA, V. L. C. de. **De Mário de Andrade ao Pavilhão das Culturas Brasileiras: mudanças nas práticas institucionais de guarda da cultura popular**. 2016. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). São Paulo, 2016.
- CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: 1, Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CHAGAS, Robson Miguel Saquett; LUCAS, Glaura. **Transmissão do saber e relações sociais nas práticas musicais das bandas civis de música**. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, 24º, 2014, São Paulo.
- CHAIB, Mohamed. **Representações sociais, subjetividade e aprendizagem**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 45 n. 156 p. 358-372 abr./jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v45n156/1980-5314-cp-45-156-00358.pdf> Acessado em: 20 de



jan de 2020.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber, elementos para uma teoria**. 1ªed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, Formação de Professores e Globalização: questões para a educação hoje**. 1ªed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

CHARTIER, Roger. **Cultura popular: revisando um conceito historiográfico**. Revista Estudos Históricos, v. 8, n. 16, p. 179-192, 1 dez. 1995.

CHIANTORE, Luca. **Historia de la técnica pianística**. Madri: Alianza editorial, 2001.

CHIZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, , p. 221-236. Universidade do Minho Braga, Portugal, 2003.

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

CONE, Edward T. **Musical Form and Musical Performance Reconsidered**. 2 ed. *Music Theory Spectrum* 7: 149–58, 1985.

COOK, Nicholas. Music as Performance. in *The cultural study of music : a critical introduction*. Editado por CLAYTON, Martin; HERBERT, Trevor; MIDDLETON, Richard. New York: Routledge. 2003. p. 207-218.

CORADINI, Leandro Pedrotti e ZAMPRONHA, Edson. Um mapa das tendências de composição pós-1980 que utilizam recursos tecnológicos. *Música em Perspectiva*, Curitiba, v.2, n.2, p.64-77, 2009

CORTELAZZO, I. B. C. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância**. Curitiba: IBPEX, 2013.

cosmopolita. **Teoria e Cultura**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p.198-209, dez. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/13875/7498>>. Acesso em: 30 abril 2020.

COSTA, José Carlos Pinto Da. Para uma auto-etnografia dos estados de vulnerabilidade: ensaio num caso de disfunção da tiróide. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA - INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 5., 2016, Porto. Atas do... Porto: Ludomedia, 2016. v. 3, n. 1, p. 256-265. Disponível em: <http://cria.org.pt/wp/publicacoes/>. Acesso em: 17 de Abril de 2020.

COTTA, André Guerra. **Fundamentos para uma arquivologia musical**. In: COTTA, André Guerra; BLANCO, Pablo Sattuyo. *Arquivologia e patrimônio musical*. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 15-38.

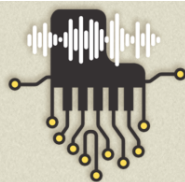
DANTAS, Leonardo Meira. **O ensino de guitarra elétrica nos cursos de música da universidade Federal da Paraíba: reflexões a partir de demandas discentes**. Dissertação. UFPB/CCTA, João pessoa, 2015. 155 pg.

DAYREL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>> Acesso em: 13 fev. 2020.

DE CERTEAU, Michel. **Culturas Populares**. In.:DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v. 1, trad. Aurélio G. Neto, Celia Pinto Costa. São Paulo: ed. 34, 2007.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v.4, Trad. Suely Rolnik. São Paulo: ed. 34, 2007.



DIAS, Margot. Idiofones dedilhados. In: _____. **Instrumentos musicais de Moçambique**. Lisboa, POR: IICT⁸; Centro de Antropologia Cultural e Social, 1986. p. 75-102.

Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2013.

DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. *Habitus* e representações sociais: questões para o estudo de identidades coletivas. In: MOREIRA, Antônia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denise Cristina de. **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: Ed. AB, 1998. p. 117 - 130.

DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Poder simbólico, signo hegemônico e representações sociais: notas introdutórias. In: CARVALHO, Maria do R. de F. et al. (Org.). **Representações**

DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. **Praxiologia e representações sociais: dialogando com Bourdieu e Moscovici**. [S. I.: S..n.], 2006. No prelo.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papyrus Editora, 1991.

DUARTE, Maria da Luz Teixeira (Coord.)⁹. **Catálogo dos instrumentos musicais de Moçambique**. Maputo, MOZ: Ministério da Educação e Cultura, 1980.

DUARTE, Mônica de Almeida; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. **Representações sociais de música: aliadas ou limites do desenvolvimento das práticas pedagógicas em música?** *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 27, n. 97, p. 1283-1295, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n97/a10v2797.pdf> Acessado em: 20 de jan de 2020.

DUARTE, Mônica de Almeida; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Representações sociais de música: aliadas ou limites do desenvolvimento das práticas pedagógicas em música? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 97, p. 1283–1295, set./dez. 2006.

DUARTE, Mônica de Almeida. A música dos professores de música: representação social da “música de qualidade” na categorização de repertório musical. **Revista da ABEM**. Londrina, v. 19. n. 26. jul.dez 2011. p. 54-63. Disponível em: http://www.abemeducaomusical.com.br/revista_abem/ed26/revista26_artigo5.pdf Acessado em: 08 de ago. De 2018.

DUARTE, Mônica de Almeida. Objetos musicais como objetos de representação social: produtos e processos da construção do significado de música. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 123-141, jun. 2002.

DUARTE, Z. A tradição oral na África. **Estudos de Sociologia**, v. 2, n. 15, p. 181–189, 2009.

DUBAR, Claude. **A socialização: construções das identidades sociais e profissionais**. Tradução de Andréa Stahel M. da Silva. – São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUCH, Barbara; GROH, Susan; ALLEN, Deborah. (org.) **The power of problem-based learning: a practical “how to” for teaching undergraduate courses in any discipline**. Virginia: Stylus Publishing, LLC, 2001.

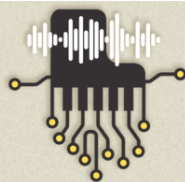
DURAND, Gilbert. **Champs de l’imaginaire**. Textes réunis par Danièle Chauvin. Grenoble: Ellug, 1996.

DURAND, Gilbert. **L’imaginaire. Essai sur les sciences et la philosophie de l’image**. Paris: Hatier, 1994.

DURKHEIM, Émile. **Sociologia e Filosofia**. Tradução: Fernando Dias Andrade. Tradução Fernando Dias Andrade. São Paulo. Martin Clarent: 2009. (Coleção a obra-prima de cada autor). e Quatro, 1999. PDF

⁸ Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT).

⁹ Coordenadora (Coord.).



EMERSON, Robert M.; FRETZ, Rachel I.; & SHAW, Linda L. **Writing ethnographic fieldnotes**. Chicago: University of Chicago Press, 2011.

epistemologias do Sul. 1a edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

FALCON, F E S. **O Estudo das Melodias do Gênero Musical Choro e Sua Aplicabilidade no Desenvolvimento Técnico do Contrabaixista**. Monografia (Licenciatura em Música). Instituto Villa Lobos, Centro de Letras e Artes. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2014.

FÉLIX, M. C. N. **A banda vai passar: oficinas de banda fanfarra no Programa Mais Educação em escolas de Cabedelo**. Dissertação (Mestrado em Educação Musical)– Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

FERREIRA, Francirosy. **Pensar/fazer: uma Antropologia da Performance**. Conceição Conception, v. 1, n. 1, 18 dez 2012. Disponível em:

<<http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/ppgac/article/view/55>>. Acesso em: 10/02/2019.

FERREIRA, Guilherme e FERREIRA, Renato. Tabela de diferenças intervalares e sua aplicação na geração de material pré-composicional. XIX Congresso da ANPPOM. UFPR, Curitiba: 2009. p.474-477

FERREIRA, Isaias Lopes. **A Relevância do Estudo dos Excertos Orquestrais na**

FERREIRA, Luis. **Artes musicas na diáspora africana: improvisação, chamada – e – repostas e tempo espiralar**. Florianópolis: Revista de Literatura do PPGL/UFSC, pp. 55-70, 2011.

FIALHO, Vania Malagutti. **Aprendizagens e práticas musicais no festival de música estudantil de Guarulhos**. 2014. 313 f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

FIEL DA COSTA, Valério. **Morfologia da Obra Aberta: Esboço de uma teoria geral da forma musical**. 1. ed. Curitiba: Editora Prisma, 2016.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A regência coral na formação do educador musical. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), 16., 2006, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Anppom, 2006, p. 885 - 889.

Disponível em:

http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/POSTERES/08_Pos_EdMus/08POS_EdMus_02-028.pdf. Acesso em: 24 mar. 2018.

FINNEGAN, Ruth. **“The Hidden Musicians: Music-Making in na English Twn** –ilustrada: Cambridge University Press, 1989.

FISCHER, Heloisa. **Vieira Brandão, 90 anos**. Vol. 1. Rio de Janeiro, 2001.

FLICK, Uwe. **Introduction to qualitative research**. Michigan, USA: University of Michigan, 2009.

FLICK, Uwe. As narrativas como dados. *In*: FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

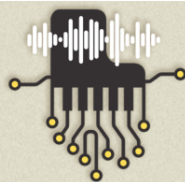
FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FLICK, Uwe. **Uma Introdução a pesquisa qualitativa**. Artmed. Tradução Sandra Netz. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FONSECA, E. J. de M. A ideia de folk e as musicologias. **DEBATES - Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música**, v. 0, n. 12, 2014.

FONSECA, E. **Temerosos reis dos cacetes: uma etnografia dos circuitos musicais e das políticas culturais em Januária – MG**. 2009. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.



Formação Violinística. 2016. 110f. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual
FORNARI, José; MAIA, Adolfo Jr e MANZOLLI, Jônatas. A Síntese Evolutiva Guiada pela
Espacialização Sonora. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em
Música (ANPPOM) Brasília: 2006. p. 274-279

FRANÇA, A. A. L. **Bandas de Música e Políticas Públicas:** Um estudo sobre práticas
educativas nas Bandas do Ceará. Dissertação (Mestrado em Educação Musical)– Programa de Pós-
Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

FRANÇA, Eurico Nogueira de. Cinquenta anos da morte de Glauco Velásquez. Música. Rio de
Janeiro: Correio da Manhã. 29/09/1964

FRBR. **Functional Requirements for Bibliographic Records.** Study Group on the
Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR). final report. München: K. G. Saur,
1998.

FREIRE, Paulo. . **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São
Paulo: Paz e Terra, 2015

FREIRE, Paulo. . **Pedagogia do Oprimido.** 56 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** São Paulo: Paz e Terra,
1981

FREIRE, Paulo. **Conscientização:** teoria e prática da libertação – uma introdução ao
pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1967

FREIRE, Paulo. **The politics of education:** culture, power and liberation. Westport, CT:
Bergin and Garvey, 1985

FREIRE, Vanda Bellard (org). Horizonte da pesquisa em música. Rio de Janeiro: 7Letras,
2010. 172p.: il.

FREITAS-SALGADO, Fernanda Andrade. **Autorregulação da aprendizagem:** intervenção
com alunos ingressantes do ensino superior. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de
Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

FRITSCH, Eloi Fernando; VICCARI, Rosa Maria e CUNHA, Antônio Carlos Borges.
MEPSOM: uma proposta para ensino de programação para músicos. XIV Congresso da ANPPOM.
Porto Alegre: 2003. p.360 -367

FURRER, Beat. .: Lotófagos. Edition Number BA 9353. Kassel: Bärenreiter Ltd, 2006.

FURRER, Beat. Entrevista concedida a Marçílio Onofre. Concedida em fevereiro de 2020.

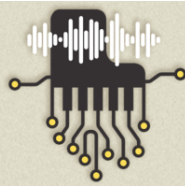
FURTADO, Flávio Mendes et al. **O ensino a distância para portadores de necessidades
especiais.** In: Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP. XII Encontro Latino Americano de
Iniciação Científica, VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e II Encontro de Iniciação
Científica Júnior; 16 e 17 out. 2008.; São José dos Campos, Brasil. São José dos Campos: UNIVAP;
2008. p. 1-4. Disponível em:

www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPC/EPC00379_02_O.pdf. Acesso em:
28 mar. 2018.

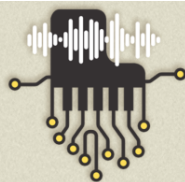
GAINZA, Violeta H.-Edit. 2005. Ricordi Americana- Capítulo III El Maestro-Tradução do
prof. Flávio Medeiros.

GALIZIA, Fernando Stanzione. **No “chão” da universidade:** o Ensino Superior de Música
na perspectiva intercultural. 2016. 307 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-
Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. 2016.

GALIZIA, Fernando Stanzione; Lima, Emília Freitas. *Ensino superior de Música:
levantamento e análise da produção veiculada na Revista da Abem (1992-2013).* Londrina: Abem, v.
22, n 33, p. 77-93, 2014.



- GALVÃO, Cláudio. **A desfolhar saldades**: uma biografia de Tonheca Dantas. Natal: D.E.I. Gráfica Santa Maria, 1998.
- GARRIDO, W. **Imaginário e o entendimento do espaço**: investigando as tessituras da imaginação/realidade e as potencialidades no jogo-simulador Kimera. 2013. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc, da Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, 2013. p. 22.
- GEERTZ, Clifford. **The interpretation of cultures**. New York, USA: Basic Books, 1973.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIBBS, Grahah. Análises de Biografias e Narrativas. In: GIBBS, Grahah, **Análise de Dados Qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GODOY, A. S. “A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas”. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 4, p.65-71, jul./ago. 1995.
- GOEHR, Lydia. 2013. **How to Do More with Words: Two Views of (Musical) Ekphrasis**. *British Journal of Aesthetics* 50/4 (Oct. 2010), 389–410.
- GOEHR, Lydia. **The imaginary museum of musical works**: an essay in the philosophy of music. New York: Oxford University Press, 1992.
- GOFFMAN, Erving. **The presentation of self in everyday life**. Harmondsworth: Penguin, 1990.
- GOHN, D. M. **Educação musical a distância**: abordagens e experiências. São Paulo: Cortez, 2011.
- GOHN, D. M. **Educação musical a distância**: propostas para ensino e aprendizagem de percussão. 2009. 191f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- CONÇALVES, Maria Augusta Salim. **Sentir, Pensar, Agir**. Campinas: Papyrus, 1994. graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- GRAEFF, Nina. **Os Ritmos da Roda**: Tradição e Transformação no Samba de Roda. Salvador: EDUFBA, 2015.
- GREEN, Douglass M. **Form in Tonal Music: An Introduction to Analysis**. 2nd ed. NY: Holt, Rinehart and Winston, 1979.
- GREEN, Lucy. **Ensino de música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula**. *Revista da Abem, Londrina*, v.20, n.28, p. 61- 80, 2012.
- GREEN, Lucy. **How popular musicians learn: a way ahead for music education**. London : ed. Ashgate, 2002.
- GREEN, Lucy. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 4, n. 4, p. 25-35, 1997.
- GRINGS, Bernardo. **O ensino de Regência na formação do professor de música**: um estudo com três cursos de licenciatura em música da Região Sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2011.
- GUANAIS, Danilo. **O plantador de sons**: vida e obra de Felinto Lúcio Dantas. Natal: FJA, 2001.
- GUMBORESHUMBA, Laina. Understanding form and technique: Andrew Tracey’s contribution to knowledge of lamellophone (Mbira) music of Southern Africa. 2009. 125 f. Dissertação (Mestrado em etnomusicologia) – Rhodes University, África de Sul. 2009.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural e diáspora**. Rio de Janeiro: Revista do Patrimônio, n. 24, pp. 68-75, 1996.



- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HARDER, R. **Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade**. *Opus*, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 127-142, jun. 2008.
- HARTLEY, J. F. Case Studies Research. In: CASSELL, C. e SYMON, G (Ed.) “**Qualitative Methods in Organizational research: a practical guide**”. Londres: Sage, 1995.
- HASSELAAR, Silvia. Glauco Velásquez: Elementos Característicos de Produção Pianística e Catálogo Completo de suas obras. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. UFRJ, 1994.
- HATTEN, Robert S. **Interpreting musical gestures, topics, and tropes: Mozart, Beethoven, Schubert**. Bloomington and Indianapolis: Indiana University Press, 2004.
- HEITOR, Luiz. 150 anos de Música no Brasil. (1800 – 1950). 2ª Edição. Rio de Janeiro. Editora FBN (Fundação Biblioteca Nacional). 2016.
- HELELA, Matti; FAGERHOLM, Harriet. **Tracing the roles of PBL tutor: a journey of learning**. Helsinki (Finland): Haaga-Helia Publication Series, 2008.
- HEPWORTH-SAWYER, Russ and GOLDING, Craig. **What is music production?... a producer’s guide: the role, the people, the process**. Oxford: Focal Press, 2011.
- HETKOWSKI, Tânia M.; NASCIMENTO, Fabiana S.; PEREIRA, Inaiá B.; PEREIRA, Tânia R. D. S.; GARRIDO, Walter V. C. O entendimento do espaço através dos jogos digitais: geotecnologias e ludicidade. In: VIII Seminário de Jogos Eletrônicos, Educação e Comunicação, 2012, Salvador. Anais do VIII Seminário de Jogos Eletrônicos, Educação e Comunicação. Salvador: Comunidades Virtuais, 2012. v. 1. p. 2.
- HOSAKA, Yoshimori. **Sumiko Mikimoto’s piano method: a modern physiological approach to piano technique in historical context**. 2009. 186 f. Tese (doutorado em Música), Universidade de Maryland, College Park. 2009.
- JANOTTI JUNIOR, J. e SÁ, S. P. **Cenas Musicais**. São Paulo. Anadarco, 2013.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2o ed. São Paulo: Aleph, 2009
- JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: D. Jodelet (Ed.). **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989, pp. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith Alves-Mazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, dez. 1993. Uso escolar, proibida a reprodução. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/324979211> acessado em: 01 de dez. 2019.
- JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T. Learning together In: SHARAN, S. (Ed.). *Handbook of Cooperative Learning Methods*. Westport, CT: Greenwood Press, 1999a. p.51-65.
- JOVCHELOVICH S.; BAUER M. W. **Entrevista Narrativa**. In: BAUER M. W. ; GASKELL G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 90-113.
- JOVCHELOVITCH, Sandra. **Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura**. Tradução Pedrinho Guareschi. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. (Col. Psicologia Social).
- Juan Op. 20 de Richard Strauss: Um Estudo Técnico-Interpretativo**. 2013. 131f.
- KAPLAN, José Alberto. **Reflexões sobre a técnica pianística**. João Pessoa: Imprensa Universitária, 1966.
- KAPLAN, José Alberto.. **Caso me esqueça(m): memórias musicais**. Volume I (1935-1982). Coleção páginas paraibanas. João Pessoa: Quebra-Quilo, 1999.
- KAPLAN, José Alberto.. **O ensino do piano: ponderações sobre a necessidade de um enfoque científico**. João Pessoa: Editora Universitária, 1977.
- KAPLAN, José Alberto.. **Teoria da aprendizagem pianística: uma abordagem psicológica**. 2ª Ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.



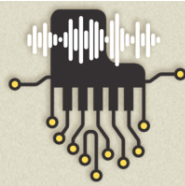
- KIEFER, Bruno. História da Música Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Movimento. 1976
- KIMERA – **Cidades imaginárias**. Salvador, 2014. Disponível em: <<http://kimera.pro.br>>. Acesso em: 30 jun. 2014.
- KLEIN, Alex. O COMEÇO DE UM LINDO PROGRAMA SOCIAL. 2012. Disponível em: <http://primaparaiba.blogspot.com.br/2012/05/prima-programa-de-inclusao-atraves-da.html?m=1>. Acesso em: 22 nov. 2016.
- KRIEGER, Murray. Ekphrasis. **The illusion of the natural sign**. United States of America: The Johns Hopkins University Press, 1992.
- KUBIK, Gerhard. **Lamelofones do Museu Nacional de Etnologia**. Lisboa, POR: MC¹⁰; IPM¹¹; MNE¹², 2002.
- LACERDA, Felipe Damato de; FIGUEIREDO, Sérgio. Um mapeamento sobre a formação de regentes em cursos superiores no Brasil. **Revista Vórtex**, Curitiba, v. 6, n. 3, p.1-29, 2018.
- LACHENMANN, Helmut. 2016. **I am the wound**: An Interview with Helmut Lachenmann. Entrevista concedida a Tobias Rempe. Traduzido do alemão por Jeffrey Arlo Brown. Disponível em: <<https://van-us.atavist.com/lachenmann>>. Acesso em: 21 abril 2020.
- LACORTE, Simone; GALVÃO, Afonso. **Processos de aprendizagem de músicos populares**: um estudo exploratório. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 17, 29-38, set. 2007.
- LAGO, Manoel Aranha Corrêa do. O Círculo Veloso-Guerra e Darius Milhaud no Brasil: Modernismo Musical antes da Semana, UNIRIO, 2005
- LAGO, Sylvio. **Arte da Regência**: História, Técnica e Maestros. São Paulo: ALGOL Editora, 2008.
- LAHIRE, Bernard. A transmissão familiar da ordem desigual das coisas . Tradução: Pascoal Carvalho: Sociologia, **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Vol. XXI, pág. 13-22, 2011.
- LAHIRE, Bernard. **O homem Plural**: os determinantes da ação. Tradução de: Jaime A. Clasen. Petrópolis : Vozes, 2002.
- LAHIRE, Bernard. **Patrimônios individuais de disposições**. Sociologia, problemas e práticas, n.º 49, 2005, pp. 11-42.
- LAHIRE, Bernard. **Retratos Sociológicos**: Disposições e variações individuais. Porto Alegre, Artmed, 2002.
- LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning: Legitimate peripheral participation**. New York : ed. Cambridge University, 1991.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settinari. Porto Alegre, RS: ARTMED; Belo Horizonte, MG: UFMG¹³, 1999. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da Educação).
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- LE BRETON, David. **Antropologia dos Sentidos**. Tradução de Francisco Morás. Petrópolis: Vozes, 2018.
- LE BRETON, David. **Sociologia do Corpo**. Tradução de Sônia Fuhrmann. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- LEFEBVRE, Henri. **La production de l'espace**. Paris: Ed anthropos, 1974.

¹⁰ Ministério da Cultura de Portugal (MC).

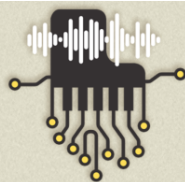
¹¹ Instituto Português de Museus (IPM).

¹² Museu Nacional de Etnologia (MNE).

¹³ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



- LEMAN, Mark; MAES, Pieter. The Role of Embodiment in the Perception of Music. *Empirical Musicology Review*, Vol. 9, No. 3-4, 2014.
- LEME, Maria Alice Vanzolini da Silva. O impacto da teoria das representações sociais. In: SPINK, Mary Jane (Org.). **O conhecimento no cotidiano: representações sociais na Perspectiva da psicologia social**. Brasiliense. São Paulo - SP. 1993. p. 46-57.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Introdução à obra de Marcel Mauss. In: MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosacnaify, 2003. p. 11-45.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3o ed. São Paulo: Editora 34, 1999
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 1. ed. São Paulo. Trinta
- LIMA JR, Arnaud S de. O impossível da Comunicação e a metáfora da linguagem: uma compreensão alternativa da relação entre as Tecnologias de Informação e Comunicação e os Processos Formativos tecida no contexto profissional In: AMORIM, Antônio;
- LIMA JR, Arnaud; MENEZES, Jaci (Orgs). **Educação e Contemporaneidade: processos e metamorfoses**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. 1. ed. 6 reimp. São Paulo: Cortez, 2011.
- LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Dicionário da história social do samba**. Editora José Olympio, 2015.
- LOUREIRO, M.A. **A pesquisa empírica em expressividade musical: métodos e modelos de representações e extração de informação de conteúdo expressivo musical**. 2005.
- LUEDY, Eduardo. *DISCURSOS ACADÊMICOS EM MÚSICA: CULTURA E PEDAGOGIA EM PRÁTICAS DE FORMAÇÃO SUPERIOR*. Salvador, 2009. [317 f.]. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA, 2009.
- MACHADO, Carolina Donati Costa. **A inclusão da pessoa com deficiência visual na escola: Contribuições da Educação a Distância**. In: **Educação a Distância**, Batatais, v. 1, n. 1, p. 113-121, jan./jun. 2011.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. 3. ed. Campinas: Pontes, 1997.
- MALDONADO-TORRES, Nelson. **Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto**. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSGOUEL, R. (Org.) *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Universidad Javeriana-Instituto Pensar, Universidad Central-IESCO, Siglo del Hombre Editores, 2007. p. 127-167.
- MALT, Mikhal e BEHR, Yuri. Pode-se aprender OpenMusic em três dias. *ORFEU*, Florianópolis, v.2, n.1, p. 243-255, 2017
- MANZOLLI, Jônatas. Auto-Organização: Um Paradigma Composicional. ANPPOM, João Pessoa, VIII Encontro, 1995. Disponível em: <http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_1995/comppairelat2.html> acesso em: 10 de out 2019.
- MARAIRE, Dumisani Abraham. **The Nyunga Nyunga Mbira**. Portland: Swing Trade, 1991.
- MARCHESAN, Maria Tereza Nunes; RAMOS, André Gonçalves. **Check List para a elaboração e análise de questionários em pesquisas de crenças**. Revista eletrônica de Linguística, volume 6, n 1, 2012.
- MARCONI, M. de A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia: uma introdução**. 7. ed. São Paulo, Brazil: Atlas, 2010.



MARIANI, Silvana. Émile Jacques-Dalcroze – A música e o movimento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Intersaberes, 2013, cap. 1, p. 25-54.

MARINHO, Vanildo Mousinho Performance musical da Embolada na Paraíba/Vanildo Mousinho Marinho. Salvador, 2016. 190 f. : il. Tese (Doutorado em Música) – Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2016.

MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2000.

MARQUES, Gutenberg de Lima; BARRETO, Anderson Gomes Paes. YouTubers brasileiros: alta exposição à monetização em lojas virtuais. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Caruaru – PE, 2016. **Anais...** Caruaru, 2016 p. 1-15. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/lista_area_DT05.htm>. Acesso em: 10 nov. 2018

MARQUES, Rafael Rodrigues Lourenço; MUSIS, Carlos Ralph de (coautor). **Representações sociais de professor: comunicação, educação e psicologia social**. 1 ed. Appris. Curitiba. 2016.

MARTINEZ, Isabel Cecília. La base corporeizada del significado musical. In: SILVIA, Español; **Psicología de la música y del desarrollo. Una explotación interdisciplinaria sobre la musicalidad humana**. Buenos Aires: Paidós, 2014, cap. 2, p. 71-110.

MATEIRO, Teresa. Education of music teachers: A study of the Brazilian higher education programs. **International Journal of Music Education**. n. 29. p. 45-72. 2011.

MATEIRO, Teresa. Ensinar música: ocupação individual ou profissão aprendida? In: SILVIA, Helena Lopes da; ZILE, José Antônio Baêta. **Música e Educação**. Barbacena, EdUEMG, 2015. p. 171-188.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação à distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (Série Educação e Tecnologia).

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosacnaify, 2003.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006. Disponível em: <encurtador.com.br/hrEX6> Acesso em: 01 mar. 2020.

MCCLARY, Susan. *Feminine Endings: music, gender, sexuality*. University of Minnesota Press, 2002.

MEDINA, Susana Passos. 2010. **ECPHRASIS ou EKPHRASIS**. E-Dicionário de Termos Literários. Disponível em: <https://edtl.fesh.unl.pt/encyclopedia/ecphrasis/>. Acesso em 23 de abril de 2020.

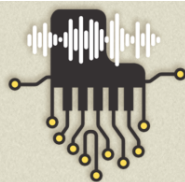
MEINTJES, L. **Sound of Africa**. Making music Zulu in a South African studio. Durham: Duke University Press, 2003.

MELLO, Carlos Eduardo. Musical Materials and Algorithmic Composition. XIX Congresso da ANPPOM. Curitiba: 2009, p. 526- 528

MENDES, Giann; BRAGA, Paulo. Estrutura e recursos tecnológicos num curso de violão a distância. In: XVII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. 2007, São Paulo. **Anais**. [...] São Paulo: Unesp, 2007.

MERLEAU-PONTY, Marcel. **A Fenomenologia da Percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MERLEAU-PONTY, Marcel. **Conversas**. Tradução de Fábio Landa e Eva Landa. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



MERLEAU-PONTY, Marcel. **O visível e o invisível**. Tradução de José Artur Gianotti e Armando Mora d'Oliveira. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MILANOVIC, Therese Elaine. **Learning and teaching healthy piano technique: training as an instructor in the Taubman approach**. 2011. 360 f. Tese (doutorado em Música – Queensland Conservatorium (Griffith University), Brisbane. 2011.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. In: ___. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. p. 261-281.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.); **Pesquisa social: teoria, prática e criatividade**. 23a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MISKOLCI, Richard. *Estranhando as Ciências Sociais: notas introdutórias sobre Teoria Queer*. Revista Florestan Fernandes. Dossiê Teoria Queer, Vol. 1 no. 2, 2014, p. 08-25.

MONTANDON, Maria Isabel. Ensino coletivo, ensino em grupo: mapeando as questões da área. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS – ENENCIM, 1., 2004, Goiânia. Anais... Goiânia: UFG, 2004.

MONTANDON, Maria Isabel. Epistemologia do Ensino Coletivo e os dez anos do ENECIM. In: VI ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, Salvador, 2014.

MONTEIRO, Célio Jonas. YouTube: construção cultural e conhecimento musical no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Mato Grosso campus Cáceres. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea. Universidade do Federal do Mato Grosso, Cuiabá: 2011.

MOORE, Robin D. (Ed.). **College music curricula for a new century**. New York:

MORAIS, Agamenon Clemente Júnior e SILVA, Alexandre Reche. Modelagem matemática para o estudo e implementação de procedimentos algorítmico. XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. São Paulo, 2014

MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORIN, André. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada**. Tradução: Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A. 2004 p. 89-111.

MOSCOVICI, Serge. **El Psicanálisis, su imagen y su público**. Traducción: Nilda Maria Finetti. Buenos Aires: Editorial Huemul: 1979. (Colección temas básicos)

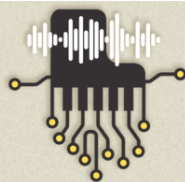
MOSCOVICI, Serge. Prefácio. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra. **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Edição Gerard Duveen. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. (Col. Psicologia Social).

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MÜLLER, Vânia Beatriz. “**A música é, bem dizê, a vida da gente**”: um estudo com crianças e adolescentes em situação de rua na Escola Municipal Porto Alegre – EPA. 2000. 205f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

MYERS, H. (ED.). **Ethnomusicology**. 1st American ed. New York: W.W. Norton, 1992.



MYERS, Helen (Ed.). **Ethnomusicology: An Introduction**. New York: W.W. Norton e Company, 1992.

NASCIMENTO, Lucas Campelo do. **O caminhar musical de Dominginhos: Processos de aprendizagem na prática da sanfona**. 2014. 141 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Música, Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

NATTIEZ, Jean-Jacques. Conferência de introdução a semiologia musical lida pela primeira vez no II Encontro da ANPPOM, Porto Alegre, 13/12/1989.

NAVEDA, Luiz; LEMAN, Mark. A Cross-modal Heuristic for Periodic Pattern Analysis of Samba Music and Dance. **Journal of New Music Research**, 2009, Vol. 38, No. 3, pp. 255-283, 2009.

NETTL, Bruno. Estudo comparativo da mudança musical: Estudos de caso de quatro culturas. **Anthropológicas**, Recife, v. 17, ano 10, p.11-34, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas/article/view/23638/19293>>. Acesso em: 30 abril 2020.

NETTL, Bruno. **The study of ethnomusicology: thirty one issues and concepts**. Urbana, Illinois: University of Illinois Press, 2005.

NETTL, Bruno. **Últimas tendencias en etnomusicología**, in: Las Culturas Musicales: Lecturas de Etnomusicología. España: Ed. Trotta, 2001.

NEVES, José Maria. **Música Contemporânea Brasileira**, São Paulo: Ricordi, 1981.

nicho. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro. Elsevier, 2015.

NÓBREGA, M. L. C. **A Cidade das Bandas: O projeto de Bandas Marciais da rede municipal de ensino de João Pessoa**. Dissertação (Mestrado em Educação Musical)– Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

NOVAES, A. G. **Logística e Gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia**,

NUNZIO, Mário Del e MONTEIRO, Adriano. Fragmentação e polifonia paramétrica na instalação/performance multimídia “Corpos Urbanos” . XIX Congresso da ANPPOM. Curitiba: 2009. p. 577-580.

OLIVEIRA, Liduino José Pitombeira e BARBOSA, Hildegard Paulino. Planejamento Composicional a partir de Sistemas Caóticos. XIX Congresso da ANPPOM. UFPR. Curitiba: 2009. p.485-488.

OLIVEIRA, S S. **Curso de Baixo Elétrico na EMUSC: Uma experiência de ensino em uma escola especializada**. Monografia (licenciatura em música). Universidade federal do Rio grande do Norte. 2015.

operação e avaliação. 4 ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2015.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

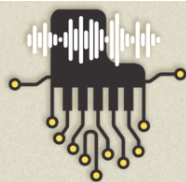
ORTIZ, Renato. Introdução: a procura de uma sociologia da prática. In: BOURDIEU, OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1993. p. 19.

Oxford Scholarship Online, 2017.

PACHECO, K. L. **Obra e instâncias na organização da informação musical: estudo da adequação do modelo conceitual FRBR**. 2016. 242 f. Dissertação Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG. 2016.

PADOVANI, José Henrique; FERRAZ, Silvio. **Proto-história: evolução e situação atual das técnicas estendidas na criação musical e na performance**. . In: Música Hodie, Goiânia, v. 11, n. 2, p.11-35, 2011. Semestral.

Paulista “Julio de Mesquita Filho”, São Paulo, São Paulo, 2016.



PELÚCIO, Larissa. *Traduções e torções ou o que se quer dizer quando dizemos queer no Brasil?* Revista Acadêmica Periódicus, vl. 1, no. 1. 2014.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista**

PEREIRA, Carlos Arthur Avezum. SSInPIC: um sistema sonoro-interativo com auto-organização secundária. XXII Congresso da ANPPOM. João Pessoa: 2012. p.2121-2127

PEREIRA, Elton. P. R.; GILLANDERS, Carol. A investigação doutoral em educação musical no Brasil: meta-análise e tendências temáticas de 300 teses. **Revista da Abem**, v. 27, n. 43, p. 105-131, jul./dez. 2019.

PEREIRA, Marcos Vinicius Medeiros. *ENSINO SUPERIOR E AS LICENCIATURAS EM MÚSICA (PÓS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS 2004): UM RETRATO DO HABITUS CONSERVATORIAL NOS DOCUMENTOS CURRICULARES.* Campo Grande, 2012. [280 f.]. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.

PEREIRA, Marcos Vinicius Medeiros. *Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando currículo.* Londrina: Abem, v 22, n 32, p. 90 - 106, 2014.

PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. **Ensino superior e as licenciaturas em música (pós diretrizes curriculares de 2004):** Um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares. 2012. 280 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Campo Grande. 2012.

PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. **Licenciatura em música e habitus conservatorial:** analisando o currículo. Revista da ABEM, Londrina, v. 22, n. 32, p. 90-103, jan/jun. 2014.

PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. Licenciatura em Música e *habitus* conservatorial: analisando o currículo. **Revista da ABEM.** Londrina, v. 22, n. 32, p. 90-103, jan./jun. 2014.

PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. **Possibilidades e desafios em música e na formação musical:** a proposta de um giro decolonial. Interludio n.6; p 10-22. 2018 disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marcus_Pereira5/publication/330106042_Possibilidades_e_desafios_em_musica_e_na_formacao_musical_a_proposta_de_um_giro_decolonial/links/5c2de8a3458515a4c7094d10/Possibilidades-e-desafios-em-musica-e-na-formacao-musical-a-proposta-de-um-giro-decolonial.pdf. acesso em 28 de Abril, 2020.

PEREIRA, Pedro Paulo Gomes. *Queer decolonial: quando as teorias viajam.* Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, v. 5, n. 2, jul.-dez. 2015, pp. 411-437.

PEREZ, Léa Freitas; AMARAL, Leila; MESQUITA, Wania (Org.). **Festa como perspectiva e em perspectiva.** Rio de Janeiro: Garamond, 2012. 380 p.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002

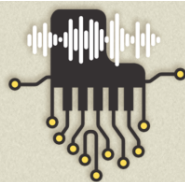
PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Trad. SCHILLING, Cláudia. – Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002.

PIEIDADE, Acácio Tadeu de Camargo. Perseguindo fios da meada: pensamentos sobre hibridismo, musicalidade e tópicos. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 23, p. 103-112, 2011.

PIERCE, L. Teatro musical: **Guia Prático de Stage Management.** Giostri editora LTDA. São Paulo: 2013.

Pierre. *Pierre Bourdieu:* sociologia. São Paulo: Ática, p. 7- 36, 1983.

PINHEIRO, Diógenes; RIBEIRO, Eliane; VENTURI, Gustavo; NOVAES, Regina (Orgs.). **Agenda juventude Brasil: leituras sobre uma década de mudanças.** Rio de Janeiro: Unirio, 2016.



PINTO, Tiago de Oliveira. Cem anos de etnomusicologia e a “era fonográfica” da disciplina no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA. Salvador: ABET, 2005.

PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música. Questões de uma antropologia sonora. **Revista de Antropologia**, v. 44, n. 1, p. 222–286, 2001.

PIO X. **Motu Proprio Tra le Sollecitudini**, 1903. Disponível em: http://www.vatican.va/content/pius-x/pt/motu_proprio/documents/hf_p-x_motu-proprio_19031122_sollecitudini.html. Acesso em: 01/05/2020.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; AZZI, Roberta Gugel. **Auto-regulação**: aspectos introdutórios. In: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008. p.149-164. POLYDORO e AZZI, 2008.

PRECIADO, Beatriz. *Manifesto Contrasssexual. Políticas subversivas de identidade sexual*. São Paulo: n-1 edições, 2014.

QUEIROZ, L. R. S. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. **OPUS**, v. 16, n. 2, p. 113–130, 27 dez. 2010.

QUEIROZ, L. R. S.; CARMO, R. A. M. L. do. Políticas culturais e músicas da cultura popular: inter-relações na contemporaneidade. **OPUS**, v. 24, n. 2, p. 84–118, 27 ago. 2018.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Educação musical é cultura**: nuances para interpretar e (re)pensar a práxis educativo-musical no século XXI. **DEBATES | UNIRIO**, n. 18, p.163-191, 2017.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical é cultura: nuances para interpretar e (re)pensar a práxis educativo-musical no século XXI. **Debates**, n. 18, p.163-191, 2017. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/revistadebates/article/view/6524/5838>>. Acesso em: 17 mar 2019.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Escola, cultura, diversidade e educação musical: diálogos da contemporaneidade. **Intermeio**. Campo Grande, v. 19, n. 37, p. 95-124, jan-jun. 2013.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Performance Musical nos Ternos de Catopês de Montes Claros**. 2005. Tese de doutorado em etnomusicologia – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. *Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análise a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões*. Revista da Abem, v. 25, n. 39, p. 132 - 159, 2017.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. **Revista da ABEM**. Londrina. v.25, n.39, p. 132-159, jul-dez 2017b.

RATNER, Leonard G. **Classic music**: Expression, form, and style. New York: Schirmer

RAUSKI, Rafael Dalalíbera. **Representações sociais sobre música, estilos musicais e aula de música**: uma problematização necessária. Orientador: Ademir José Rosso. Ponta Grossa. 2015a. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Ponta Grossa. 2015. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/1183/1/Rafael%20Rauski.pdf> Acessado em: 11 de mar. de 2019.

REA, John. : Las Meninas. Québec: Musigraphe Peters, 1991.

REA, John. Entrevista concedida a Marcílio Onofre. Concedida em fevereiro de 2020.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009

REINHARD, K. The Berlin Phonogramm-Archiv. **Folklore and Folk Music Archivist**, p. 1–4, 1962.



RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo, Brazil: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Fábio Henrique Gomes. Performance musical na cultura popular contemporânea de João Pessoa/PB/ Fábio Henrique Gomes Ribeiro. – João Pessoa. 2017, 406f. : il. Tese (Doutorado em Música) Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba. 2017.

RIMOLDI, Gabriel e MAIA, Adolfo Jr. Análise e classificação de timbres como estratégia para espacialização no domínio micro temporal. XXII Congresso da ANPPOM. João Pessoa :2012 . p.447-454

RINK, John. Musical Performance: a guide to understanding. 7 ed. New York: Cambridge University Press, 2002.

RODRIGUES, Mauren L. F. Do Texto ao Som: relações de influência na música para piano de Vieira Brandão. Tese de Doutorado (Práticas Interpretativas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.

ROLLA, Vitor e VELHO, Luiz. Composição Algorítmica em Redes Complexas. XV SBCM Computer Music: Beyond the frontiers of signal processing and computational models, Campinas, 2015, p.115-118

SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa o currículo?. *In*: SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 16-35.

SALGADO, Tiago Barcelos Pereira. Públicos Algoritmos: relevância e recomendação no YouTube. *In*: IX ECOMIG Anais... Mariana, 2016 p. 2-19.

SANDRONI, C. O acervo da Missão de Pesquisas Folclóricas, 1938-2012. **DEBATES - Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música**, v. 0, n. 12, 2014.

SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente**: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2001.

SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. A Construção do Musical como Prática Artística Interdisciplinar na Educação Musical / Amélia Martins Dias Santa Rosa. – Salvador, 2006.

SANTIAGO, Renan; IVENICKI, Ana. *Multiculturalismo na formação de professores de música: o caso de três instituições de ensino superior da cidade do Rio de Janeiro*. Revista Opus, v. 22, n. 1, p. 212-236, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das

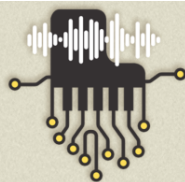
SANTOS, Climério de Oliveira. **Forró Desordeiro**: Para além da bipolarização 'pé de serra versus eletrônico'. 2014. 309 f. Tese (Doutorado). Curso de Programa de Pós-graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SANTOS, Gabriel Matsudo Dos; CERNEV, Francine Kemmer. *A motivação para aprender música no ensino superior: reflexões a partir de um curso de Licenciatura em Música*. Revista da Abem, v. 27, n. 42, p. 149-162, 2019.

SANTOS, Raphael; PITOMBEIRA, Liduino. Aplicação do algoritmo do contraponto dissonante de Tenney na determinação de parciais em espectros de sons concretos. Opus, Porto Alegre, v.20, n.1, p. 159-188, 2014.

SARDÁ, Johanna Kubin; FIGUEIREDO, Sérgio. *Uma discussão sobre a legislação educacional em currículos de cursos de licenciatura em música*. Revista Vórtex, Curitiba, v.5, n.2, p. 1 - 21, 2017.

SAWAIA, Bader Burihan. Representação e ideologia – o encontro desfeticizador. *In*: SPINK, Mary Jane (Org.). **O conhecimento no cotidiano**: representações sociais na Perspectiva da psicologia social. Brasiliense. São Paulo - SP. 1993. p. 73-84.



SCHECHNER, Richard. **Performance studies: an introduction**. 3. ed. Abingdon: Routledge, 2013.

SCHECHNER, Richard. What is performance? In: **Performance studies: an introduction**. 2. ed. New York; London: Routledge, 2006, pp. 28-51.

SCHIPPERS, Huib. **Facing the music: shaping music education from a global perspective**. New York: Oxford, 2010.

SCOTT JUNIOR, Rowney Archibald. **A música brasileira nos cursos de bacharelado em saxofone no Brasil**. 2v. 2007. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

SEEGER, Anthony. **Por que cantam os Kisêdjê**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

SEEGER, Anthony. Theories Forged in the Crucible of Action: The Joys, Dangers, and Potentials of Advocacy and Fieldwork. In **Shadows in the Field: New Perspectives for Fieldwork in Ethnomusicology**. BARZ, Gregory; COOLEY, Timothy J. (Ed.). 2.ed. New York: Oxford University Press, 2008a. p. 271-288.

SERRANO, Paulo Henrique Souto Maior. PAIVA, Cláudio Cardoso. Critérios da Categorização Para Vídeos do YouTube. In: X CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM) Anais... Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/expocom/EX12-0481-1.pdf> Acesso em: 19 abr. 2018.

SERRAZES, Karina E. WOTCKOSKI, Ricardo B. **GUIA ACADÊMICO: Especialização em Educação a Distância – planejamento, implantação e gestão**. Batatais: Ação Educacional Claretiana, 2015.

SETTON, Maria das Graças. Teorias da socialização: um estudo sobre as relações entre indivíduo e sociedade. **Educ. Pesqui.** vol.37 no.4 São Paulo Dec. 2011.

SILVA, Alisson Gonçalves da e BERTISSOLO, Guilherme. Estratégias de composição a partir da interação entre temporalidades do compositor, do intérprete e do computador. XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Pelotas: 2019. p.1-8

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. 6 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SIMURRA, Ivan Eiji. Composição musical assistida por computador a partir da análise de sonoridades orquestrais com o uso de descritores de áudio. XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Belo Horizonte: 2016. p.1-10

SOARES, Adalto. **Orquestra de Metais Lyra Tatuí: A trajetória de uma prática musical de excelência e a incorporação de valores culturais e sociais**. 252 fl. il. 2018.

Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27560>.

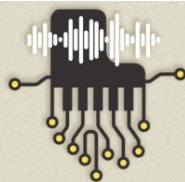
sociais: teoria e pesquisa. Mossoró, RN: Fundação Guimarães Duque/Fundação Ving-tun Rosado, 2003. p. 63-70.

SONODA, A. V. **Processos fonográficos e música de tradição oral em Pernambuco**. 2008. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2008.

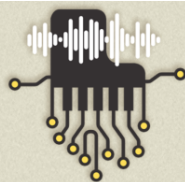
SONODA, A. V. **Salvaguarda e difusão de tradições musicais em Pernambuco**. João Pessoa - PB: Marca de Fantasia, 2019.

SONODA, A. V. Tecnologia de áudio na etnomusicologia. **Per Musi**, p. 74–79, 2010.

SOSA, Ermel T. **Investigación Educativa: fundamentos para la investigación formativa**. Ecuador: ed. Esmeraldas, 2016.



- SOUZA, Antônio Vilela de. **Dominguinhos: O neném de Garanhuns**. Garanhuns: Vilela, 2014. 144 p.
- SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- SOUZA, Jusamara; FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. Práticas musicais de jovens e vida cotidiana: socialização e identidades em movimento. **Música em perspectiva**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 57-80, jun. 2014. Disponível em: <encurtador.com.br/akrCZ> Acesso em: 02 abr. 2020.
- SOUZA, Rodolfo Coelho de e FARIA, Regis Rossi Alves. Oito Reflexões sobre a Criatividade na Composição Auxiliada por Computadores. **XXIII Simpósio Brasileiro de Computação Musical**, n.13, Vitória: 2011. p.1-12
- SOUZA, Rodolfo Coelho de. Composição Algorítmica com instrumento Complexos de CSound usados em “música ambiental para uma exposição”. **Seminário de Música Ciência Tecnologia: Fronteiras e Rupturas**, n. 4, São Paulo, 2012, p. 201-208.
- SOUZA, Rodolfo Coelho de. **Hibridismo, consistência e Processos de significação da Música Moderna de Villa-Lobos**. USP. 2011
- SOUZA, Sérgio Luiz Deslandes de. **A regência como componente curricular dos cursos de licenciatura em música oferecidos pelas Universidades Federais no Brasil**. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- SPITZER, John et al. Conducting. *In: Grove Music Online*. Disponível em: <https://www.oxfordmusiconline.com/grovemusic/view/10.1093/gmo/9781561592630.001.0001/omo-9781561592630-e-0000006266>. Acesso em: 12 fev. 2020.
- STAKE, Robert. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.
- STILLMAN, Amy Ku’uleialoha. Sound evidence: conceptual stability, social maintenance and changing performance practices in modern hawaiian hula songs. **The word of music: journal of the international institute for traditional music (IITM)**, Berlin, v. 38, n. 2, p. 5-21, 1996.
- SWANWICK, K. “Ensino Instrumental enquanto ensino de música”. In. Kater, C. (Org.) **Cadernos de Estudo: Ed. Musical 4 / 5**. São Paulo: Através / EM UFMG, 1994, p. 07-
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena, Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**. Maringá, v. 36, n. 2, p. 207-216, Jul-Dez, 2014.
- TMICOS_relevancia_e_recomendacao_no_YouTube_Algorithmic_publics_relevance_and_recommendation_on_YouTube?enrichId=rgreq-cb8d5c4c36597e6e3ad18de0d56ee6da-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzMwOTkwMTYyMDtBUzo0MjcyMzk5NDc5MzU3NDRA MTQ3ODg3MzM0OTUwNA%3D%3D&el=1_x_3&_esc=publicationCoverPdf> Acesso em: 19 abr. 2018.
- TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano F. *Aprendizagem colaborativa* In: TORRES, P.L. (Org.). **Algumas vias para entretecer o pensar e o agir**. Curitiba: SENAR, 2007. p.65-95.
- TRACEY, Andrey. Mbira Music of Jege A.Tapera, African Music, 2(4), 44-63. 1961. Disponível em: [journal.ru.ac.za > index.php > africanmusic > article > view](http://journal.ru.ac.za/index.php/africanmusic/article/view) acesso em: 20 de janeiro de 2020.
- TRACEY, Andrey. The System of the Mbira. In Papers Presented at the Seventh Symposium on Ethnomusicology, Andrew Tracey, ed. 43-55. 1989. Grahamstown: International



Library of Music, Rhodes University. Disponível em [journal.ru.ac.za > index.php > africanmusic > article > view](http://journal.ru.ac.za/index.php/africanmusic/article/view) Acesso em: 11 de Dezembro de 2019.

TRACEY, Andrey. The Family of the Mbira. The evidence of the tuning plans. Roodepoort: International Library of African Music. 3(2), 1-10. 1974. Disponível em: [sanweb.lib.msu.edu > DMC > African Journals > pdfs > juz003002002](http://sanweb.lib.msu.edu/DMC/AfricanJournals/pdfs/juz003002002). Acesso em: 05 de Dezembro de 2019.

TRACEY, Andrey. The Original African Mbira?, *African Music*, 5(2), 85-104. 1972.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, 443-466, set./dez. 2005. Disponível em <
<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>> acesso em 06.Abr.2018

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.

TURINO, Thomas. **Moving Away from Silence: Music of the Peruvian Altiplano and the Experience of Urban Migration**. Chicago: University of Chicago Press, 2010.

TURINO, Thomas.. **Music as Social Life: The Politics of Participation**. Chicago: University of Chicago Press, 2008a.

TURINO, Thomas.. **Music in the Andes: experiencing music, expressing culture**. New York, Oxford: Oxford University Press, 2008b.

TURNER, Victor W. Dewey. **Dilthey e Drama: um ensaio em Antropologia da Experiência** (primeira parte), de Victor Turner. Tradução Herbert Rodrigues, *Cadernos de Campo* (São Paulo, 1991), v. 13, n. 13, p. 177-185, 30 mar. 2005.

TURNER, Victor W. Dewey. **From ritual to theatre: the human seriousness of play**. New York: PAJ Publ., 1996.

TURNER, Victor W. Dewey. **The anthropology of performance**. New York: PAJ Publications, 1988.

TURNER, Victor Witter. **The Ritual Process: Structure and Anti-Structure**. New York: University Press. 7ed. 1991. Disponível em: https://www.academia.edu/25939967/Victor_Witter_Turner_The_ritual_process_structure_and_anti-structure. Acesso em: 02 de Fevereiro de 2020.

TURNER, Victor. Liminal ao Liminoide: Em brincadeira, fluxo e ritual. Um Ensaio de Simbologia Comparativa. **Mediações**, Londrina, v.17, n. 2, jul-dez 2012 [1982], pp.214-257.

UNESCO. **Cultural policy: a preliminary study** - UNESCO Digital Library, 1969.

VALENTE, José Ángel. 2001. **Fragments de un libro futuro**. Barcelona: Galaxia Gutenberg y Círculo de Lectores.

VALSINER, Jaan. Hierarquias de signos: representações sociais no seu contexto dinâmico. *In*: JESUÍNO, Jorge Correria; et. al. (Orgs). **As representações sociais nas sociedades em mudança**. Vozes. Petrópolis, 2015. 29-58. (Col. Psicologia social).

VARELLA, Francisco; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A mente incorporada: ciências cognitivas e experiência humana**. Porto Alegre: Artmed, 2003;

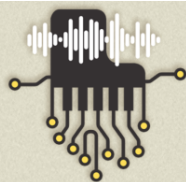
VELÁSQUEZ, Glauco Sonata 1ª (violoncelo e piano), Allegro/ Largo/ Finale – Cópia manuscrita / Data: Méier: 06/10/1910

VELÁSQUEZ, Glauco. 1ª Sonata (Delírio) – Op.61 (violino e piano), Moderato/Lento Espressivo/Agitato – Cópia Manuscrita – Data: 07/01/1908

VELÁSQUEZ, Glauco. Sonata 2ª – Op.84 – (violino e piano), Moderato/Adagio/Molto agitato – Cópia Manuscrita, Data por movimento:15/07/1911, 31/03/1911, e 22/04/1911E

VELÁSQUEZ, Glauco. Sonata II (violoncelo e piano), Três Movimentos – Cópia manuscrita – Data: 01/10/1912

VICENTE, Eduardo. **A música popular e as novas tecnologias de produção musical: uma**



análise do impacto das tecnologias digitais no campo de produção da canção popular de massas. – Campinas, SP: [s.n.], 1996.

VOLPE, Maria Alice. Algumas considerações sobre o conceito de Romantismo Musical no Brasil. *Revista Quadrimestral da Academia Brasileira de Música: Brasiliana*. n.5 maio de 2000.

WAGNER, Peter. “**Introduction: Ekphrasis, Iconotexts, and Intermediality – the State(s) of Art(s).**” in Peter Wagner (ed), *Icons – Texts – Iconotexts. Essays on Ekphrasis and Intermediality*. Vol. 6, New York: Walter de Gruyter. 1996.

WALSH, Catherine. Lo pedagógico y lo decolonial: entretejiendo caminos. In: WALSH, Catherine (Ed.). **Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir**. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.

WESTERMANN, Bruno. **As coisas e o ensino de violão: Relação entre tecnologias digitais e características do ensino do instrumento no contexto da educação a distância**. 227 f. 2017. Tese (Doutorado) – Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

WESTERMANN, Bruno. Sobre o ensino de instrumentos musicais a distância e a autonomia do aluno. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 1; Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO, nov. 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: <<http://www4.unirio.br/simpom/textos/SIMPOM-Anais-2010-BrunoWestermann.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2016.

WILLE, Regiana Blank. **As vivências musicais formais, não-formais e informais dos adolescentes: três estudos de casos**. 2003. 152 f. Dissertação (mestrado-música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

WILLIAMS, Michael. **Mbira/Timbila, Karimba/Marimba: a look at some relationships between African Mbira and Marimba**. 2000. Disponível em:<<http://bmichaelwilliams.com/wp-content/uploads/2013/02/PNMBiraTimbila.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. 3 ed. São Paulo: Bookman, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YIN, Robert K. Introdução. In: YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. Porto Alegre: Bookman, 2001. p. 19-39.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim** [recurso eletrônico] / Robert K. Yin ; tradução: Daniel Bueno ; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre : Penso, 2016.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANATTA, Luciano de Souza. “**Música Doméstica**”: em direção à composição de música gravada. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2007.

ZIMMERMAN, B. J. Becoming a self-regulated learner: an overview. In: **Theory into practice**, 41(2), 2002, p. 64-70. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237065878_Becoming_a_Self-Regulated_Learner_An_Overview/stats. Acesso em 04 de julho de 2019.